

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
POS GRADUAÇÃO EM LETRAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS (PROFLETRAS)

ÂNGELA ALMEIDA NASCIMENTO ENTRINGER

**ENSINO E PRÁTICA DA ARGUMENTAÇÃO EM COMENTÁRIO ON-LINE:
UMA PROPOSTA PARA AS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Vitória
2018

ÂNGELA ALMEIDA NASCIMENTO ENTRINGER

**ENSINO E PRÁTICA DA ARGUMENTAÇÃO EM COMENTÁRIO ON-LINE: UMA
PROPOSTA PARA AS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras – Profletras, do Instituto Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sandra Mara Mendes da Silva Bassani

Vitória
2018

(Biblioteca Nilo Peçanha do Instituto Federal do Espírito Santo)

E61e Entringer, Angela Almeida Nascimento.
Ensino e prática da argumentação em comentário on-line: uma proposta para as séries finais do ensino fundamental II / Angela Almeida Nascimento Entringer. – 2018.
117 f. : il. ; 30 cm

Orientadora: Sandra Mara Mendes da Silva Bassani.

Dissertação (mestrado) – Instituto Federal do Espírito Santo, Programa de Pós-graduação em Letras, Vitória, 2018.

1. Língua portuguesa – Estudo e ensino. 2. . 3. Linguagem e educação. 4. Ensino fundamental. 5. Escrita. I. Bassani, Sandra Mara Mendes da Silva. II. Instituto Federal do Espírito Santo. III. Título
CDD: 469.07



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS**

ÂNGELA ALMEIDA NASCIMENTO ENTRINGER

**ENSINO E PRÁTICA DA ARGUMENTAÇÃO EM COMENTÁRIO ON-LINE: UMA
PROPOSTA PARA AS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Trabalho Final de Curso apresentando ao Programa de Mestrado Profissional em Letras – Profletras, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, em rede Nacional.

Aprovado em 08 de fevereiro de 2018

COMISSÃO EXAMINADORA

Profª. Drª Sandra Mara Mendes da Silva Bassani

Instituto Federal do Espírito Santo

Orientadora

Prof. Dr. Antônio Carlos Gomes

Instituto Federal do Espírito Santo - PROFLETRAS

Membro Interno

Prof. Dr. Etelvo Ramos Filho

Instituto Federal do Espírito Santo - PROFLETRAS

Membro Interno

Profª. Drª. Fernanda Zanetti Becalli

Instituto Federal do Espírito Santo - PPGEH

Membro Externo



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS**

ÂNGELA ALMEIDA NASCIMENTO ENTRINGER

**ENSINO E PRÁTICA DA ARGUMENTAÇÃO EM COMENTÁRIO ON-LINE: UMA
PROPOSTA PARA AS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Produto Educacional apresentando ao Programa de Mestrado Profissional em Letras – Profletras, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, em rede Nacional.

Aprovado em 08 de fevereiro de 2018

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a Sandra Mara Mendes da Silva Bassani

Instituto Federal do Espírito Santo

Orientadora

Prof. Dr. Antônio Carlos Gomes

Instituto Federal do Espírito Santo - PROFLETRAS

Membro Interno

Prof. Dr. Etelvo Ramos Filho

Instituto Federal do Espírito Santo - PROFLETRAS

Membro Interno

Prof^a. Dr^a. Fernanda Zanetti Becalli

Instituto Federal do Espírito Santo - PPGEH

Membro Externo

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado vitória em todos os momentos, pois sem Ele nada disso seria possível. Toda honra, toda glória e todo louvor pertencem a Ele.

À minha orientadora, professora Dra. Sandra Bassani, por confiar em mim e valorizar meu trabalho, pela experiência e competência, sempre compreendendo minhas dificuldades e orientando meus passos.

Ao meu amado esposo, Wagner, companheiro e amigo, pela compreensão e pela paciência em momentos de ansiedade e inquietação.

Ao meu filho Matheus que desde o meu ventre participou comigo de todo esse processo e que com seus abraços e beijos renovava minhas forças para prosseguir.

Aos meus pais e aos meus irmãos sempre solidários e companheiros.

Aos colegas do Profletras que estiveram comigo nesta viagem pelo conhecimento, e com os quais vivenciei “os desafios e a alegria” desse tal de mestrado.

À Secretaria Municipal de Educação do município de Serra/ES por conceder-me a licença para dedicação exclusiva aos estudos.

À direção, professores e equipe pedagógica da EMEF “Sônia Regina Gomes Rezende Franco”, pelo apoio, adesão à proposta e esforços para viabilizar espaços e aulas para a pesquisa.

Aos queridos alunos da EMEF “Sônia Regina Gomes Rezende Franco”, por me permitirem, de forma sempre atenciosa e colaborativa, realizar esta pesquisa.

À CAPES, pelo apoio financeiro.

A todos que, de forma direta ou indireta, colaboraram doando tempo, palavras ou ações para que este trabalho fosse realizado.

“Não basta falar ou escrever, cumpre ainda ser ouvido, ser lido. Não é pouco ter a atenção de alguém, ter uma larga audiência, ser admitido a tomar a palavra em certas circunstâncias, em certas assembleias, em certos meios”.

Perelman e Olbrechts-Tyteca

RESUMO

Desenvolver nos alunos a capacidade de ler e escrever criticamente e prepará-los para se posicionarem em contexto social, com argumentação consistente, são alguns dos desafios da prática docente de Língua Portuguesa. Nesse contexto, está inserido o objetivo geral desta pesquisa que é analisar a argumentação presente em comentários on-line, produzidos por alunos das séries finais do ensino fundamental de uma escola da rede municipal de Serra/ES, com o intuito de elaborar uma proposta de ensino, por meio da utilização do gênero comentário on-line, para ampliar a capacidade argumentativa dos alunos em situação de interação. Esta pesquisa se caracteriza como intervenção pedagógica de base qualitativa, de natureza exploratória e descritiva. Como instrumentos de coleta de dados foram utilizados, o questionário, a entrevista, a observação participante e a produção de texto diagnóstico. O trabalho fundamenta-se teoricamente em uma abordagem sociodiscursiva e na concepção de ensino-aprendizagem do Interacionismo Sociodiscursivo de Bronckart (1999). Ademais, estão presentes os conceitos de língua, linguagem e texto apresentados por esse autor e também pelos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (BRASIL, 1998) em diálogo com os conceitos bakhtinianos de língua, linguagem e interação. Quanto à concepção teórica da argumentação, apoia-se nos estudos da Nova Retórica de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), e na assimilação pragmática apresentada por Fiorin (2015). Em relação aos gêneros virtuais, aos gêneros comentário e comentário on-line são utilizados respectivamente os estudos de Marcuschi (2008, 2010, 2017), Köche (2010) e Sal Paz (2013, 2016). A partir da análise dos textos diagnósticos, e diante da necessidade de uma intervenção pedagógica, foi elaborada e aplicada uma proposta de sequência didática, de acordo com as orientações de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), visando a um ensino sistemático das bases da argumentação e de recursos linguísticos em meio à produção textual do gênero comentário on-line, em blog criado para a pesquisa. Após aplicação da proposta de intervenção, os alunos, ao fundamentar uma tomada de posição, apresentaram produções textuais mais organizadas, com argumentação mais coerente e consistente.

Palavras-chave: Argumentação. Produção textual. Comentário on-line.

ABSTRACT

Developing students' ability to read and write critically so as to prepare them to position themselves in a social context, with good argumentation, are some of the challenges of the Portuguese teaching practice. In this context, the general objective of this research was to analyze the arguments presented in online comments, produced by students of the final series of elementary school in a municipal school of Serra / ES, in order to expand their capacity for argumentation through personal interaction. This research was characterized as a pedagogical intervention in a qualitative base, of exploratory and descriptive nature as well. Questionnaires, interviews, participative observation and the production of a diagnostic text were used as means of data collection. The work is theoretically based on a sociodiscursive approach and on the teaching-learning conception of Sociodiscursive Interactionism of Bronckart (1999). In addition, the concepts of language and text presented by this author and also by the National Curricular Parameters (NCPs) are presented in a dialogue with the Bakhtinian concepts of language, interaction and dialogism. As for the theoretical conception of argumentation, it is based on the studies of the New Rhetoric of Perelman and Olbrechts-Tyteca (2005), and on the pragmatic assimilation presented by Fiorin (2015). In relation to the virtual genres, the reviews and online commentary genres the studies of Marcuschi (2008, 2010, 2017), Köche (2010) and Sal Paz (2013, 2016) are respectively used. From the analysis of the diagnostic texts and the necessity of a pedagogical intervention, a proposal of a didactic sequence was elaborated and applied, according to the guidelines of Dolz, Noverraz and Schneuwly (2004), aiming at a systematic teaching of the basis of the argumentation and linguistic resources in the midst of the textual production of the online comment genre and a blog created for research. After the application of the intervention proposal, the students, as they were able to take a position on the subject, presented more elaborated text productions, with more consistent and coherent argumentation.

Keywords: Argumentation. Text production. Review online.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Argumentos fundados no princípio da identidade.	36
Quadro 2 - Argumentos fundados no princípio da não contradição.	37
Quadro 3 - Argumentos fundamentados na estrutura da realidade.....	38
Quadro 4 - Argumentos que fundamentam a estrutura do real.	40
Quadro 5 - Alguns tipos de falácias.....	42
Quadro 6 - Infraestrutura da escola.....	51
Quadro 7 - Análise dos textos diagnósticos	62
Quadro 8 – Sequência didática.	66
Quadro 9 – Quadro síntese.....	67
Quadro 10 - Atividade: Perguntas iniciais e respostas	69
Quadro 11 - Comentários on-line selecionados e retirados do site para leitura e análise.....	73
Quadro 12 - Características e estrutura do comentário on-line analisadas e sintetizadas em conjunto no final do módulo.....	76
Quadro 13 - Trabalho em grupo	78
Quadro 14 – Artigos selecionados.	82
Quadro 15 - Produção inicial e final (aluna J. C.)	87
Quadro 16 - Produção inicial e final (Aluno J. V.).....	89
Quadro 17 - Produção inicial e final (Aluno F. D.)	90
Quadro 18 - Produção inicial e final (Aluna V. C.).....	92
Quadro 19 - Produção inicial e final (Aluna E. L.).....	93

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Local de acesso à Internet.....	55
Gráfico 2 - Redes sociais mais acessadas.....	56
Gráfico 3 - Conteúdo mais acessado pelos alunos na Internet.....	56
Gráfico 4 - Frequência com que os alunos emitem opinião na Internet	57
Gráfico 5 - Dificuldade de emitir opinião por meio de comentários na Internet	57

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1	CONCEPÇÃO DE LÍNGUA E DE LINGUAGEM	16
2.2	TEXTO E ENSINO DE LÍNGUA ESCRITA	18
2.2.1	Gênero textual	20
2.2.2	Gênero comentário	22
2.2.3	Gêneros digitais e o comentário on-line	23
2.2.4	O comentário on-line em contexto jornalístico	26
2.3	A ARGUMENTAÇÃO	28
2.3.1	Modo de organização do discurso argumentativo	31
2.3.2	Tipos de argumentos	34
2.3.3	Falácias	41
2.3.4	O ensino da argumentação para produção escrita de acordo com os PCNs e a teoria do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD)	43
3	PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA	48
3.1	LOCUS DA PESQUISA.....	50
3.2	OS SUJEITOS DA INVESTIGAÇÃO	55
3.3	PRODUÇÃO DO CORPUS INICIAL.....	60
4	A SEQUÊNCIA DIDÁTICA	65
4.1	DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA APLICAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA...	68
4.2	APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	86
4.2.1	Análise das produções escritas dos alunos	86
4.3	O PRODUTO EDUCACIONAL	95
4.3.1	Validação do produto educacional com os pares	97
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	102
	REFERÊNCIAS	104
	APÊNDICE A - Questionário para os estudantes.....	107
	APÊNDICE B - Questionário para o(a) professor(a) regente	109
	APÊNDICE C - Entrevista com os alunos.....	111
	APÊNDICE D – Questionário com os pares para validação da sequência didática e caderno do professor.....	112
	ANEXO A - Convite para participação em pesquisa de mestrado.....	115
	ANEXO B - Consentimento livre e esclarecimento.....	116
	ANEXO C - Termo de consentimento livre e esclarecido	117

1 INTRODUÇÃO

Minha carreira no magistério foi iniciada em 2005, após a conclusão do curso de licenciatura em Letras-Português oferecido pelo Centro de Ensino Superior de Vitória (CESV). Lecionei na rede estadual de ensino para turmas de 5^a, 6^a e 7^a séries¹ do ensino fundamental. No ano seguinte, passei a dar aulas para o ensino médio. Também em 2005, concluí a especialização em Língua e Literatura nas Faculdades Integradas de Jacarepaguá (FIJ).

Em 2008, efetivei-me como professora de Língua Portuguesa da rede municipal de ensino da Prefeitura de Serra/ES, atuando no período matutino, e, em 2011 passei a integrar também, como efetiva, a rede municipal de ensino da Prefeitura de Vitória/ES, dando aulas no período vespertino. Nas duas redes, a atuação se deu em turmas das séries finais do ensino fundamental.

Permaneci lecionando nos dois municípios até minha aprovação no Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) quando solicitei, nas duas redes, afastamento para estudo, sendo atendida apenas pela prefeitura de Serra. A prefeitura de Vitória não autorizou a licença, mesmo sendo solicitada sem vencimentos. Diante disso, considerando ser importante a dedicação exclusiva ao estudo e também por estar com um bebê recém-nascido, optei por pedir exoneração da prefeitura de Vitória.

A partir das minhas experiências em sala de aula, foi possível observar a proeminente necessidade de repensar práticas pedagógicas que aproximassem os alunos da linguagem e das práticas do cotidiano. Atuando como professora, sempre senti falta de materiais didáticos que pudessem contribuir de forma efetiva para nortear o trabalho do professor e despertar o interesse dos alunos para situações concretas de participação social e reflexiva em leitura e produção textual.

¹ Série - A Lei Federal nº 11.114, aprovada em maio de 2005, estabelece que o ensino fundamental de 1^a a 8^a séries deve ser estendido para um total de nove anos. Com isso, adota-se, nas escolas brasileiras, a nomenclatura “ano” em lugar de “série”. Contudo, até o ano 2017, inclusive na etapa de aplicação da proposta prática desta pesquisa, trabalhei apenas com turmas denominadas “séries”. Devido a isso, utilizo a nomenclatura série para designar e identificar as turmas. A nomenclatura ano será adotada, em nosso texto, quando houver uma perspectiva futura de trabalho.

Nos doze anos de atuação como professora, inquietava-me, em muitos momentos, as questões mencionadas e a dificuldade de argumentação escrita dos alunos. Desta forma, considerando tratar-se de mestrado profissional, e da necessidade de se propor uma pesquisa aplicada para solução de determinado problema no ensino fundamental, direcionei minha pesquisa para a investigação da habilidade argumentativa dos alunos, com o intuito de apresentar uma proposta de intervenção para o ensino e a prática da argumentação, utilizando o gênero comentário on-line e um blog como suporte virtual e *locus* social de interação.

A escolha do gênero comentário on-line para o desenvolvimento da presente pesquisa se justifica por ser um gênero que demanda, em regra, um posicionamento crítico e argumentativo do comentador. Ademais, está relacionado ao uso de novas tecnologias na educação e faz parte da vida social de muitos alunos, o que pode contribuir para o interesse pelas atividades propostas.

Atualmente, com o advento da Internet, o acesso à informação se tornou menos restrito, no entanto, muitos alunos passam pelas informações de que têm acesso de forma muito superficial.

Nesse contexto, Demo (2007, p. 91) explica que “não basta transitar pela informação. O fundamental é saber transformar informações em conhecimento próprio através de procedimentos adequados de aprendizagem”, assim, é importante o papel do professor como um mediador do processo de ensino-aprendizagem que ocorre em contexto digital.

Ante ao exposto, buscamos responder à seguinte questão de pesquisa: De que forma é possível desenvolver a capacidade argumentativa dos alunos dos anos finais do ensino fundamental II, utilizando a produção de comentários on-line?

Essa indagação leva à proposição de alguns objetivos, com o intuito de apontar possíveis intervenções para minimização dos problemas apontados. Para isso, foi estabelecido como objetivo geral elaborar uma proposta de ensino da argumentação, por meio da utilização do gênero comentário on-line, para ampliar a capacidade argumentativa dos alunos em situação de interação.

Em decorrência desse objetivo maior, chegamos a pontos específicos que foram desenvolvidos durante a pesquisa. Assim, os objetivos específicos que direcionam as ações didáticas da proposta interventiva são:

- Investigar a escrita argumentativa apresentada pelos alunos das séries finais do ensino fundamental II em produções de comentários on-line para identificar possíveis deficiências argumentativas;
- Aplicar questionário para conhecer o envolvimento dos alunos de uma turma de 7º série do ensino fundamental em redes sociais, a prática da escrita no contexto digital e as temáticas que atraem esses sujeitos;
- Explorar as características e as potencialidades pedagógicas do gênero comentário on-line para desenvolvimento de escrita argumentativa;
- Propor atividades que promovam maior conhecimento das bases da argumentação e prática de análise e escrita argumentativa;
- Elaborar uma sequência didática, com base na pesquisa, com propostas de atividades e orientações que possam subsidiar o trabalho de docentes de Língua Portuguesa do ensino fundamental II.

Diante de tais questionamentos e objetivos, o presente estudo, que está inserido na linha de pesquisa Leitura e Produção Textual: diversidade social e práticas docentes do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), apresenta a hipótese de que os alunos das séries finais do ensino fundamental podem melhorar a argumentação por meio de atividades que envolvam o ensino das bases da argumentação em meio à produção e utilização do gênero comentário on-line.

Deste modo, este trabalho, organizado em cinco capítulos, apresenta o desenvolvimento de uma pesquisa sobre a argumentação em comentários on-line.

No segundo capítulo, encontra-se o referencial teórico utilizado, a concepção teórica de ensino-aprendizagem do Interacionismo Sociodiscursivo de Bronckart (1999).

Neste capítulo, é feita uma explanação sobre os conceitos bakhtinianos de língua, linguagem, gêneros do discurso e interação; em diálogo com conceitos de língua, linguagem e gêneros de texto, utilizados por Bronckart (1999) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

Quanto aos gêneros virtuais são utilizados os estudos de Marcuschi (2008), e em relação ao gênero comentário e o comentário on-line serviram como referência Köche (2010) e Sal Paz (2013, 2016). Em relação à concepção teórica da argumentação, apoia-se nos estudos da Nova Retórica de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005) e na abordagem pragmática apresentada por Fiorin (2015).

No terceiro capítulo, encontra-se o percurso metodológico e a caracterização do *locus*, dos sujeitos da pesquisa e do *corpus*. A pesquisa se caracteriza como predominantemente qualitativa, do tipo intervenção pedagógica e nela foram utilizados diferentes instrumentos para coleta de dados, quais sejam: pesquisa bibliográfica, aplicação de questionários, realização de entrevista e de observação participante. Segundo a classificação proposta por Gil (2002), com relação aos objetivos, trata-se de uma pesquisa de natureza exploratória e descritiva.

A partir da análise do *corpus* inicial, obtido por meio da produção de textos diagnósticos do gênero comentário on-line, foi possível verificar a necessidade dos alunos de terem maior intimidade com a escrita argumentativa para se expressar com clareza e coerência ao fundamentar uma tomada de posição. Esclarecendo o alcance dessa afirmativa, os comentários produzidos apresentaram problemas comuns relacionados à superficialidade argumentativa, falta de encadeamento lógico, ausência de condução de um raciocínio convincente e uso ineficiente dos articuladores argumentativos. Em alguns textos, os alunos apresentaram distanciamento do foco temático proposto, mesmo se tratando de um tema extraído de um fato próximo à realidade deles.

Diante das dificuldades constatadas, e com o intuito de alcançar o objetivo desta pesquisa, apresentamos, no quarto capítulo, a proposta de uma sequência didática, como produto educacional resultante desta pesquisa, contendo atividades para serem executadas em 25 aulas. Também são apresentadas, neste capítulo, a

descrição da aplicação da proposta de trabalho, a análise dos textos, iniciais e finais, produzidos pelos alunos e a avaliação de outros professores de Língua Portuguesa do produto educacional proposto.

A escolha da sequência didática, como instrumento de planejamento de ensino, se fundamenta na necessidade de se ter uma “aquisição de conduta de linguagem, num contexto de produção bem definido” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 115).

Logo, pretende-se por meio da sequência didática possibilitar aos alunos o desenvolvimento de habilidades argumentativas para escrever textos e expressar-se com boa argumentação. De modo mais específico, criar contextos de produção textual real, desenvolver exercícios variados de ensino da argumentação e de estratégias argumentativas, elaborar e aplicar atividades em que se faça notável a distinção entre argumentos válidos, consistentes e argumentos viciosos, inválidos e inconsistentes - conhecidos como falácias -, proporcionar a apropriação de recursos linguísticos argumentativos, incentivar a interação dialógica dos membros da pesquisa e autonomia para argumentar.

No quinto capítulo, são apresentadas as considerações finais sobre o trabalho realizado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONCEPÇÃO DE LÍNGUA E DE LINGUAGEM

A concepção de língua que se adota nesta pesquisa é a noção de língua como atividade social, histórica e cognitiva que privilegia a sua natureza funcional e interativa, capaz de constituir a realidade (BAKHTIN, 1997).

Na visão interacionista da língua defendida por Bakhtin (1997), na qual é ressaltada a importância da língua em interação social. O autor afirma que “todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua” (p. 280), logo, é possível compreender o seu imbricamento com as relações humanas. De diferentes modos, por meio de enunciados orais ou escritos, a língua auxilia os indivíduos nas mais diversas atividades que realizam.

Os estudos de Bakhtin (1953-1979) têm servido de base para a revisão de teorias de aprendizagem e para proposição de novas abordagens de ensino, com destaque para a teoria do “Interacionismo Sociodiscursivo” (ISD) de Bronckart (1999, p. 34) que defende que a linguagem é “[...] primariamente, uma característica da atividade social humana, cuja função maior é de ordem comunicativa ou pragmática”.

Para os teóricos sociointeracionistas, a interação social fornece a matéria-prima para o desenvolvimento psicológico do indivíduo. Dessa maneira, é através da relação interpessoal concreta com os outros homens que o indivíduo vai chegar a interiorizar as formas culturalmente estabelecidas de funcionamento psicológico.

Convergindo com as ideias de Bakhtin (1997), Bronckart (1999) em diálogo com outros teóricos interacionistas, acrescenta que, embora toda língua natural esteja fundamentada em um código ou em um sistema de regras fonológicas, lexicais e sintáticas, esse sistema só pode ser identificado e conceitualizado a partir dos textos utilizados em uma comunidade. Nesse sentido, valoriza-se a língua em uso, dentro de um contexto comunicativo.

Marcuschi (2008, p. 61), mesmo admitindo a língua como um sistema simbólico,

também a compreende como “uma atividade sociointerativa desenvolvida em contextos comunicativos historicamente situados”.

Para os PCNs de Língua Portuguesa (BRASIL, 1998, p. 20), a língua é “um sistema de signos específico, histórico e social, que possibilita a homens e mulheres significar o mundo e a sociedade”; portanto, não basta aprender só as palavras, é necessário conhecer os seus significados culturais. Esse documento defende ainda que, produzir linguagem é produzir discursos e que, a linguagem verbal possibilita expressar “ideias, pensamentos e intenções”, e que por meio dela é possível influenciar pessoas e estabelecer relações interpessoais.

Portanto, de acordo com esse documento, a prática da linguagem é que permite ao aluno intuir sobre a organização dos textos que produz, ouve ou lê. A partir dessa intuição, discute-se a língua e direciona-se o ensino sistemático dos diferentes conhecimentos construídos. Diante do exposto, o professor, no processo de ensino-aprendizagem, atua como mediador. Aquele que possibilita que a informação se transforme em conhecimento e gere novas aprendizagens. Ainda é ressaltado que o ensino da língua não deve ser feito com frases soltas e isoladas, mas sim por meio de textos, mesmo porque, o uso da língua ocorre dentro de um contexto significativo e envolve participantes, lugar, tempo e propósito comunicativo, e jamais se dá de forma despretensiosa e descontextualizada.

É importante acrescentar que a fala e a escrita são duas modalidades integrantes do mesmo sistema linguístico. Marcuschi (1997), ao tratar da questão, recusa a visão dicotômica e simplista da língua, apresentando a relação multifatorial entre as duas práticas dentro de um contínuo de usos e gêneros textuais. Todavia, o autor aponta que o aprendizado da língua falada ocorre de forma primária, na escuta de outros, nos contextos em que a criança encontra-se inserida. Já a língua escrita, em regra, é derivada e, em nossa sociedade, é aprendida em contextos formais, como na escola.

Para ele, é certo que a escrita, pela forma que se impôs, tornou-se um bem indispensável, essencial à própria sobrevivência dos cidadãos para enfrentar questões do dia a dia, quer seja no campo ou na cidade. Porém, mais importante

que apontar primazias ou supremazias da língua falada em relação à língua escrita, ou as distinções entre oralidade e escrita, é “a tarefa de esclarecer a natureza das práticas sociais que envolvem o uso da língua (escrita e oral) de um modo geral” (MARCUSCHI, 1997, p. 120), pois, as práticas sociais determinam o lugar e a relevância da oralidade e da escrita em uma sociedade.

Deste modo, entendemos ser essencial, no contexto escolar, instrumentalizar o aluno para a prática da oralidade e da escrita, ampliando, assim, sua formação e capacidade de interação em contextos sociais diversificados.

Em estudo dedicado às particularidades da fala e da escrita, De Quadros (1988, p. 11) aponta que:

A fala é global e seus constituintes formam um inventário extremamente heterogêneo, porque há um número elevado de elementos não-verbais que agem como indicadores comunicativos e que contribuem efetivamente para a produção e recepção do texto. A estrutura da língua escrita tem que se submeter a um projeto diferenciado porque resulta de um sistema próprio de apreensão do contexto comunicativo. Temos necessidade de marcar verbalmente e de forma linear todos os momentos da situação de comunicação, ordenando-os de forma lógica e seletiva.

Assim, ressalta-se que, diante da função atribuída à escola de ensinar a língua escrita, cabe a ela estabelecer formas de levar o aluno a desenvolver um domínio funcional da linguagem, o que implica além do bom desempenho da escrita de textos com harmonia entre os aspectos formal e comunicativo, a capacidade de adaptar as produções de linguagem aos objetivos comunicativos e às especificidades do contexto.

2.2 TEXTO E ENSINO DE LÍNGUA ESCRITA

[...] não é possível reduzir o ato de escrever a um exercício mecânico. O ato de escrever é mais complexo e mais demandante do que o de pensar sem escrever.

(Paulo Freire)

O texto é uma ferramenta de notável valor social. O ensino e a aprendizagem da escrita têm contribuído para o estabelecimento das relações humanas durante séculos, sendo a principal forma de perpetuação do conhecimento. As palavras no

texto repercutem o mundo, o homem, e são assimiladas pelos interlocutores em tempos e espaços compartilhados ou longínquos.

Bronckart (1999, p. 75), ao tratar a língua em seus aspectos discursivos e enunciativos, atesta que a noção de texto pode ser empregada a toda e qualquer produção de linguagem situada, oral ou escrita, com características estruturais e funcionais. Portanto, para o autor, o texto é “toda unidade de produção de linguagem situada, acabada e autossuficiente (do ponto de vista da ação ou da comunicação)” que apresenta uma organização interna lógica e coerente.

O contexto teórico do interacionismo sociodiscursivo, defendido por Bronckart (1999), considera as ações humanas em suas dimensões sociais e discursivas. Nessa vertente teórica, o conceito de texto se assemelha à noção bakhtiniana de enunciado/texto/discurso, ou seja, trata-se da unidade comunicativa verbal: oral ou escrita, gerada por uma ação de linguagem, acumulada historicamente pelas atividades humanas, que os indivíduos utilizam para interagir uns com os outros nos diferentes ambientes discursivos da sociedade. Os textos, de acordo com suas características estruturais e funcionais, como unidades de interação verbal humana, podem ser classificados em gêneros.

Por meio dos textos, o conhecimento enciclopédico do locutor é revelado além do conhecimento da língua, por isso, considera-se importante a leitura associada ao ensino da língua escrita para a produção textual.

Os PCNs (BRASIL, 1998), em relação ao ensino-aprendizagem de produção de texto, consideram que a tarefa do sujeito torna-se mais complexa porque precisa coordenar uma série de aspectos: o que dizer, a quem dizer, como dizer. Muitos estudantes se mostram desanimados diante desse desafio porque não se sentem seguros para dizer algo consistente e porque não conhecem as características e organização típica de determinados gêneros textuais. É comum ouvir alunos dizerem que não sabem o que escrever, nem como escrever um texto.

A valorização do ensino da língua através da leitura e produção de texto é considerada por muitos educadores como o melhor caminho para alcançar o que se

espera do ensino da língua materna na escola: que o aluno aprenda a interagir por meio da língua, a produzir textos, orais e escritos, que atendam à necessidade proposta em situação específica de uso da linguagem (BRASIL, 1998).

Nesse contexto, o ensino da língua apresenta-se mais reflexivo e menos normativo. Conseqüentemente, o ensino dos gêneros orais e escritos se torna relevante, pois possibilita ao aluno dominar maior repertório comunicativo para interagir em diferentes contextos sociais.

2.2.1 Gênero textual

A partir dos estudos de Bakhtin (1953-1979) a teoria dos gêneros discursivos ganhou uma extensão maior, sendo suas contribuições citadas por muitos autores atuais. O autor ensina que “cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados”, sendo isso denominado “gêneros do discurso” (1997, p. 280). Também defende que os gêneros são enunciados, orais ou escritos, que se unem em um todo e são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação. Nesse contexto, diante da evolução das formas de comunicação e relacionamento social, os gêneros ficam mais propensos a inovações, dando origem a novos gêneros.

Bakhtin distingue três elementos que compõem o enunciado – conteúdo temático, construção composicional e estilo – os quais, ao serem determinados pelas especificidades de um determinado campo, passam a constituir os gêneros do discurso. Os gêneros podem ser divididos em dois grupos: *gêneros primários*, aqueles que fazem parte da esfera cotidiana da linguagem, os quais podem ser controlados diretamente na situação discursiva, tais como: bilhetes, cartas, diálogos, relato familiar; e *gêneros secundários* que são textos, geralmente mediados pela escrita, que fazem parte de um uso mais oficializado da linguagem, por exemplo, o romance, o teatro, o discurso científico, os quais, por esta razão, não possuem o imediatismo do grupo anterior.

As práticas sociais de linguagem demandam propósitos comunicativos diversos e específicos relativos à diversidade de gêneros que circulam em diferentes espaços sociais. Essas noções nos encaminham para uma reflexão maior sobre o uso de

cada um desses gêneros na escola.

Bronckart (1999, p.77) designa o texto singular ou empírico como,

[...] uma unidade concreta de produção de linguagem, que pertence necessariamente a um gênero, composta por vários tipos de discurso, e que também apresenta os traços das decisões tomadas pelo produtor individual em função da sua situação de comunicação particular.

Para o autor, todo texto é necessariamente composto por tipos de discurso. Nesse raciocínio, ele abandona a noção de “tipo de texto” e adota a noção de “gêneros de texto e tipos de discurso” como formas comunicativas.

Vale ressaltar que os PCNs (BRASIL, 1998) se apropriaram dos gêneros discursivos (BAKHTIN, 1997) ou textuais (BRONCKART, 1999) como objeto de ensino da Língua Portuguesa, em uma concepção sociointeracionista da linguagem.

Quanto à distinção entre texto e discurso, Marcuschi (2008, p. 81) aponta que a tendência atual é não distinguir rigidamente texto de discurso, mas “ver um contínuo entre ambos com uma espécie de condicionamento mútuo”, entendendo-os como aspectos complementares da atividade enunciativa.

Contemporaneamente, os gêneros proporcionam diversas perspectivas de estudo da linguagem. É possível por meio dos gêneros descrever e analisar, além dos textos e discursos, ações humanas, processos sociais, organizações institucionais e processos educativos (MARCUSCHI, 2010).

Com efeito, os autores Dolz e Schneuwly (2004), seguidores de Bronckart, afirmam que, no ambiente escolar, os gêneros textuais são responsáveis por direcionar as atividades que sistematizam as práticas de ensino da linguagem. Dentro dessa construção lógica, quanto antes os alunos estiverem em contato com diferentes gêneros textuais que circulam socialmente, mais satisfatório será o resultado da aprendizagem.

Assim, adotaremos a nomenclatura “gêneros de texto” proposta por Bronckart (1999), bem como sua concepção teórica de texto, por entendermos o texto, tal como é definido pelo autor, como uma unidade de interação verbal humana constituída por estruturas organizadas em sobreposição: uma infraestrutura geral; mecanismos de textualização e mecanismos enunciativos. Devendo ser ensinado aos alunos de forma sistemática, imprescindivelmente, em um contexto real de interação.

Desta forma, o comentário, como gênero textual com forte apelo social, pode oportunizar aos usuários da língua desenvolver competências de comunicação e ampliar a possibilidade de interação. Aos professores, esse gênero se apresenta como uma alternativa para trabalhar a produção textual escrita, a manifestação de ponto de vista, a análise do discurso, a argumentação e a interação em ambiente escolar e extraescolar.

2.2.2 Gênero comentário

Considerado um gênero manifestador de opinião, o comentário atua como uma base para a escrita de muitos gêneros textuais argumentativos que circulam no meio jornalístico, tais como: o editorial, a carta do leitor, o artigo de opinião, a crônica argumentativa, a charge e o cartum. O comentário origina-se de fatos e dados, e surge a partir de um texto deflagrador.

Köche (2010, p. 53) explica que:

O comentário consiste em um gênero textual que analisa determinado assunto, um fato ocorrido, uma questão polêmica, uma obra publicada, um filme, uma competição esportiva, entre outros objetos, tecendo considerações avaliativas. Sua estrutura é relativamente livre, pois depende das intenções do autor, do veículo no qual será publicado e do interlocutor que almeja atingir.

A partir dessa definição pode-se observar a riqueza desse gênero e como ele pode dialogar com outros gêneros. O comentário, geralmente, está associado à crítica, e seu domínio é relevante para uma efetiva participação social, sobretudo em função da ampliação dos canais de manifestação pública. Portanto, recorre-se a esse gênero na expectativa de estimular alunos do ensino fundamental a produzir

enunciados que resultem em um posicionamento argumentativo eficaz de cada um em diálogo com o outro.

De acordo com Bakhtin (1997), o enunciado é a real unidade da comunicação discursiva, ou seja, a produção de sentidos ocorre por meio de enunciados efetivamente ditos. Nesse contexto, o enunciado responde ao já dito, ao mesmo tempo em que suscita os mais diferentes tipos de respostas (adesões, refutações, apoio, críticas, ironias, questionamentos etc.).

Assim se materializa o comentário, em meio a esse diálogo com outros ditos, haja vista que, em uma cadeia discursiva, há um campo extremamente fértil para o desenvolvimento da linguagem, inclusive no contexto digital.

A partir das novas formas de comunicação e atividades humanas, surgiram os gêneros denominados gêneros digitais ou gêneros emergentes na mídia virtual.

2.2.3 Gêneros digitais e o comentário on-line

A era digital apresenta novas formas de comunicação, novas linguagens, novos hábitos culturais e sociais.

Como afirma Bakhtin (1997), a relativa estabilidade dos gêneros se molda à evolução social e acompanha as mudanças pelas quais os seres humanos são submetidos. É nesse contexto tecnológico que surge o comentário on-line como novo gênero, marcado por prática discursiva de diferentes tipos de interação social e dialógica.

Contudo, as tecnologias isoladamente não seriam capazes de tamanha façanha se não fosse a intensidade do seu uso e consequente interferência na vida da sociedade. Marcuschi (2010) ensina que a tecnologia contribui para o advento de novas formas textuais, mas que elas não são absolutamente novas, pois trazem consigo elementos já conhecidos.

Nesse contexto o autor explica ainda que:

[...] o aspecto central no caso desses e outros gêneros emergentes é a nova relação que instauram com os usos da linguagem como tal. Em certo sentido, possibilitam a redefinição de alguns aspectos centrais na observação da linguagem em uso, como por exemplo, a relação entre a oralidade e a escrita, desfazendo ainda mais as suas fronteiras. (MARCUSCHI, 2010, p. 21)

São diversas e versáteis as formas textuais da escrita eletrônica e suas origens estão, de algum modo, alicerçadas em formas textuais já consolidadas. Marcuschi (2010, p. 39) também ensina que um dos principais aspectos dos gêneros digitais é a alta interatividade, o que lhes concede um caráter inovador no contexto das relações entre fala-escrita e “que esses gêneros caracterizam-se muito mais por sua funcionalidade comunicativa, cognitiva e institucional do que por suas peculiaridades linguísticas e estruturais”.

Sabendo que a produção de sentido é algo complexo, pois envolve além da compreensão de elementos verbais e não verbais, os não ditos e as inferências originadas do conhecimento partilhado entre os interlocutores (DIONISIO; MACHADO; BEZERRA, 2010), é importante destacar que ler e escrever em ambiente digital são atividades cognitivas que exigem muito do usuário.

Concordando com esse entendimento, Lévy (1992) explica que o texto digital não é lido ou interpretado como um texto clássico; ele geralmente é explorado de forma interativa. A possibilidade de explorar o texto digital e de interagir com ele podem proporcionar às aulas uma nova dinâmica e ser enriquecedor para a construção do conhecimento do aluno.

Nesse ambiente de produção digital, a disponibilização de espaço para a produção de comentário on-line trouxe nova dinâmica para os meios de comunicação e enriqueceu o potencial informativo das mídias digitais. Nesse novo espaço, o comentador surge como produtor de conteúdo e contribui com informações novas que podem divergir, convergir ou complementar uma afirmativa proposta.

Segundo Sal Paz (2013) são características do comentário on-line: a subjetividade, a instabilidade, o tom coloquial, a força, a originalidade, a criatividade, a brevidade e a

condensação. As duas últimas são, para o autor, características essenciais inquestionáveis. Trata-se, segundo o professor, de um gênero eminentemente avaliativo, já que atira juízos e valores sobre determinado assunto, sendo a avaliação o seu aspecto central.

Esse novo gênero teve sua origem associada à consolidação das mídias digitais e ganhou força com as redes sociais. A possibilidade de externar a opinião sobre determinado assunto, para além dos tradicionais círculos de interação social, fez dos comentários digitais uma importante ferramenta de manifestação argumentativa escrita.

A escolha desse gênero para o ensino e prática da escrita argumentativa encontra-se em consonância com as orientações contidas nos PCNs (1998), acerca da escolha de gêneros textuais para serem utilizados nas situações escolares de ensino de Língua Portuguesa, reforçando a necessidade de uma abordagem prioritária de textos que caracterizam os usos públicos da linguagem.

Quanto ao professor, é importante que domine os gêneros textuais emergentes para, a partir deles, propor novas atividades para os alunos. Atualmente, o mundo digital multiplicou as fontes de informação e as formas de acesso a elas.

Naturalmente, o aluno atual inserido na sociedade da informação não se vê mais como sujeito da escola tradicional, daí o desafio da escola moderna: propor atividades, conteúdos e avaliações que estimulem as múltiplas inteligências, e desenvolva o pensamento crítico e analítico que possa ser adequadamente expresso por meio de uma argumentação sólida e bem fundamentada.

É importante ressaltar que o comentário on-line é deflagrado por outro gênero, ademais, esse gênero possibilita ao leitor externar suas valorações apreciativas acerca dos acontecimentos noticiados, influenciando também o ponto de vista de outros leitores.

2.2.4 O comentário on-line em contexto jornalístico

Não temos acesso direto à realidade, ele sempre vem mediado pela linguagem, que não é neutra.
(José Luiz Fiorin)

Sal Paz (2013), define o comentário on-line como:

Gênero interativo do jornalismo digital que permite a construção e representação da realidade social por um usuário dentro de uma mídia on-line, através do uso quase exclusivo da palavra escrita, embora, também, utilize o hipertexto e outros procedimentos multimodais, com a intenção de convencer um destinatário explícito e o conjunto de leitores de uma comunidade virtual, composto por outros membros da sociedade civil, acerca da validade de uma valoração pessoal (não-institucional) de um evento da atualidade, mediante a utilização de estratégias argumentativas de interação.² (SAL PAZ, 2013, p. 167, tradução nossa).

Podemos inferir, portanto, que o comentário digital, também denominado comentário on-line, é um gênero textual que atua como meio ideal para manifestação de ideias e pensamentos sobre determinado fato, contribuindo para o exercício da cidadania e para a democracia. Além disso, segundo o autor, o comentário digital é um gênero dialógico que facilita a participação ativa dos atores de uma determinada comunidade (SAL PAZ, 2016).

A natureza dialógica da linguagem concretiza-se na interlocução. Bakhtin (1997) apresenta o diálogo como espaço de embates, lutas, desigualdades que refletem os próprios aspectos da interação entre os sujeitos na vida social. O diálogo não seria, desse modo, uma instância apenas de negociação e de mediação de tensões, mas um espaço no qual esses embates poderiam ser acolhidos e repensados, de modo a contribuir com a compreensão de uma realidade mais ampla, a realidade social.

Para proporcionar a interação entre os usuários, alguns sites possuem uma política de comentários com regras próprias que orientam sobre a manifestação pública de

² Género interactivo del periodismo digital que permite la construcción y representación de una realidad social efectuada por un usuario en el seno de un cibermedio, a través del empleo casi exclusivo de la palabra escrita, aunque recurre, también, al hipertexto y a otros procedimientos multimodales, con la intención de persuadir a un destinatario explícito y al conjunto de lectores de una cibercomunidad, integrada por otros miembros de la sociedad civil, acerca de la validez de una valoración personal (no institucional) de un hecho de actualidad, mediante la utilización de estrategias argumentativas de interacción. (SAL PAZ, 2013, p. 167)

pontos de vista, com avisos como o que foi encontrado no site UOL:

Este espaço visa ampliar o debate sobre o assunto abordado na notícia, democrática e respeitosamente. Para utilizá-lo, você deve estar logado no Facebook. Não serão aceitos comentários anônimos nem que firam leis e princípios éticos e morais ou que promovam atividades ilícitas. Assim, comentários caluniosos, difamatórios, preconceituosos, ofensivos, agressivos etc. serão excluídos pelos moderadores do site. Também não serão aceitos comentários com links e propaganda de produtos, serviços e dietas (UOL, 2017).

Essas informações visam a estabelecer um acordo entre o site e os usuários da mídia para uma relação respeitosa. Observamos que, apesar de ser disponibilizado um espaço livre para a manifestação pública, há regras estabelecidas que devem ser respeitadas.

Os espaços destinados na tela para a produção textual são direcionados por *affordances*, que são conceituadas como “a capacidade de um elemento seja físico ou virtual, expressar seu uso de forma intuitiva”. (SANTANA, 2017, s/p)

Em muitos sites, há a presença de um moderador, profissional que faz a análise dos textos e define se o comentário será ou não publicado.

Santos (2013) ressalta que enquanto a interação no jornalismo impresso restringe-se à relação autor/leitor, no jornalismo on-line - quando disponibilizado espaço para os comentários digitais - há a possibilidade de qualquer leitor comentar a notícia, a qualquer hora, interagindo não apenas com o jornal, mas principalmente com outros leitores. No comentário on-line o dialogismo entrecruza diferentes vozes que polemizam o texto que lhe deu origem.

Importa destacar que o comentário on-line possui como característica a escrita síncrona, pois, sua comunicação se dá em tempo real e de forma multilateral, de um para vários. A alusão ao discurso do outro confere ao comentário um aspecto “dialógico”, e dentro desse diálogo, espera-se do outro uma compreensão “responsiva ativa” (BAKHTIN, 1997, p. 298).

Diante da sua natureza predominantemente interativa e da possibilidade de

manifestação explícita da opinião do leitor sobre determinado assunto, o gênero em análise estimula manifestações espontâneas e autônomas, criando uma relação entre locutor e interlocutor que potencializa a possibilidade de se trabalhar com a argumentação.

Todavia, observando os comentários publicados em sites jornalísticos, é possível perceber que muitas vezes faltam argumentos consistentes ao comentador para embasar seus pontos de vista. Por tal motivo, apresentam argumentação rasa, calcada geralmente em senso comum ou em uso de falácias, o que reflete pouca consistência argumentativa, como afirma Rojo (2009).

2.3 A ARGUMENTAÇÃO

*[...] a argumentação trabalha com aquilo que é
plausível, possível, provável.
(José Luiz Fiorin)*

O dicionário Houaiss (2004, p. 59) define o verbete *argumentar* como: “(1) apresentar fatos, razões, provas contra ou a favor (de algo); (2) Apresentar (ideia, fato) como argumento; alegar”. Ainda segundo a mesma publicação, o termo *argumento* significa: “(1) o raciocínio que conduz a dedução de algo, (2) prova que serve para afirmar ou negar um fato”. Portanto, depreende-se que no ato de argumentar deve-se ir além de afirmar ou negar um fato apenas, sendo necessário também apresentar declarações que comprovem ou apontem razões para o fato ou a ideia defendida.

A origem da argumentação está associada à vida em sociedade e ao surgimento das primeiras democracias. Conforme explica Fiorin (2015) os primeiros tratados de argumentação surgiram no contexto em que os cidadãos eram chamados a resolver as questões da cidade. De acordo com o autor, na Grécia antiga, não só havia assembleias públicas que contavam com a participação dos cidadãos gregos para a defesa de interesses coletivos, como também júris populares, por meio dos quais os processos judiciais eram defendidos, e em ambos os casos, a eloquência do orador era essencial para que os objetivos pretendidos fossem alcançados.

Nesse ambiente democrático, nasce a retórica como “a arte do dizer” apoiada na

antifonia, que é a colocação de dois discursos opostos, é, portanto, a partir da contrariedade das ideias e da oposição dos pontos de vista que surge a retórica como uma arte que, por meio da linguagem, intenciona conquistar a adesão do(s) outro(s), vencer sem usar a força e garantir a adesão por meio da organização discursiva dos argumentos (FIORIN, 2015).

Fiorin (2015) ainda esclarece que as práticas argumentativas iniciadas na Grécia foram profissionalizadas pelos sofistas que, nesse mesmo contexto histórico, ensinavam aos cidadãos como elaborar argumentos para os mais diversos propósitos. As teorias da argumentação, exaustivamente estudadas na Grécia, ganharam o mundo e mesmo em meio a mudanças de concepções e valores pelas quais a sociedade passou no decorrer do tempo ainda são lidas, estudadas e apreciadas pela sociedade atual.

Abreu (2005) explica que atualmente o senso comum considera o ato de argumentar como uma habilidade de vencer alguém ou forçá-lo a submeter-se à nossa vontade, quando na realidade o adequado seria concebê-lo como a arte de convencer e persuadir. Desta forma, a autor defende que convencer é:

[...] saber gerenciar informação, é falar à razão do outro, demonstrando, provando. Etimologicamente, significa vencer junto com o outro (com + vencer) e não contra o outro. E persuadir é saber gerenciar relação, é falar à emoção do outro (ABREU, 2005, p. 10).

Nessa mesma linha de raciocínio, Koch (2011, p. 17) afirma que a “intencionalidade” e a “argumentatividade” são intrínsecas à linguagem, e por meio do discurso, o locutor tenta influenciar o comportamento do receptor para que compartilhe das suas opiniões. Defende a autora que a argumentação é a atividade estruturante de todo e qualquer discurso e que o ato de argumentar constitui o ato linguístico fundamental.

Mesmo admitindo que todo discurso possui uma dimensão argumentativa e que "a argumentação é uma questão de linguagem", Fiorin (2015, p. 78) defende que há discursos com argumentação mais explícita, enquanto outros não se apresentam assim. Para o linguista brasileiro, o discurso só será considerado argumentativo se expuser e amplificar o “desacordo”, ou procurar a resolução de um conflito,

“buscando o consenso, os pontos comuns entre posições discordantes” (p. 28).

O autor apresenta um estudo em que discute as bases da argumentação e as principais organizações discursivas utilizadas na persuasão. Na conceituação apresentada por ele,

Um argumento são proposições destinadas a fazer admitir uma dada tese. Argumentar é, pois, construir um discurso que tem a finalidade de persuadir. Como qualquer discurso, o argumento é um enunciado, resultante, pois, de um processo de enunciação, que põe em jogo três elementos: o enunciador, o enunciatário e o discurso, ou, como foram chamados pelos retores, o orador, o auditório e a argumentação propriamente dita, o discurso. (FIORIN, 2015, p. 69).

Ou seja, um argumento possui um fim específico, persuadir, e sua ocorrência envolve além do próprio discurso, a participação do enunciador e do enunciatário.

Em diálogo teórico com essa afirmativa, encontramos em Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), que os elementos que constituem a argumentação são: orador, discurso e auditório, e que, para argumentar, o orador elabora um discurso para conseguir a adesão do auditório, que pode compartilhar da mesma verdade, aceitá-la ou refutá-la.

Sob esta ótica, a argumentação é uma ação na qual se elabora um discurso cujo propósito é conquistar a adesão do auditório por meio do convencimento ou da persuasão, sendo os argumentos meios de dar força retórica às posições defendidas pelo orador.

Para Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), conquistar a aceitação do auditório supõe um contato intelectual, ou seja, na concepção da nova retórica a argumentação é uma forma de ação sobre o outro, um ato de persuadir que objetiva influenciar por meio do discurso, procurando adesão às teses defendidas e declaradas como forma de conclusão. Por essa razão, não se trata de um ato lógico, mas analógico, pois, ao argumentar escolhe-se entre o que é possível afirmar, o que é verossímil, o que é preferível ao auditório para que se atinja o fim desejado pelo orador, qual seja, o ideal de persuasão, o qual consiste em compartilhar com o outro a adesão à tese.

Esta pesquisa se apoia na abordagem da argumentação proposta por esses autores, tendo em vista, especialmente, o conceito de interação entre o argumentador (orador) e seus interlocutores (auditório), defendida como essencial para que ocorra o discurso argumentativo.

O contexto de interação e produção textual proposto pelo comentário on-line aponta para a presença de auditórios com composição heterogênea – auditório multifacetado –, o que torna a tarefa do orador mais complexa, sendo necessário fazer uso de argumentos diversos para convencer o auditório. Como o convencimento requer a comprovação da verdade, há a necessidade de uma argumentação eficaz, apropriada ao contexto, consistente. Seguindo neste viés, é possível convencer o auditório universal.

Para argumentar bem é preciso construir discursos coerentes, que ao se afastarem do senso comum apresentem uma elaboração mais refinada em termos de raciocínio (FIORIN, 2015). A grande dificuldade da maioria das pessoas em contexto de interação, em que há divergência de ideias, é embasar suas opiniões com justificativas convincentes (NAVEGA, 2005). Tendo em vista que, ao argumentar, é preciso apresentar além de uma tese, as proposições (declarações) plausíveis para justificá-la, um argumento só se completa quando propõe e embasa de forma consistente o que é proposto (FIORIN, 2015).

Mesmo a argumentação fazendo parte da comunicação cotidiana dos alunos, eles apresentam dificuldade para organizar um discurso capaz de convencer e obter a adesão de um interlocutor. Essa defasagem se apresenta tanto na oralidade quanto na escrita.

2.3.1 Modo de organização do discurso argumentativo

Em contexto temático polêmico, com divergência de opinião, surge a necessidade da argumentação para a defesa de um ponto de vista e convencimento dos demais participantes da situação comunicativa.

A rigor, argumentar significa expor uma tese e defendê-la com argumentos

consistentes (FIORIN, 2015). Quando se trata da argumentação no gênero comentário on-line, encontramos um texto com uma estrutura bastante instável; no entanto, é possível observar elementos característicos do esquema argumentativo que permeiam a materialização do discurso.

De acordo com Charaudeau (2016) um modo de organização do discurso, como o argumentativo, pode ser encontrado em diversos gêneros textuais, em maior ou menor grau de incidência, e é difícil de ser tratado porque está em contato com um saber que leva em conta a experiência humana, através de certas operações do pensamento.

Para o autor, uma argumentação pode ser desfeita se o interlocutor não dividir com o locutor as mesmas concepções ou valores socioculturais apresentados. Diferentemente do discurso narrativo, o discurso argumentativo pode ser invalidado, quando contestado, se não puder superar a contestação feita.

O linguista francês explica que, apesar do fascínio que a argumentação desperta na sociedade, o ensino tradicional escolar não se sente à vontade para trabalhar com essa atividade de linguagem, porque nada é dito sobre o modo de se desenvolver a capacidade de raciocínio dos alunos.

Então, perante o impasse, o autor apresenta um estudo sobre a organização do modo discursivo argumentativo que possibilita melhor compreensão da estrutura organizacional desse discurso. E afirma que, em princípio, a organização da lógica argumentativa se dá por meio do estabelecimento das relações entre asserções.

São três os elementos que Charaudeau (2016) aponta que constituem a lógica argumentativa: uma asserção de partida contendo dados e premissas, uma asserção de chegada contendo conclusão, resultados, e uma ou várias asserções de passagem que permitem passar de uma a outra inferência, prova, argumento. Para o autor a situação comunicativa e o contrato de fala definirão a configuração da encenação argumentativa e a forma particular que uma argumentação pode tomar em um texto.

Charaudeau (2016, p. 221) defende ainda que:

Para justificar a posição tomada ao longo da argumentação, e para atingir da melhor maneira possível seu objetivo de persuasão, o sujeito que argumenta utilizará determinados procedimentos: semânticos, discursivos e de composição.

Os procedimentos semânticos envolvem a utilização de argumentos que se fundamentam em valores socioculturais compartilhados pelo grupo do contexto argumentativo. Os procedimentos discursivos estão associados ao uso de certas categorias de língua ou aos modos de organização do discurso, diferentes tipos de argumentos, para produzir certos efeitos de persuasão.

Já os procedimentos de composição consistem em organizar os elementos do processo argumentativo, para facilitar a localização e articulação do raciocínio e a compreensão das conclusões da argumentação. O autor explica que se trata “da organização interna de uma argumentação que pode coincidir com o texto todo (o texto exclusivamente argumentativo), ou somente representar uma parte desse texto” (CHARAUDEAU, 2016, p. 244).

Para a argumentação produzida em forma de texto, deve-se levar em consideração a situação de troca ou o contrato de fala. A situação linguageira pode ser monológica ou dialógica. Quando monológica, não há um contato face a face imediato com o outro (o interlocutor). O próprio sujeito que constrói a totalidade do texto argumentativo coloca em evidência a proposta (a tese), a proposição (justificativa, refutação, ponderação, questionamentos) desenvolvendo o ato de persuasão (raciocínio em busca de adesão). Quando dialógica, devido ao contato imediato, presencial, face a face com o outro, os elementos que constituem o discurso argumentativo se desenvolvem ao longo das réplicas que vão compondo a troca linguageira. (CHARAUDEAU, 2016)

Portanto, o processo argumentativo está associado à apresentação da proposta, que seria a apresentação de asserção, e ao encadeamento de asserções. Nesse processo, o autor explica que: pode haver a tomada de posição e a não tomada de posição do sujeito. Quando toma posição, o sujeito mostra-se de acordo ou em

desacordo com a proposta. Quando não toma posição, ele coloca a proposta em questão, pois não pode engajar-se quanto à sua veracidade. Nesse caso, analisa os prós e os contras, e a proposta pode ser defendida em parte.

2.3.2 Tipos de argumentos

Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), na obra *Tratado da argumentação - A nova retórica*, classificam os argumentos em dois tipos: os que ocorrem por processos de ligação e os que ocorrem por processos de dissociação.

Os autores explicam que o processo de ligação apresenta “esquemas que aproximam elementos distintos e permitem estabelecer entre estes uma solidariedade que visa, seja estruturá-los, seja valorizá-los positiva ou negativamente um pelo outro”. Já os processos de dissociação seriam técnicas de ruptura “com o objetivo de dissociar, de separar, de desunir elementos considerados um todo, ou pelo menos um conjunto solidário dentro de um mesmo sistema de pensamento” (p. 215).

Dentro do grupo de esquemas argumentativos de ligação, têm-se os argumentos quase-lógicos (lembram a estrutura de um raciocínio lógico, mas suas conclusões não são logicamente necessárias), os argumentos baseados na estrutura do real (conforme a própria estrutura das coisas), estes subdivididos em argumento do caso particular e argumentos por analogia.

Existem, por outro lado, as técnicas de dissociação que “se caracterizam mormente pelos manejamentos que introduzem nas noções, porque visam menos utilizar a linguagem aceita do que proceder a uma nova modelagem” (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005, p. 217). Em outras palavras: um argumento de dissociação é utilizado para afastar a aproximação feita pelo argumento associativo, ressaltando as diferenças entre os elementos, e minimizando as semelhanças.

A partir dessa classificação, esses autores apresentam os esquemas de ligação que sustentam a construção de três diferentes tipos de argumentos: os argumentos quase-lógicos; os argumentos que se fundamentam na estrutura do real; e os

argumentos que fundam a estrutura do real. Assim, chegam à conclusão de que a argumentação é um dos instrumentos para alcançar um acordo sobre os valores e sua aplicação. Eles destacam a importância de se ter argumentos baseados no real, pois estes, possuindo uma formação objetiva, serão dificilmente rejeitados pelos interlocutores do orador.

Com o intuito de discutir as bases da argumentação e apresentar a descrição dos principais tipos de argumentos, Fiorin (2015) adere à classificação proposta por Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005) e revisita obras de Aristóteles (1991), Olivier Reboul (1998) e de Jean-Jaques Robrieux (2005). Considerando a relevância e abrangência do estudo realizado por Fiorin, essa pesquisa usará, também, como base da classificação dos tipos de argumentos, a catalogação por ele proposta.

Cabe considerar que, diante do objeto e da brevidade do estudo, deve-se ter em conta que somente alguns tipos de argumentos com alguma pertinência temática para esta pesquisa serão efetivamente analisados. Iniciaremos pelos argumentos quase-lógicos.

Os argumentos quase-lógicos são aqueles elaborados tendo como fundamento aquilo que é possível, plausível ou provável (FIORIN, 2015). Eles se assemelham aos raciocínios formais, lógicos ou matemáticos, a fim de garantir certa confiabilidade; no entanto, não conduzem a uma conclusão necessariamente lógica. Desta forma, apresentam certa força de convicção, mas são despidos de qualquer valor conclusivo.

Assim sendo, são quase lógicos, pois se considerados lógicos, não teriam validade ou certeza, mas enquanto tipo de raciocínio dialético, a validade decorre do conteúdo do argumento e não da sua forma. Dentro desse tipo de argumento destacam-se os argumentos fundados no princípio da identidade e argumentos fundados no princípio da não contradição.

Nos argumentos fundados no princípio da identidade o sujeito e predicado remetem ao mesmo referente. No Quadro 1 são apresentados alguns desse tipo de argumento:

Quadro 1 - Argumentos fundados no princípio da identidade

Tipo de Argumento	Definição (FIORIN, 2015)	Exemplos ³
Definição	É uma resposta à indagação <i>Que é uma coisa?</i> Portanto, definir é estabelecer uma relação de equivalência que visa a dar sentido a um dado termo. (p. 118-122)	<p>Manifestantes que quebram patrimônio público são animais. (Aluno L. M. – adaptado pela autora)</p> <p>Os atos de protestos realizados pelo povo servem para mostrar aos políticos a força dos brasileiros⁴.</p> <p>A escola é uma prisão. (FIORIN, 2015, p. 125).</p>
Comparação	É um argumento analógico destinado a ilustrar uma proposição. Apresenta uma forma de definir que aproxima ou distancia um objeto do outro. Dá concretude àquilo que é uma abstração. (p. 122-125)	<p>A área desmatada da Floresta Amazônica brasileira equivale a um país como a França. (FIORIN, 2015, p. 124)</p> <p>Dinheiro de propina da Odebrecht poderia fazer muito pela população. Os R\$ 10 bilhões gastos dariam para comprar quase 84 mil ambulâncias, mais de 55 mil ônibus escolares e construir 5,5 mil creches e 5 mil UPAs⁵.</p>
Reciprocidade	Está baseado numa identidade mútua, num princípio de simetria, numa equivalência. (p. 125-126)	<p>Não faças a outrem o que não queres que te façam. (FIORIN, 2015, p. 125).</p> <p>Você gostaria que manifestantes quebrassem sua casa ou sua loja?⁶</p>
Argumentum a pari (argumento por semelhança ou regra de	Postula a aplicação de um tratamento idêntico a seres ou a situações que são integrados numa mesma categoria. Opera	No nosso caso, o Supremo decidiu não desmembrar [o processo], disse Dirceu. No caso do mensalão do PSDB, que é mais antigo e era operado pelo mesmo Marcos Valério, o mesmo Supremo

³ Quanto aos exemplos apresentados, foram retirados do livro *Argumentação* de Fiorin (2015), sites, produção dos alunos ou criados pela própria autora para servirem de ilustração. Os créditos relativos às fontes foram mantidos.

⁴ Comentário disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=tAai4RuayJo>>. Acesso em 15 out. 2017.

⁵ Reportagem disponível em: <<http://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2017/04/dinheiro-de-propina-da-odebrecht-poderia-fazer-muito-pela-populacao.html>>. Acesso em 17 set. 2017.

⁶ Comentário disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=tAai4RuayJo>>. Acesso em 15 out. 2017.

justiça)	com a identificação de situações. Recusa a lógica dos “dois pesos e duas medidas”. (p. 132-136)	decidiu corretamente pelo desmembramento ⁷ . Se for para mexer no direito dos trabalhadores, tem que mexer no direito dos políticos também ⁸ .
----------	---	---

Fonte: Elaborado pela autora a partir de Fiorin (2015)

Nos argumentos fundados no princípio da não contradição tem-se que alguma coisa não pode ser e não ser ao mesmo tempo. Todos os argumentos que se baseiam no conflito de interesse estão fundados no princípio da não contradição. No Quadro 2 temos o argumento probalístico como exemplo.

Quadro 2 - Argumentos fundados no princípio da não contradição

Tipo de Argumento	Definição (FIORIN, 2015)	Exemplo
Argumento probalístico	É um argumento fundado numa lógica quantitativa. Considera a proposição sustentada pela maioria como a verdade, como o que é mais adequado, em contradição com o que é defendido pela minoria, que é avaliado como falsidade, como menos acertada., (p. 144-145)	Tiraram do governo uma presidente legítima, eleita pela maioria dos brasileiros, para colocar um presidente ilegítimo no poder ⁹ . Quase 90% da população brasileira clamou pelo rebaixamento da maioridade penal e os surdos do Senado, com seu notório descaso, cotaram contra e nós, o povo, perdemos por 11 a 8. E – pasmem – sob aplausos! ¹⁰

Fonte: Elaborado pela autora a partir de Fiorin (2015)

Por via contrária, os argumentos baseados na estrutura do real têm seu fundamento na ligação que pode ser feita entre o real e os juízos admitidos (ou que se busca admitir), como ocorre na relação de causa e efeito.

Assim, os argumentos baseados na estrutura do real podem ser classificados de acordo com a realidade que lhes é correlata. Como bem salienta Perelman e

⁷ Reportagem disponível em: <<https://amp-mg.jusbrasil.com.br/noticias/100284920/para-dirceu-stf-tem-dois-pesos-e-duas-medidas>>. Acesso em 15 out. 2017.

⁸ Comentário disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=tAai4RuayJo>>. Acesso em 15 out. 2017.

⁹ idem.

¹⁰ Fórum dos leitores de O Estado de S. Paulo de 21/2/2014 *apud* Fiorin (2015, p. 144).

Olbrechts-Tyteca (2005, p. 298):

O que nos interessa aqui não é uma descrição objetiva do real, mas a maneira pela qual se apresentam as opiniões a ele concernentes; podendo estas, aliás, ser tratadas, quer como fatos, quer como verdades, quer como presunções.

Os argumentos baseados na estrutura do real são formulados a partir daquilo que o auditório acredita ser o real, se fundamentam na estrutura da realidade baseados em sistemas de significação, naquilo que existe no mundo objetivo. Valem-se da realidade para estabelecer solidariedade entre juízos admitidos e outros que se procura promover.

Para Fiorin (2015, p. 150):

A maioria dos tipos argumentativos baseados na estrutura da realidade obedece à lógica implicativa. Isso ocorre, por exemplo, com os argumentos fundados na causalidade, ou seja, na relação de causa e efeito, que é o vínculo que correlaciona fenômenos diferentes fazendo que um deles apareça como condição da existência de outro.

No Quadro 3 são apresentados alguns tipos de argumentos fundamentados na estrutura da realidade:

Quadro 3 - Argumentos fundamentados na estrutura da realidade

Tipo de Argumento	Definição (FIORIN, 2015)	Exemplo
Argumentação por causalidade	Supõe um encadeamento dos fatos, em que um acontecimento antecedente produz um dado efeito, (p. 151-156).	Líder do Nas Ruas, Carla Zambelli argumenta sobre a diminuição de pessoas em mobilizações públicas: "No ano passado existia um só mote, que era o impeachment. Simples e fácil de entender. Hoje são vários: 'Joesley na cadeia', 'Fora Temer', 'Dilma sem direitos políticos', 'fora lista fechada', 'fim do foro privilegiado'... São tantas coisas que as pessoas não entendem ou não se identificam", argumenta. Ela também cita o "cansaço", a falta de "cultura política" no país e o medo de que a queda de

		Temer gere "instabilidade" para empresários e trabalhadores ¹¹ .
Argumento ad consequentiam (Argumento por consequência)	Defende-se uma dada ação, levando em conta os efeitos que ela produz. Nele, os fins justificam os meios. Tem natureza descritiva, avaliativa ou incitativa. (p. 165-167).	Se todos forem atingidos por algum tipo de preconceito, o mundo vai se tornar atrasado e as pessoas vão viver em depressão, o que tornará o planeta um verdadeiro caos ¹² . Se Deus existe, então temos direito à vida eterna ¹³ .
Argumento de autoridade ou argumentum ad verecundiam	É o argumento em que se considera uma proposição, porque uma pessoa autorizada a enunciou. É uma estratégia de valer-se da chancela de uma autoridade respeitada ou de um especialista num dado assunto para sustentar um ponto de vista. Quando alguém enumera suas qualidades como prova de um ponto de vista, também está usando esse tipo de estratégia argumentativa. (p. 175-178).	Neste país de 180 milhões de brasileiros, pode ter igual, mas não pensem que tem mulher nem homem, que tenha a coragem de me dar lição de ética, moral e honestidade. Neste país, está para nascer alguém que venha querer me dar lição de ética ¹⁴ .

Fonte: Elaborado pela autora a partir de Fiorin (2015)

Por fim, os argumentos que fundam a estrutura do real, estes que atuam por inferência e fundam generalizações e regularidades, e são capazes de formular exemplos, modelos etc. a partir de casos isolados.

São argumentos indutivos ou analógicos, ou seja, aqueles em que se generaliza a partir de um caso particular ou aqueles em que se transpõe para outro domínio o que é aceito num campo particular.

¹¹ Reportagem disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2017/06/15/politica/1497541272_710007.html>. Acesso em 14 dez. 2017.

¹² Comentário de um aluno disponível em: <<https://chicovianaporumtextomelhor.blogspot.com.br/2012/09/argumento-de-consequencia-generico.html>>. Acesso em: Acesso em 15 out. 2017.

¹³ Exemplo retirado do Wikipedia. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Argumentum_ad_consequentiam>. Acesso em 15 out. 2017.

¹⁴ Discurso do então presidente Lula sobre a crise do mensalão. Disponível na Folha de S. Paulo, 23/7/2005 *apud* Fiorin (2015, p. 175-176).

Esses tipos de argumentos se fundamentam pelo caso particular e os raciocínios de analogia. No Quadro 4, destacam-se o argumento pelo exemplo e o argumento pela ilustração:

Quadro 4 - Argumentos que fundamentam a estrutura do real

Tipo de Argumento	Definição (FIORIN, 2015)	Exemplo
O argumento pelo exemplo	Apresenta a formulação de um princípio geral a partir de casos particulares ou da probabilidade de repetição de casos idênticos. O caso particular serve, então, para comprovar uma tese. (p. 185-187)	Três manifestantes foram presos após serem flagrados recebendo dinheiro para tumultuar protestos. Diante disso, conclui-se que manifestantes são pagos para simular insatisfação e causar vandalismo ¹⁵ .
O argumento por ilustração	Serve para reforçar uma tese tida como aceita. Figurativiza-a para dar-lhe concretude, para torná-la sensível, para aboná-la, apresentá-la como boa, válida, verdadeira. (p. 188-189)	A tese de que brasileiro gosta de fazer escândalo: Outro dia, minha vizinha veio à escola saber por que os alunos tinham ocupado o prédio e a filha dela estava sem aula, em casa dormindo. Ela chegou aqui brigando com o guarda, entrou sem permissão, invadiu a escola e quis tirar satisfação com os funcionários da secretaria. Brasileiro adora um barraco, mulher então!? ¹⁶

Fonte: Elaborado pela autora a partir de Fiorin (2015)

Os tipos de argumentos e exemplos descritos nos quadros evidenciam que diferentes argumentos são utilizados na linguagem cotidiana.

Para Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), é importante consignar que pode haver a aplicação de mais de um grupo de esquema argumentativo, concomitantemente, uma vez que estes não constituem termos isolados. Ou seja, é possível interpretar um argumento segundo um ou outro esquema argumentativo, e isso vai depender

¹⁵ Elaborado pela autora.

¹⁶ Comentário produzido pelo aluno J.V. durante a aplicação da sequência didática.

das circunstâncias do caso concreto.

Sendo assim, é relevante que o professor adquira conhecimento das bases da argumentação e dos tipos de argumentos para que sejam ensinados, compreendidos e assimilados pelos alunos.

Por conseguinte, ensinar aos alunos como se organiza um discurso argumentativo pode contribuir para a prática da comunicação. Depreende-se que a partir dessa compreensão os alunos poderão tornar-se mais aptos a organizar os próprios discursos, quando lhes convier, e a identificar intenções incutidas em discursos alheios.

Além disso, é necessário que os alunos sejam capazes de identificar os enunciados que simulam a verdade, mas que na sua essência são falsos, ou seja, trata-se da defesa de uma ideia errada transmitida como sendo verdadeira com o intuito de persuadir ou manipular o interlocutor. Tal discurso é denominado de falácia.

2.3.3 Falácias

As falácias estão presentes nos discursos veiculados nos mais diferentes níveis sociais. Com a consolidação da Internet, elas se propagam em meio a argumentações em redes sociais e recebem o aval de leitores desatentos. Para Plantin (2008, p. 120) há uma definição clássica para as falácias, também denominada de paralogismos ou poluentes do discurso, que diz:

Um paralogismo é, de modo geral, um discurso viciado e vicioso, que se parece com um raciocínio válido: joga-se com o sentido das palavras, toma-se o efeito pela causa, responde-se bem a uma pergunta, mas não à pergunta feita, a conclusão só faz reformular as premissas etc. [...].

Contudo, Fiorin (2015, p. 200) refere-se às falácias como "outras técnicas argumentativas", segundo ele, "o que foi chamado falácia, no entanto, são estratégias argumentativas que sempre foram empregadas no discurso político, na publicidade, etc."

De maneira contrária, para Navega (2004) falácias são erros típicos de

argumentação que invalidam todo o argumento. Elas apresentam um raciocínio que parece válido, mas não é, pois, sua formulação é logicamente inconsistente, mal fundamentada.

Muitos discursos veiculados em mídias fazem uso de estratégias veladas que conduzem a uma ideologia que pode e deve ser questionada por interlocutores atentos. Com as falácias o enunciador busca apresentar como incontestável aquilo que não é. Em muitos casos, funcionam como armadilhas argumentativas; devido a isso, conhecê-las também contribui para a formulação de contra-argumentos que possam invalidar argumentos com algum tipo de problema.

No Quadro 5, encontra-se uma lista exemplificativa de argumentos falaciosos a partir dos estudos de Navega (2004).

Quadro 5 - Alguns tipos de falácias

FALÁCIAS	CONCEITO E EXEMPLOS (NAVEGA, 2004)
Ad Hominem	Ad Hominem quer dizer para ou dirigido contra o homem. O Ad Hominem é, normalmente, o resultado de uma confusão. Confunde-se atacar a pessoa que proferiu o argumento em vez de atacar o próprio argumento. Assim, o Ad Hominem usa de insultos como resposta a uma argumentação. Mas não é simplesmente "xingar" o opositor, é usar esse xingamento para desacreditar ou reduzir a força do seu argumento.
Apelo à Autoridade	No apelo à autoridade, usa-se a opinião de alguém famoso para dar suporte a um argumento. Só que essa autoridade está falando fora de sua área de especialidade. Por isso, sua opinião não tem valor maior do que a de um leigo qualquer.
Apelo à Tradição	Nessa construção, acha-se que a conclusão é justificada só porque "sempre foi feito assim". Só porque tem sido tradicionalmente feito assim, não é justificativa suficiente para continuarmos a fazê-lo.
Falso Dilema	Apresenta um argumento em formato de questionamento em que são listadas poucas opções, dentre muitas possíveis. Assim, tende-se a conduzir quem ouve a declaração a pensar em apenas alguns poucos casos, em que um deles, em geral, é sugerido como a melhor opção.
Post hoc ergo propter hoc	Post Hoc Ergo Propter Hoc significa "Depois disso, então por causa disso". Este é um raciocínio errado que acha que tudo o que vem

	<p>depois de um evento é causado por esse evento.</p> <p><i>"Tia Augusta caminhava à noite em torno do lago de sua fazenda e isto causou a remissão do câncer que a consumia".</i></p>
Generalização Apressada	<p>Um caso particular não pode ser usado para justificar casos gerais.</p> <p><i>"A experiência que tive com minha ex-mulher foi horrível, por isso recomendo que você não se case também".</i></p>

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos estudos de Navega (2004)

Existem muitas falácias que frequentemente são usadas como discursos argumentativos válidos. Segundo esse estudioso, seria difícil catalogar todas elas e também memorizá-las; no entanto, a partir do momento que o leitor compreende as bases da argumentação, ele se torna mais apto a perceber as falhas apresentadas em construções falaciosas.

Por conseguinte, é preciso ensinar aos alunos que esses argumentos não possuem base aceitável em contexto comunicativo, são ruins, construídos, muitas vezes, de forma descuidada ou leviana, tencionando enganar e desvirtuar a verdade em benefício de quem os profere. Para tanto, os professores necessitam conhecer e ensinar aos alunos como se dão os argumentos plausíveis e também os falaciosos para que os alunos estejam atentos a esse tipo de estratégia argumentativa inválida e evitem seu uso em suas produções textuais.

2.3.4 O ensino da argumentação para produção escrita de acordo com os PCNs e a teoria do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD).

Na medida em que o estudante convive com a diversidade e o estímulo ao posicionamento enunciativo, desenvolve o seu próprio pensamento. Por isso, é necessário que a escola incentive o aluno a refletir sobre o discurso alheio, a constatar intencionalidades implícitas e explícitas na voz do outro, a formular hipóteses, e, sobretudo, a elaborar os próprios discursos.

Nessa linha de raciocínio, os PCNs para a língua portuguesa (BRASIL, 1998, p. 41) apontam que da escola devem emanar as possibilidades para o trabalho com a

argumentação a partir dos temas polêmicos da sociedade em geral, mediante a “análise das formas de convencimento empregadas nos textos, da percepção da orientação argumentativa que sugerem, da identificação dos preconceitos que possam veicular no tratamento de questões sociais, etc.” a fim de despertar nos estudantes o exercício da cidadania.

A proposta de Fiorin (2015) para a possibilidade de ensino da argumentação aponta para uma prática dialógica de produção de discurso a partir da análise de outros discursos. O autor ainda observa que, às vezes, o argumento surge em forma de questionamento que intenciona a desestruturar o interlocutor, a argumentação não se dá apenas com afirmativas.

Em uma concepção dialógica, a argumentação é pensada como uma tomada de posição contra outra posição, como uma reação responsiva a outro discurso.

Dentro dessa construção lógica, Koch (2011, p. 147) explica que numa concepção enunciativa do sentido,

[...] torna-se necessário distinguir, em cada enunciado, aquilo que nele aparece de maneira aberta ou pública – isto é, os argumentos que o locutor apresenta (ou admite ter apresentado), para induzir o alocutário a determinadas conclusões, aquelas abertamente apresentadas como visadas pelo locutor e que são constitutivas do sentido, daquelas que não são. Mas é preciso reconhecer a existência dessas outras, apresentadas de forma velada, ou seja, por manipulação.

A autora considera ainda que o ensino da estrutura argumentativa das frases por meio de mecanismos semânticos e dos mecanismos de interpretação particular dos enunciados contribui para a compreensão e construção dos discursos, bem como para o amadurecimento discursivo dos interlocutores principalmente em relação às manobras discursivas que podem ser usadas nos enunciados.

Os recursos retóricos ou argumentativos normalmente estão presentes nos textos que circulam socialmente. Essas marcas deixadas em um texto possibilitam ao educando apreender a intencionalidade do texto e a recriá-lo a partir de sua vivência. O desenvolvimento de habilidades de leitura e de escrita textual podem tornar o leitor coautor do texto, sujeito ativo diante dos desafios da aquisição da competência textual.

Eis a razão pela qual Koch (2011, p. 157) defende que a partir do instante que o aluno for capaz de fazer uma leitura crítica dos enunciados, explícitos e implícitos, “em seus diversos níveis de significação, ser-lhe-á mais fácil fugir à manipulação, ou seja, reconhecer as manobras discursivas realizadas pelo emissor”. Essa autonomia permitirá ao aluno uma postura mais crítica diante dos textos do cotidiano. Ensinar a argumentar é ensinar a depreender dos discursos a intencionalidade ideológica e de ação que eles apresentam e isso é importante na formação do aluno em qualquer nível de ensino.

Ao assumir a palavra e produzir textos, o aluno efetiva sua participação cidadã. É justamente isso que orientam os PCNs (BRASIL, 1997), a escola precisa fazer o estudante reconhecer a importância do diálogo na explicitação, discussão, contraposição e argumentação de ideias, como forma de gerar atitudes de autoconfiança, de capacidade para interagir e de respeito ao outro. Desta forma, cabe ao professor gerenciar a relação entre os alunos e orientar o trabalho em sala de aula para que haja interação solidária e respeitosa, sem ofensas, discriminação, agressão e manutenção dos princípios de respeito e cordialidade que devem prevalecer no espaço escolar.

Quanto ao ensino sistemático de argumentos, Navega (2004, p. 1), explica que a “Argumentação é muitas vezes algo que requer treinamento, elaboração e pensamento”. Ele reforça que é importante dedicar certo tempo e esforço para aprender os principais conceitos e técnicas da argumentação. É preciso ressaltar a importância dessa prática para a melhor desenvoltura argumentativa dos alunos e ampliação das possibilidades de construção discursiva eficaz.

Para o autor, quando se treina a argumentação, busca-se maiores justificações para as teses que se ouve ou se lê e isso é essencial para a manutenção da independência intelectual, principalmente em casos em que a retórica pode ser empregada para o convencimento injustificado.

Na proposta didática apresentada por Bronckart (1999) o ensino da língua se dá por meio de textos em condições de funcionamento. Nesse ambiente, o aluno assume

seu papel de agente e atua intencionalmente para atingir os objetivos propostos, e nesse processo, ensina-se a estrutura interna dos gêneros de textos, as condições de emprego de diferentes gêneros textuais e as regras de estruturação interna disponíveis.

A coerência dessa teoria reside na proposta de estudar a interação verbal efetivada pelo sujeito ao relacionar-se com o mundo, produzindo conhecimento sobre ele; isto é, a ação mais o sujeito agente dotado de intencionalidade.

O interacionismo sociodiscursivo se apresenta como uma proposta teórica e metodológica, que além de procurar explicar diversas questões epistemológicas, referentes às produções verbais humanas, oferece instrumental de análise (linguística) para as produções textuais.

Bronckart (1999), em análise ao raciocínio argumentativo, considera que este implica em expor uma tese a respeito de um tema, apresentar dados novos sobre a tese defendida, dados que são objeto de processo de inferência, que orientam para uma conclusão ou nova tese. Tal consideração dialoga com a teoria e a proposta prática adotada nesta pesquisa.

Quando se pretende ensinar a argumentar, deve-se ensinar a esquematizar o conteúdo temático em uma ordem sequencial que reflita as etapas dos procedimentos de raciocínio (BRONCKART, 1999).

O plano geral de um texto pode assumir formas variáveis; contudo, a planificação das sequências de um texto pode auxiliar o estudante tanto no momento de produção de texto quanto no momento de leitura, pois possibilita explorar as marcas linguísticas que compõem o discurso textual.

Paviani (2013, p. 43) ao tratar das etapas de ensino-aprendizagem da língua, tomando como referência a proposta do interacionismo sociodiscursivo, sintetiza que

[...] aprender a usar uma língua significa: (a) aprender atividades de linguagem, trabalhando com a textualização (oral e escrita), tendo presentes as situações discursivas; (b) estudar a coesão e coerência entre as unidades linguísticas; (c) estabelecer as conexões estruturais, os conteúdos

veiculados, os propósitos comunicativos; (d) definir os interlocutores da situação enunciativa (quem diz / o que / com que propósito / para quem), identificando os papéis sociais desses, além de outros aspectos.

Nesse contexto, a efetivação do ensino dos gêneros textuais é proposta a partir da elaboração de sequências didáticas conforme modelo elaborado por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Para esses autores,

[...] as estratégias de ensino supõem a busca de intervenções no meio escolar que favoreçam a mudança e a promoção dos alunos a um melhor domínio dos gêneros e das situações de comunicação que lhes correspondem (p. 53).

Nessa mesma linha, apontam ainda a sequência didática como um instrumento de planejamento estratégico para o ensino de gêneros específicos. Assim sendo, esta pesquisa se propõe a apresentar uma proposta de sequência didática, com o objetivo de melhorar o desempenho argumentativo dos alunos, em contexto de interação social digital, por meio da produção de textos do gênero comentário on-line.

Para tanto, foi criado o blog www.argumentacaoonline.com.br, como suporte para a realização de atividades de leitura e produção dos comentários on-line. Com essa dinâmica, pretende-se que os alunos leiam e comentem, não apenas o texto inicial, mas também comentários publicados pelos colegas e, desta maneira, dialoguem com esses textos.

Portanto, partindo do pressuposto da importância do aprimoramento da capacidade argumentativa para o aprendizado da língua, e seguindo a teoria do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), as propostas de atividades desta pesquisa buscarão se afastar da prática do ensino da língua por meio de palavras ou frases desconectadas do seu contexto enunciativo.

Não obstante, almejamos ampliar a capacidade de competência argumentativa dos alunos, despertando em cada um deles a capacidade de análise crítica de discursos e de posicionar-se em um contexto específico, de interagir com o outro com uma performance satisfatória, respeitando a diversidade de opiniões e convicções, com cooperação e clareza de discurso para a apresentação de pontos de vista.

3 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

A classificação de pesquisa adotada neste trabalho pauta-se na proposta de Gil (2002), que qualifica as pesquisas sob dois critérios: objetivos e procedimentos técnicos utilizados. Com relação aos objetivos, trata-se de uma pesquisa de natureza exploratória e descritiva, com o intuito de confrontar a visão teórica com dados da realidade.

Para analisar os fatos do ponto de vista empírico, serão adotados procedimentos técnicos de coletas de dados fornecidos pelas pessoas envolvidas com a temática da pesquisa, alunos e professor.

Do ponto de vista da forma de abordagem do problema (análise do conteúdo), Gil (2002) defende que as pesquisas podem ser classificadas como quantitativa ou qualitativa. O presente estudo utilizou-se de ambos os modelos a fim de proporcionar maior confiabilidade e validade à pesquisa, mas será predominantemente qualitativo em razão do seu objetivo e do tipo de dados coletados.

Foram utilizados diferentes procedimentos e técnicas como instrumentos para coleta e geração de dados, a saber: a pesquisa bibliográfica, o levantamento (questionário e entrevista) e a observação participante. Inicialmente, foi feita ampla pesquisa bibliográfica a fim de obter sólido referencial teórico, tomando como parâmetro materiais já publicados sobre o tema em livros e artigos científicos.

Os questionários com perguntas abertas e fechadas, aplicados aos alunos e à professora da classe, tiveram como objetivo obter um diagnóstico inicial da turma, traçar seu perfil, comportamento e preferências de modo a evidenciar informações gerais que pudessem caracterizar o grupo em análise.

A entrevista foi realizada apenas com os alunos, de forma coletiva (grupo focal), do tipo semiestruturada, em virtude da sua flexibilidade e possibilidade de inserção de novas questões, quando necessárias, de acordo com as colocações dos respondentes.

Quanto à observação do participante, Gil (2002) ensina que o observador assume o papel de um membro do grupo. Nesse contexto, cabe informar que a pesquisadora atua também como professora da turma durante a aplicação da sequência didática. Os registros das informações obtidas durante a observação participante foram feitos em forma de diários de campo, que posteriormente foram transferidos para um editor de texto digital para facilitar o manuseio e análise das informações.

Sendo assim, as etapas e procedimentos desta pesquisa seguem o seguinte roteiro:

- Aplicação de questionário individual para os alunos;
- Aplicação de questionário para a professora regente da turma;
- Entrevista com os alunos (grupo focal);
- Criação de um blog como *locus* social da pesquisa;
- Realização de atividade, no laboratório de informática, de leitura de texto jornalístico e postagem de comentário on-line no blog www.argumentacaoonline.blogspot.com.br para formação do *corpus*;
- Análise comparativa entre a fundamentação teórica e a produção textual dos alunos, para identificar as capacidades dos alunos e suas dificuldades, a fim de definir os aspectos da escrita e da argumentação que serão objetos de ensino-aprendizagem;
- Elaboração de uma sequência didática de acordo com a proposta de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) que seja capaz de minimizar as dificuldades identificadas nas produções textuais;
- Aplicação da sequência didática;
- Avaliação dos resultados obtidos com a sequência didática;
- Validação da proposta de trabalho com os pares;
- Realização dos ajustes que se fizerem necessários;
- Apresentação da sequência didática em forma de caderno do professor, como produto educacional.

Deste modo, esta pesquisa do tipo intervenção analisa a argumentação presente em comentários on-line produzidos por alunos da 7ª série do ensino fundamental de

uma escola da rede municipal de Serra/ES e propõe uma intervenção.

A utilização da metodologia intervencionista tem crescido nos últimos anos na condução de pesquisas na área da Educação, sobretudo nos mestrados profissionais. DAMIANI (2013, et al, p. 57) utiliza a denominação “intervenção pedagógica” e a define como

[...] uma pesquisa que envolve o planejamento e a implementação de interferências (mudanças, inovações pedagógicas) – destinadas a produzir avanços, melhorias, nos processos de aprendizagem dos sujeitos que delas participam – e a posterior avaliação dos efeitos dessas interferências.

Esses autores ressaltam o caráter aplicado desse tipo de pesquisa, pois tem como objetivo contribuir para a solução de problemas práticos. Nessa linha, em consonância com as diretrizes do programa do PROFLETRAS, pretende-se, por meio de um projeto educacional de intervenção, atuar sobre um problema diagnosticado.

3.1 LOCUS DA PESQUISA

Esta pesquisa é desenvolvida, inicialmente, na turma da 7ª série B do ensino fundamental II de uma escola municipal da cidade de Serra/ES. A turma é composta por 30 alunos em sua totalidade, sendo 14 do sexo masculino e 16 do sexo feminino, com faixa etária entre 13 e 16 anos, tendo a maioria (79%), 13 ou 14 anos.

A escola funciona nos três turnos e possui 1.285 alunos distribuídos entre o ensino fundamental I e II e a Educação de Jovens e Adultos (ensino fundamental). Esses alunos residem no bairro onde está localizada a unidade escolar e também em bairros adjacentes. A comunidade local, de classe média C e D, é composta na sua maioria por famílias trabalhadoras da indústria e do comércio existentes no município de Serra e da região da Grande Vitória.

Na Tabela 1 são apresentados os principais ambientes e salas do colégio.

Quadro 6 - Infraestrutura da escola

AMBIENTE	QUANT.	AMBIENTE	QUANT.
Sala de aula	19	Secretaria Escolar	01
Biblioteca Escolar	01	Sala para Professor	01
Lab. de Ciências	01	Sala para Coordenação	01
Lab. de Informática	01	Refeitório	01
Sala para Atendimento da	01	Quadra Poliesportiva	01
Sala de Recursos Visuais e Multiuso	01	Cozinha	01
Sala de Arte	01	Pátio Coberto Interno	01
Sala para Direção	01	Banheiros para Alunos	08
Sala para Pedagogo	01	Parquinho	01
Sala de Arquivo	01	Campo de Areia	01
Almoxarifado	02	Rádio Escola	01

Fonte: Elaborado pela autora (2016)

A sala destinada originalmente para ser a biblioteca (Figura 1) foi dividida em duas partes para abrigar livros didáticos e uniformes, ou seja, parte da biblioteca está servindo de depósito. Tal situação restringiu consideravelmente o espaço; desta forma, não é possível que os alunos permaneçam dentro da biblioteca para estudar.

Figura 1 - Biblioteca



Fonte: Registro feito pela autora (2016)

O laboratório de informática (Figura 2) possui vinte e dois computadores, um projetor multimídia e uma impressora. Contudo, o ideal seria que tivesse em torno de trinta e cinco máquinas (número máximo de alunos matriculados por turma na instituição) para que os alunos pudessem realizar as atividades individualmente.

Figura 2 - Laboratório de Informática



Fonte: Registro feito pela autora (2016)

Com relação aos recursos humanos, a escola conta com um diretor, cinco coordenadores de turno e cinco professores em assessoramento pedagógico (pedagogos). O corpo docente conta com um total de sessenta e sete professores, entre estatutários e contratados, sendo sessenta e quatro com especialização e três com mestrado.

Os serviços de secretaria ficam sob a responsabilidade de um secretário e dois auxiliares. Para os serviços gerais a prefeitura disponibiliza oito funcionários terceirizados. O serviço de alimentação, também terceirizado, é de responsabilidade de cinco merendeiras. A unidade conta ainda com um vigilante.

A escola obteve índice 5.4 - referente à avaliação feita sobre a 4ª série (5º ano) - no último Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB – 2015). A pontuação obtida ficou acima do valor estabelecido como meta para o ano. No entanto, com relação à avaliação feita sobre as turmas da 8ª série (9º ano) o índice atingido de 3.9 deixou a escola bem abaixo da meta esperada, que era de 4.7.

Esta pesquisa utiliza também o Blog como *locus* virtual. Convém explicar que Blog é uma palavra que resulta da simplificação do termo Weblog que, em uma tradução livre, significa diário on-line (FOLETTTO, 2008, p. 01).

Tomando como referência os estudos de Marcuschi (2008), esta pesquisa considera o blog como um suporte textual; nesse sentido, o autor defende como suporte de um gênero,

[...] um *locus* físico ou virtual com formato específico que serve de base ou ambiente de fixação de gênero materializado como texto. Pode-se dizer que suporte de um gênero é uma superfície física em formato específico que suporta, firma e mostra um texto. (MARCUSCHI, 2008, p. 174)

Nessa concepção, foi criado um blog - a princípio para uso restrito - acessado por meio do endereço eletrônico www.argumentacaoonline.blogspot.com.br (Figura 3) onde os alunos participantes da pesquisa realizarão as atividades propostas sob a orientação da pesquisadora.

Para criação do blog foi utilizado o Blogger, plataforma gratuita de blogs do Google. A escolha desse provedor se deu em razão de sua simplicidade, e por não exigir conhecimento profundo em informática. Além de ser fácil de administrar, a ferramenta oferece diversos recursos que permitem ao usuário criar seu blog e personalizá-lo, de acordo com suas necessidades.

A escolha do blog como espaço para realização de leitura de notícias e produção de textos interativos do gênero comentário on-line se justifica pelo interesse que os alunos demonstram pelas mídias digitais, pela aversão que alguns têm ao Facebook e pela vontade de proporcionar aos alunos espaços pedagógicos diferentes.

Figura 3 - blog criado pela autora

The image shows a screenshot of a blog post on a yellow-themed website. The header reads 'Comentário e Argumentação Online'. The date is 'quarta-feira, 30 de novembro de 2016'. The main title is 'Justiça do ES exige desocupação da Escola Conde de Linhares no ES'. Below the title, it says 'Escola estadual fica em Colatina e está ocupada desde 27 de outubro. Secundaristas têm até as 20h30 para deixar o local'. There is a small image of a group of people holding a banner that says 'UBES'. To the right of the image, there is text explaining the situation: 'A Justiça Estadual determinou a desocupação imediata da Escola Conde de Linhares, em Colatina, no Noroeste do Espírito Santo. A decisão é do juiz Marinho Taufner Gomes, da comarca de Colatina, e foi comunicada oficialmente aos estudantes nesta quinta-feira (3)'. Below this, it says 'A Escola Conde de Linhares está ocupada pelos estudantes desde o dia 27 de outubro. Assim como nos movimentos que ocuparam mais de 60 instituições de ensino em todo o Espírito Santo, os manifestantes são contra a PEC 241, que limita o aumento dos gastos públicos pelos próximos 20 anos. Aprovada pela Câmara dos Deputados, recebeu nova numeração ao passar a tramitar no Senado, sob a numeração de PEC 55.' There is also a section titled 'Depuados, recebeu nova numeração ao passar a tramitar no Senado, sob a numeração de PEC 55.' and another section titled 'A ação, movida pelo Ministério Público, argumenta que não há possibilidade de voltar às aulas normalmente na Escola Conde de Linhares com a ocupação dos estudantes. Os secundaristas foram notificados por volta das 15h00 desta quinta-feira e têm até 20h00 para deixar a escola.' and a section titled 'Se a decisão não for cumprida, os manifestantes ou os pais deles (em casa de menores de 18 anos) estão sujeitos multa de R\$ 10 mil por dia.' and a section titled 'Além disso, o juiz determinou que nesse caso será expedido um mandado de reintegração de posse em favor da Secretaria de Estado da Educação (Sedu), com a retirada de todos os manifestantes nos limites da lei e usando, se necessário, a força policial.' At the bottom, there is a link 'Desocupações' and a button 'saiba mais'.

Fonte: Registro feito pela autora a partir de captura de tela (*Print Screen*) realizada em <www.argumentacaoonline.blogspot.com.br>. Acesso em 15 fev. 2018.

Por meio do blog, os textos publicados atuarão como deflagradores dos comentários. O blog permite também que os alunos façam comentários sobre outros comentários, estabelecendo, assim, um diálogo importante para o desenvolvimento desta pesquisa.

Considerando a afirmativa de Marcuschi (2010, p. 87) de que “as mensagens eletrônicas são hoje, possivelmente, o tipo de texto mais produzido nas sociedades letradas”, utilizaremos o blog como uma alternativa dinâmica que pode ser mediadora de processos de ensino-aprendizagem interativos e coautorais que colocam em evidência, também, as práticas discursivas argumentativas dos alunos.

3.2 OS SUJEITOS DA INVESTIGAÇÃO

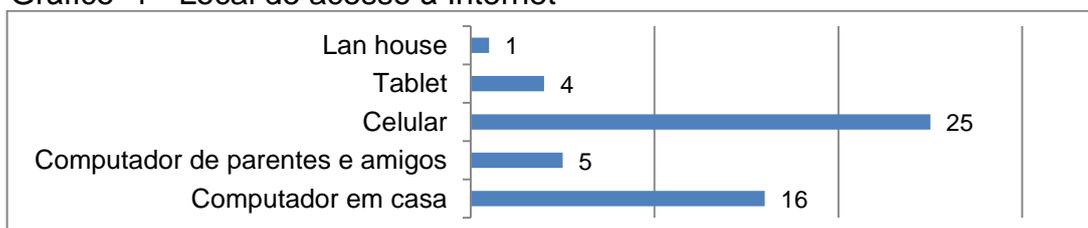
Os sujeitos que compõem o grupo desta pesquisa estavam na 7ª série em 2016 – período de investigação inicial – e no período de aplicação da pesquisa (ano de 2017) encontravam-se na 8ª série do ensino fundamental II, em turma que estuda no turno matutino. A escolha da turma foi feita de forma aleatória, pois não havia nenhum critério específico de escolha. Tal decisão se justifica por não haver, no cotidiano escolar, normalmente, a possibilidade de seleção de alunos para o desenvolvimento de um trabalho.

Os alunos moram próximo à escola, nos bairros de Serra Dourada I, II e III. A maioria deles estuda na instituição desde a primeira série do ensino fundamental. Os alunos compõem um grupo heterogêneo quanto ao sexo, idade, preferências e hábitos de leitura e escrita e rendimento escolar.

No primeiro encontro presencial com a turma, dia 17/10/2016, foi aplicado um questionário (APÊNDICE I) contendo 10 perguntas. O questionário foi utilizado com o objetivo de obter um diagnóstico inicial da turma, traçando seu perfil, de modo a evidenciar informações gerais, como: quantidade de alunos, idade, sexo, prática da escrita dentro e fora da escola, acesso às TICs, relação do aluno com o ciberespaço, temáticas preferidas e a escrita argumentativa dos alunos diante da oportunidade de manifestação de um ponto de vista.

Todos os estudantes informaram ter acesso à Internet (Gráfico 1), sendo mais acessada por meio do celular e de computador em casa. Cabe relatar que a escola não disponibiliza os computadores do laboratório para os alunos fora dos horários de aula, nem dispõe de rede WI-FI aberta.

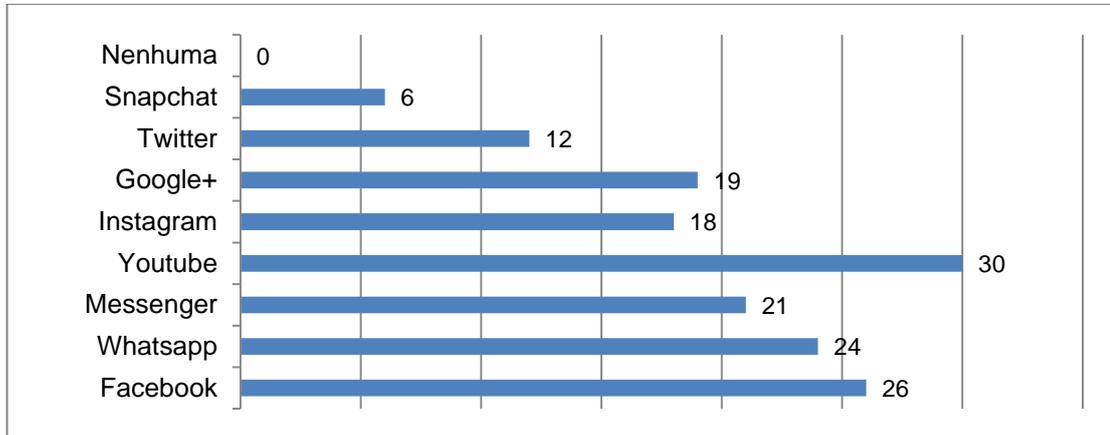
Gráfico 1 - Local de acesso à Internet



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2016)

O Gráfico 2 traz as redes sociais mais acessadas pelos alunos. Foi constatado que o Youtube é a rede social mais acessada pelos estudantes, seguido do Facebook e do WhatsApp.

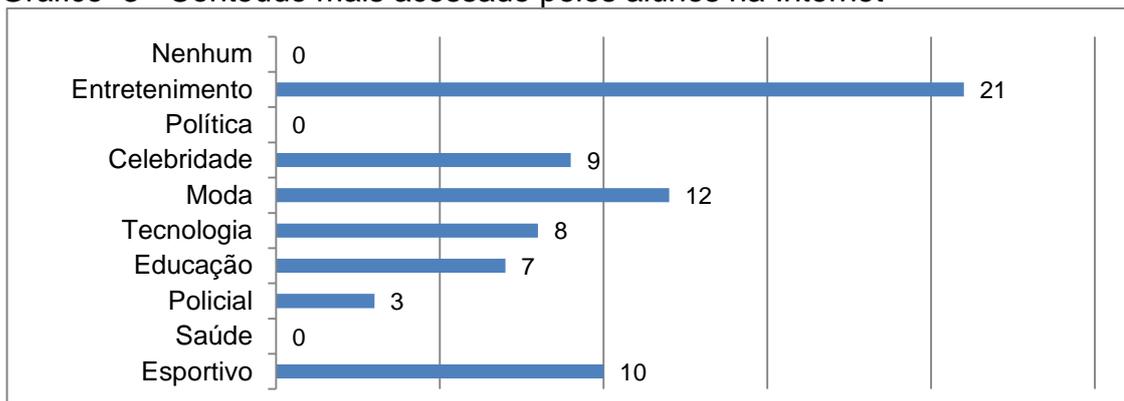
Gráfico 2 - Redes sociais mais acessadas



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2016)

A pesquisa mostrou que os conteúdos mais acessados pelos alunos na Internet são: entretenimento, moda e esportes (Gráfico 3). Chama atenção o fato de nenhum aluno ter marcado a opção “política”, o que ratifica a necessidade da escola trabalhar com temas de cunho político de forma inovadora para que o estigma de ser um assunto chato seja quebrado.

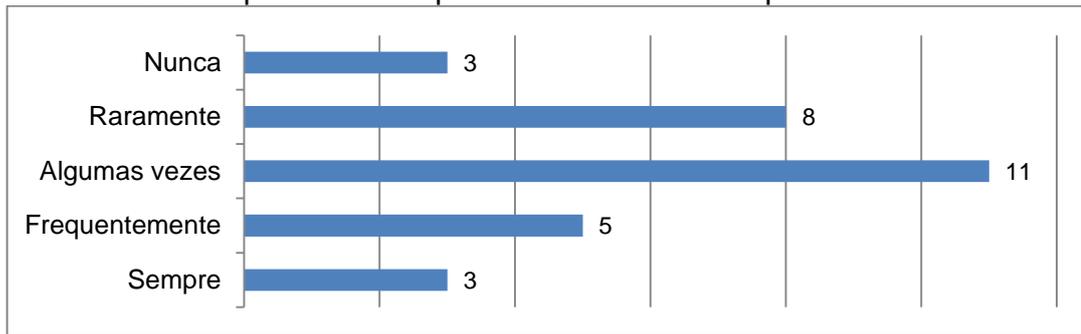
Gráfico 3 - Conteúdo mais acessado pelos alunos na Internet



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2016)

Perguntados também se costumavam emitir opinião escrevendo comentários na Internet; dos percentuais obtidos (Gráfico 4) pode-se concluir que a prática de escrita de comentário on-line é comum entre os alunos, porém, ainda não é uma prática constante.

Gráfico 4 - Frequência com que os alunos emitem opinião na Internet

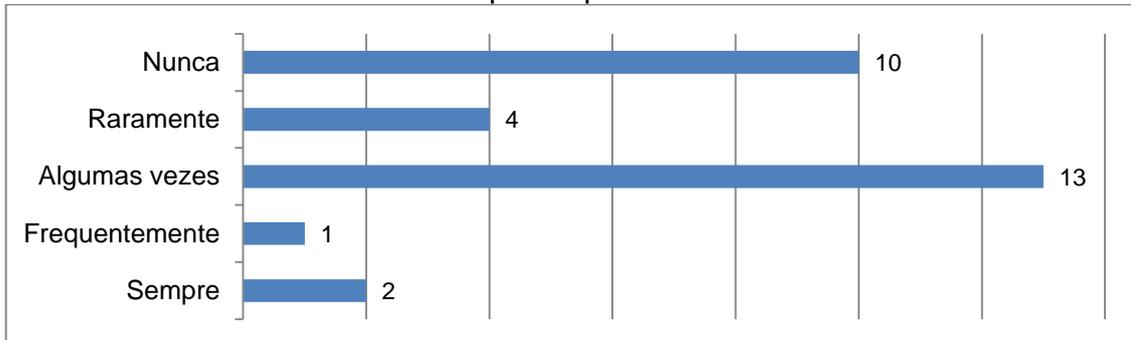


Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2016)

Também foram questionados se tinham receio de postar comentários na Internet (Gráfico 5); 22 alunos, (73%) responderam que não tinham receio.

Procurou-se saber ainda se os alunos tinham dificuldade em emitir opinião na Internet (Gráfico 5). Poucos alunos disseram ter dificuldade com frequência ou sempre.

Gráfico 5 - Dificuldade de emitir opinião por meio de comentários na Internet



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2016)

Os alunos que disseram ter dificuldade alegaram, em sua maioria, receio de como os leitores iriam reagir (50%) e falta de domínio sobre o conteúdo abordado (32%).

Quando questionados se gostariam de ter aulas que permitissem acesso à Internet e interação com outras pessoas on-line, a maioria respondeu que sim (90%).

Foi observado nas justificativas dos alunos que responderam “não” que eles possuem receio da exposição do seu posicionamento em ambiente on-line e do desencadeamento de comentários ofensivos. Um aluno afirmou não desejar participar de atividades que envolvessem a postagem de comentários on-line

alegando que “as pessoas são preconceituosas e para elas qualquer coisa vira “meme”¹⁷. Esse comentário foi importante para a mudança do propósito de criar um grupo público aberto. Optamos então, por um blog com postagem de comentários restrita, a princípio, somente aos participantes da pesquisa.

Ainda com o intuito de conhecer melhor os alunos, bem como a docente da turma e suas práticas de ensino, foi aplicado um questionário para a professora, composto por 10 (dez) questões, todas no formato aberto (APÊNDICE II). As perguntas foram direcionadas para a observação do cotidiano dos alunos e da docente em relação ao objeto da pesquisa e servem para nortear o trabalho de construção da proposta desta pesquisa.

A professora considera que a turma apresenta bom rendimento nas avaliações e que é uma turma participativa, porém, conversam demasiadamente. Quando questionada se a turma gostava de produzir textos, ela respondeu que “não muito”, e que do início do ano até o mês de outubro produziram poucos textos, dentre eles uma crônica, um roteiro de peça teatral e um poema.

Quanto ao uso de recursos tecnológicos, a educadora utiliza em suas aulas aparelho de som, televisão e computadores, os dois últimos em salas específicas, que são: a sala de recursos de multiuso e o laboratório de informática, tendo em vista que as salas de aula não possuem recursos tecnológicos.

Sobre a capacidade de argumentação oral e escrita dos alunos, ela relata que “os alunos apresentam opiniões um tanto superficiais e problemas com questões de concordância e ortografia”. A resposta da docente corrobora para a necessidade de uma intervenção voltada para a questão da argumentação e também da escrita.

Referente ao desenvolvimento e utilização de atividades que estimulem a argumentação escrita dos alunos, a professora informou que “o desenvolvimento da escrita é realizado mais nos exercícios e trabalhos solicitados”. Infelizmente, a

¹⁷ O termo *meme* está relacionado ao fenômeno de viralização de uma informação e segundo o dicionário on-line Priberam (2008-2013) trata-se de “qualquer vídeo, imagem, frase, ideia, música e etc, que se espalhe entre vários usuários rapidamente, alcançando muita popularidade”

resposta não atendeu às expectativas da pergunta, por isso, inferimos que atividades específicas para estimular a participação dos alunos voltada para o desenvolvimento de habilidades argumentativas não são realizadas.

A docente ainda informou que acessa sites de jornais e revista e costuma interagir por meio de redes sociais. Na instituição, normalmente, a avaliação dos alunos é feita por meio de provas, produção de trabalhos e de textos escritos.

Objetivando complementar as informações obtidas por meio dos questionários aplicados, foi realizada uma entrevista com a turma no dia 24/10/2016, composta por sete perguntas principais, todas em formato aberto (APÊNDICE III).

Foi constatado que grande parte dos alunos acessa à Internet pelo celular, constituindo-se em um suporte de produção de texto praticamente diário. Os alunos relataram que solicitaram ao diretor da escola a disponibilização de sinal de Internet Wi-Fi na hora do recreio, mas não obtiveram resposta. Mesmo estando imersos no mundo digital, a escola raramente promove para os alunos atividades mediadas pelas TICs on-line. Em 2016, por exemplo, eles relataram que usaram somente duas vezes o laboratório de informática.

Quando perguntados sobre o principal meio de acesso à informação, a maioria informou que são os telejornais de canais abertos de televisão.

Quanto à produção de comentários on-line, os alunos afirmaram que só emitem opinião em ambientes digitais quando o assunto é muito relevante para eles. Foi possível perceber que as meninas possuem maior interesse em acompanhar os comentários de outras pessoas.

Foi observado que a turma é participativa e que os alunos gostam de falar ativamente, porém muitas vezes sem ordem. Durante a entrevista, foi constatado que muitos alunos ainda são imaturos quanto à divergência de opiniões, pois se alteram agredindo verbalmente o colega que o refuta, quando o ideal seria que contra-argumentassem.

3.3 PRODUÇÃO DO CORPUS INICIAL

O processo de geração de dados da pesquisa foi interrompido por um movimento de ocupação de escolas realizado por estudantes contrários à PEC 241/55, que tramitava no Senado Federal e objetivava limitar o aumento dos gastos públicos com saúde e educação pelos próximos 20 anos.

Em meio a esse contexto vivenciado pelos participantes da pesquisa, decidimos adotar a temática “Protestos e manifestações públicas” para desenvolver a atividade de produção dos textos diagnósticos que iriam compor o *corpus* inicial da pesquisa.

Logo após a desocupação, retornamos ao colégio para dar prosseguimento à pesquisa. Para a viabilização da atividade de produção de texto, se fez necessária a disponibilização do laboratório de informática e a constatação do acesso à Internet. Com a quantidade de máquinas disponível, apesar de não corresponder ao total de alunos presentes (vinte e oito), foi possível trabalhar em duplas, fazendo revezamento. Além disso, alguns alunos utilizaram os próprios celulares para realização da atividade, mediante acordo prévio firmado com a equipe pedagógica da escola.

Foram agendadas duas aulas para o desenvolvimento da atividade de leitura e produção de texto. A atividade teve início com a projeção da página do blog www.argumentacaonline.blogspot.com.br que continha uma notícia extraída do portal G1-ES. A matéria intitulada “*Justiça do ES exige desocupação da Escola Conde de Linhares no ES*” abordava a ocupação de escolas e uma ordem judicial expedida para a desocupação.

O tema “Protestos e manifestações públicas” foi escolhido por abordar uma situação polêmica muito próxima da realidade dos alunos, uma vez que a escola deles também foi ocupada, e por ser um tema divergente. Uma parte da comunidade escolar era favorável à ocupação e a outra parte era contrária. Desse modo, foi considerado oportuno utilizar a notícia como deflagradora dos comentários.

A leitura do texto foi feita em voz alta de forma compartilhada por alunos e

pesquisadora. No referido texto, havia a inserção de comentários sobre o fato. Constavam os comentários de um desembargador, de um representante do sindicato dos professores, de um representante do sindicato das escolas particulares, de um representante da arquidiocese, de alunos de escolas públicas e de escolas particulares e de professores. Como na matéria havia a defesa de pontos de vista diferentes, durante a leitura, inevitavelmente, paramos em alguns trechos para discussão.

Como era esperado, houve posicionamento favorável e contrário à ocupação das escolas. Ao final da leitura, foi solicitado aos alunos que acessassem, via computador ou celular, o blog www.argumentacaoonline.blogspot.com.br e que fizessem o registro escrito de um comentário apresentando uma opinião sobre o assunto, usando pelo menos um argumento para sustentar o ponto de vista defendido. No decorrer das produções, alguns alunos optaram por responder aos comentários de um colega, refutando ou concordando com as ideias apresentadas.

Infelizmente, faltando alguns minutos para o término da segunda aula houve problemas com a Internet e alguns alunos, que já estavam com o comentário escrito na tela, não conseguiram fazer a publicação on-line. Solicitamos a estes, que em casa, tentassem concluir a atividade publicando os comentários escritos. Assim, encerramos a atividade programada para as aulas.

Os comentários produzidos compõem o *corpus* desta parte do trabalho e foram analisados para diagnóstico de intervenção. Para preservar a identidade dos alunos, criamos iniciais do nome e sobrenome fictícias.

Os textos produzidos no dia 14/12/2016 foram transcritos e analisados a partir de uma perspectiva centralizada nos aspectos enunciativo-discursivo-linguísticos. Nos aspectos enunciativos, o foco da análise recai no contexto de produção, recepção e circulação dos textos produzidos, bem como no papel dos sujeitos em interação. Já com relação aos elementos discursivos, será observada a articulação argumentativa para defesa de um ponto de vista e o uso de algum tipo de argumento, tendo como parâmetro de análise a catalogação feita nesta pesquisa. Por último, serão analisados os aspectos linguísticos que incidem nas escolhas lexicais e o efeito

dessas escolhas no texto.

Dentre os onze comentários publicados no horário da aula, foram selecionados seis amostras para análise da produção textual argumentativa dos alunos. Abaixo, segue análise dos dados observados. Convém informar que os comentários foram transcritos mantendo a escrita original dos alunos.

Quadro 7 - Análise dos textos diagnósticos

Comentários postados pelos alunos	Análise diagnóstica
<p><i>Minha opinião é que devemos continuar lutando pelos nossos direitos... #forçachape (V. R.)</i></p>	<p>Em texto curto o aluno afirma sua opinião pela continuidade da luta pelos direitos; no entanto, não se aprofunda sobre a temática do texto, não especifica quais são os direitos que devem ser defendidos nem sobre as consequências que envolvem a ação judicial polêmica apresentada na notícia.</p> <p>Por meio de um discurso superficial o aluno faz uma declaração típica do senso comum, sem nenhum suporte para defendê-la. E ainda acrescenta uma menção a um fato, o acidente com o avião que transportava os jogadores do time da chapecoense, que não condizia com a temática apresentada.</p>
<p><i>Minha opinião é que os estudantes tentaram lutar pelos próprios direitos e com o que tinha mas no final acabou não conseguindo por que a PEC 241/55 foi aprovada (V. A.)</i></p>	<p>O aluno não consegue defender seu ponto de vista claramente. Cita o que houve e a conclusão do fato, mas não expressa claramente a sua opinião sobre o ele. É um discurso sem objetividade argumentativa. Apresenta apenas uma declaração e uma conclusão. Falta posicionamento autoral, apesar de ter sido iniciado com a expressão “<i>Minha opinião</i>”.</p>
<p><i>Em resposta ao comentário de VA: Concordo com a VA, porque combater sozinho é difícil tem que ter mais pessoas juntos somos mais fortes (M. S.)</i></p>	<p>O aluno afirma compartilhar da mesma opinião da colega; no entanto, a colega não emitiu sua opinião, apenas apresentou o fato e uma conclusão. Então, o aluno explica a conclusão dada pela colega sobre o fato, argumentando “[...] <i>combater sozinho é difícil, tem que ter mais pessoas, juntos somos mais fortes</i>”.</p> <p>O argumento utilizado pelo aluno está fundamentado na realidade e envolve a argumentação por causalidade do tipo implicação (FIORIN,2015), se há mais pessoas envolvidas, a força é maior. Como havia poucos, a força foi menor e o combate mais difícil. Mas não se posicionou quanto à temática, da mesma forma que a colega a qual ele apoia.</p>

<p><i>Não há protesto sem manifesto. A iniciativa foi ótima mas para o estado atual do país dormir não vai adiantar nada. (L. A.)</i></p>	<p>O aluno apresenta uma tese, mas não consegue embasá-la com argumentação consistente. Nesse comentário, há uma construção incoerente devido ao emprego indevido do conectivo argumentativo “mas” que indica contrariedade. Nesse caso, ele poderia ter sido substituído por uma conjunção explicativa.</p> <p>A argumentação ficou comprometida devido ao emprego inadequado do conectivo; toda a declaração tornou-se sem sentido.</p>
<p><i>Na minha opinião, eu não concordo com a forma que os juízes e os outros estavam reagindo, nós só estamos lutando por um direito nosso, uma educação decente, porque nós somos o futuro desse país, sem uma educação de qualidade o país não tem futuro. Mas a forma como eles reagiram foi um desrespeito total com nós os estudantes (F. A.)</i></p>	<p>O aluno posiciona-se claramente sobre o enfoque temático do texto, mostra que compreendeu a notícia, defende ponto de vista contrário à atitude do juiz, se inclui como participante do movimento e vítima das ações do governo, argumenta com frases prontas de efeito “somos o futuro desse país”, “sem uma educação de qualidade o país não tem futuro” e demonstra indignação com o desrespeito para com os estudantes.</p> <p>O uso das frases prontas como premissas compromete a argumentação, tornando o argumento bastante circular e totalmente inválido considerando que não há uma condução para uma conclusão convincente. Também há o emprego do pronome indefinido “os outros” que não especifica a quem o estudante se refere e isso compromete a objetividade do argumento e da proposta argumentativa.</p>
<p><i>Minha opinião é que eu acho que isso tudo vai ajudar, mas vai prejudicar e muito não só na educação quanto na saúde também, mas eu acho que todos nós poderíamos se manifestar bem mais do que só a simples ocupação, ninguém queria que essa pec fosse aprovada mas depois disso não teremos como impedir ela, bom nossa educação e saúde será afetada e muito e não vai ter como fazermos alguma coisa para mudar isso. (R. N)</i></p>	<p>Apesar do posicionamento autoral e da apresentação da tese em favor do movimento de ocupação, há nesse texto problemas de organização das ideias que comprometem a objetividade do texto. O aluno inicia com uma antítese inadequada: “vai ajudar”, “mas vai prejudicar”. Esta construção fere um princípio básico da argumentação apresentada por Aristóteles, o princípio da não contradição, que diz que alguma coisa não pode ser e não ser ao mesmo tempo. Por que ajudar? Como vai atrapalhar? Qual é a relação entre os fatos? Falta ao aluno um conhecimento mais aprofundado sobre a argumentação e a organização de um discurso claro, conciso e consistente.</p>
<p><i>Eu apoio a pec 55 pq ela ajudara o nossa situação financeira no país. (G. A.)</i></p>	<p>O aluno se posiciona favorável à Proposta de Emenda à Constituição 241/55 e apresenta a tese de que ela ajudará a situação financeira do país. Poderia ter desenvolvido a argumentação para defender sua tese e convencer o interlocutor de que realmente sabe do que está falando; contudo, isso não é feito.</p>

Por essas análises, foi possível concluir que os alunos buscam defender um ponto de vista por meio do gênero comentário on-line; no entanto, falta-lhes maior intimidade com a escrita argumentativa, maior habilidade para expressar-se com clareza e coerência e conhecimento de argumentos sólidos para fundamentar uma tomada de posição. Dentre os problemas detectados na escrita, foi observada frequente superficialidade argumentativa, falta de encadeamento argumentativo para a defesa de um ponto de vista e ausência de emprego de recursos linguísticos argumentativos.

Em alguns textos, também foi observado um distanciamento do foco temático da notícia; tal fato pode ter ocorrido por problemas de interpretação do conteúdo do texto deflagrador ou desconhecimento dos princípios da argumentação. Nesse sentido, Fiorin (2015, p. 219) orienta que em um contexto de discussão, em princípio, “deve-se discutir exatamente a proposição apresentada pelo outro”. Essa fuga temática displicente compromete o diálogo pretendido e os resultados da interação.

Nota-se também uma apresentação superficial dos fatos, mesmo se tratando de um fato tão próximo à realidade desses alunos. Devido a isso, torna-se fundamental o trabalho com a leitura de textos informativos e atividades de troca de informações relacionadas a temáticas atuais em sala de aula. Destaca-se também a necessidade do ensino de organização textual e recursos linguísticos para que os alunos possam ampliar o desenvolvimento do desempenho argumentativo, e, principalmente, compreender a necessidade de elaborar textos organizados, profícuos e coerentes. A partir das dificuldades observadas nas análises feitas, elaboramos a proposta da sequência didática.

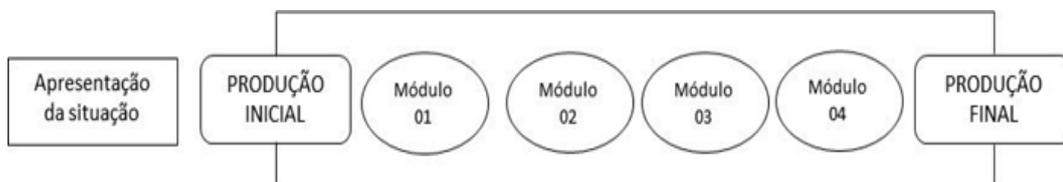
4 A SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A proposta pedagógica desta pesquisa está centrada no ensino da argumentação e envolve um posicionamento crítico do aluno em contexto de interação social em meio a produções do gênero comentário on-line.

Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 97) apresentam a sequência didática (SD) como “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” que visa a “ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação”.

Esta sequência didática será organizada de acordo com o esquema estrutural proposto pelos autores e representada na Figura 4.

Figura 4 - Esquema da sequência didática



Fonte: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 98)

Espera-se que, ao final da sequência didática, os alunos estejam aptos a: dar sua opinião com sustentação argumentativa adequada, organizar argumentos, escolher um plano discursivo apropriado à situação comunicativa, refutar posições contrárias de forma colaborativa, fazer uso de recursos linguísticos argumentativos e encaminhar uma conclusão.

Apresentamos, no Quadro 8, as informações essenciais sobre a organização e objetivos da sequência didática *Comentário on-line sobre manifestações públicas: uma proposta para o ensino e a prática da argumentação*.

Quadro 8 – Sequência didática

SEQUÊNCIA DIDÁTICA	
TEMA ABORDADO	<ul style="list-style-type: none"> • Protestos e manifestações públicas.
PÚBLICO-ALVO	<ul style="list-style-type: none"> • Alunos do 8º e 9º anos do ensino fundamental.
OBJETIVO GERAL	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver nos alunos habilidades para a escrita argumentativa em comentários on-line.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> • Compartilhar com os alunos a proposta de trabalho: intervenção para desenvolvimento de habilidades argumentativas; • Apresentar o gênero comentário on-line; • Apresentar a temática: Protestos e manifestações públicas; • Ativar e observar os conhecimentos prévios dos alunos sobre a argumentação, o gênero comentário on-line e o tema escolhido. • Produzir texto para diagnóstico da competência argumentativa no gênero comentário on-line. • Levar os alunos a compreender as características globais do gênero: situação de comunicação, dimensão comunicativa, finalidades e estrutura típica. • Realizar a leitura de textos de diferentes gêneros que abordem a temática escolhida com o intuito de aproximar os alunos do tema e dar subsídio para produções textuais. • Compreender o que é argumentar e contra-argumentar. • Estimular os alunos a conhecerem e refletirem sobre a construção de uma argumentação e de uma contra-argumentação. • Observar argumentação e contra-argumentação em comentários on-line. • Trabalhar em equipe para construir uma argumentação coesa e uniforme. • Conhecer diferentes tipos de argumentos. • Identificar alguns tipos de argumentos presentes em gêneros textuais manifestadores de opinião. • Compreender os mecanismos de convencimento presentes em cada tipo de argumento. • Selecionar informações; • Planejar escrita usando argumentos para defesa de pontos de vista. • Entender o que é uma falácia. • Estimular para o reconhecimento de algumas das

	<p>falácias mais comuns em ambiente digital, evitando, assim, utilizá-las e ser enganado (a) por elas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Recapitular as características globais do gênero comentário on-line (situação comunicativa, finalidades, estrutura típica) • Recapitular argumentação e contra-argumentação. • Recursos linguísticos que favorecem a estruturação de argumentação e contra-argumentação. • Recapitular falácias. • Autoavaliar-se. • Produzir e publicar comentário on-line. • Efetivar defesa de ponto de vista com argumentação escrita clara e consistente.
DURAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • 25 aulas de 50 min.
AValiação	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos poderão ser avaliados por observação, pelas atividades orais e escritas, pela participação e pelas produções textuais realizadas no decorrer da sequência didática.

Fonte: Elaborado pela autora (2017)

No Quadro 9, de forma sintetizada, estão as etapas de desenvolvimento da proposta, os objetivos de cada módulo e o tempo de aula previsto para seu desenvolvimento.

Quadro 9 – Quadro síntese

ETAPA	TÍTULO	OBJETIVO GERAL	QUANT. DE AULAS
	APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO	Conhecer a proposta de trabalho: os objetivos a serem alcançados, a temática, o conteúdo que será estudado, o tempo de duração e a forma de avaliação.	01
	PRODUÇÃO INICIAL	Produzir um comentário on-line para diagnóstico.	02
MÓDULO I	O COMENTÁRIO ON-LINE	Reconhecer o comentário on-line como um gênero textual e compreender as características globais do gênero: situação de comunicação, dimensão comunicativa, finalidades e estrutura típica.	03

MÓDULO II	ARGUMENTAÇÃO E CONTRA-ARGUMENTAÇÃO	Compreender o que é argumentar e contra-argumentar, conhecer as possibilidades de estruturação da argumentação ou contra-argumentação e construir uma argumentação coesa em equipe.	04
MÓDULO III	TIPOS DE ARGUMENTOS	Conhecer diferentes tipos de argumentos e compreender os mecanismos de convencimento presentes em cada um deles.	03
MÓDULO IV	SELECIONAR INFORMAÇÕES E PLANEJAR ESCRITA	Selecionar informações relevantes para uma boa argumentação e planejar a escrita utilizando: as informações selecionadas; os elementos que compõem a estrutura do discurso argumentativo; os marcadores de estruturação do discurso - mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação; e diferentes tipos de argumentos para defesa de pontos de vista.	04
MÓDULO V	FALÁCIAS	Conhecer as falácias mais comuns em ambiente on-line, evitando, assim, utilizá-las ou serem enganados por elas.	04
MÓDULO VI	RECAPITULAR E AUTOAVALIAR	Recapitular os conteúdos estudados e fazer uma autoavaliação, por meio de preenchimento de questionário contendo lista de controle de aprendizagem.	02
PRODUÇÃO FINAL	O QUE PENSAMOS SOBRE PROTESTOS E MANIFESTAÇÕES PÚBLICAS	Produzir um comentário on-line com defesa de ponto de vista, revisar a própria escrita e interagir com outras publicações no blog.	02

Fonte: Elaborado pela autora (2017)

4.1 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA APLICAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA.

A partir da elaboração da proposta de intervenção, retornamos à escola para a aplicação da sequência didática. Na primeira aula, estavam presentes 21 alunos dos 30 matriculados na turma. O dia estava muito chuvoso, talvez, isso justifique a

quantidade de faltas.

No início da aula, nos apresentamos para os alunos e expusemos o projeto e a proposta de trabalho. Conversamos sobre a importância que a argumentação assume em nossa sociedade, sobre os papéis dos interlocutores numa interação argumentativa face a face ou on-line, dentre outros tópicos ligados à argumentação e à dimensão pragmática do gênero comentário on-line. Também discutimos um pouco sobre a temática adotada. A turma se mostrou receptiva e participativa nos momentos de interação dialogada.

Conforme Dolz e Schneuwly (2004), essa é a etapa inicial, na qual se define qual gênero será trabalhado, como será desenvolvido, qual o público alvo, o assunto, a finalidade e o suporte no qual as produções serão publicadas. Para ativar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o contexto argumentativo, o gênero comentário on-line e a temática, propusemos, conforme Quadro 6, uma atividade de perguntas e respostas:

Quadro 10 - Atividade: Perguntas iniciais e respostas

- 1) Qual foi o último acontecimento ocorrido, na sua comunidade ou nas mídias digitais, que dividiu opiniões e chamou sua atenção?
- 2) Qual foi a sua opinião sobre o acontecimento?
- 3) Houve algum protesto ou manifestação pública?
- 4) Você achou a causa justa, concordava com as reivindicações dos manifestantes?
- 5) Qual foi a conclusão do fato, como terminou o movimento?
- 6) Nas redes sociais, alguma opinião chamou a sua atenção? Qual? Por quê?
- 7) Você escreveu algo sobre o assunto?

Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Quando questionados sobre as últimas questões que despertaram posicionamento divergente, na comunidade em que eles estão inseridos e também on-line, os alunos

apontaram: as guerras do tráfico nos bairros próximos à escola, as ameaças norte-coreanas e o gol de braço do jogador Jô, do Corinthians, validado pelo juiz, que deu ao time a vitória sobre o Vasco. Esse foi um momento oportuno para o estabelecimento do discurso argumentativo.

Como havíamos planejado atividades para duas aulas seguidas, no segundo momento, encaminhamos os alunos para o laboratório de informática onde realizaríamos a produção inicial.

Para iniciar uma reflexão sobre protestos e manifestações públicas, lemos com os alunos o poema “Elogio da Dialética” de Bertolt Brecht. Após a leitura, os alunos tiveram a liberdade de tecer comentários sobre o texto.

Elogio da Dialética¹⁸

A injustiça passeia pelas ruas com passos seguros.
 Os dominadores se estabelecem por dez mil anos.
 Só a força os garante.
 Tudo ficará como está.
 Nenhuma voz se levanta além da voz dos dominadores.
 No mercado da exploração se diz em voz alta:
 Agora acaba de começar:
 E entre os oprimidos muitos dizem:
 Não se realizará jamais o que queremos!
 O que ainda vive não diga: jamais!
 O seguro não é seguro. Como está não ficará.
 Quando os dominadores falarem
 falarão também os dominados.
 Quem se atreve a dizer: jamais?
 De quem depende a continuação desse domínio?
 De quem depende a sua destruição?
 Iguamente de nós.
 Os caídos que se levantem!
 Os que estão perdidos que lutem!
 Quem reconhece a situação como pode calar-se?
 Os vencidos de agora serão os vencedores de amanhã.
 E o "hoje" nascerá do "jamais".

(BERTOLT BRECHT, 1977)

Em seguida, exibimos um vídeo¹⁹ para os alunos (Figura 5). O vídeo apresenta uma reportagem sobre protesto realizado em Brasília, no qual os manifestantes pediam a

¹⁸ Revista Poeticus, vol. 03, num. 05, jan./jun. de 2016. Disponível em: <<http://redelp.net/revistas/index.php/poe/article/view/08brecht05/468>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

¹⁹ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=tAai4RuayJo>. Acesso em: 20 out. 2017.

renúncia do presidente Michel Temer e criticavam as reformas trabalhistas e da Previdência. Como o protesto terminou de forma violenta, discutimos a causa e a forma como o protesto foi realizado.

Figura 5 - Vídeo “Bom Dia Brasil - Protesto contra governo espalha destruição em Brasília e Temer chama forças armadas”.

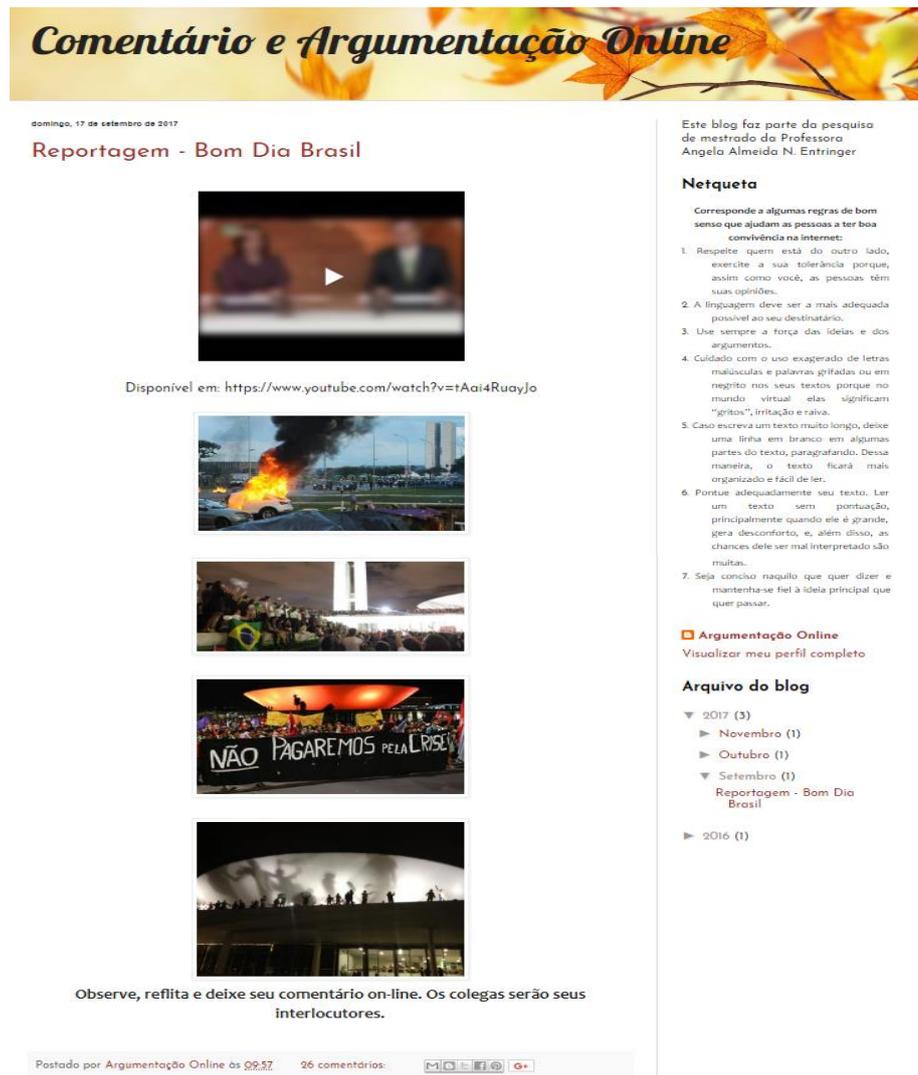


Fonte: Registro feito pela autora a partir de captura de tela (*Print Screen*) em <<https://www.youtube.com/watch?v=tAai4RuayJo>>. Acesso em: 20 out. 2017

Após lermos o poema e assistirmos ao vídeo, discutimos os assuntos pertinentes ao tema. Em seguida, os alunos acessaram o blog www.argumentacaoonline.blogspot.com.br para a escrita e publicação de um comentário on-line com apresentação de ponto de vista e argumentação sobre, ser favorável ou contrário a protesto, apoiar ou não a forma como o protesto de Brasília foi realizado. Ao propor a escrita do primeiro comentário, detalhamos o contexto de produção: quem seriam os leitores do texto, qual seria a finalidade, que posição teria o autor, onde o texto seria publicado.

Antes, porém, os alunos foram orientados a fazer a leitura de um *post*, publicado no blog, que continha orientações e regras de etiqueta na *Web*. Os alunos estabeleceram com a professora-pesquisadora um acordo de participação no blog respeitando as regras de convivência pacífica e respeitosa e também o uso da norma culta da língua portuguesa, para evitar ruídos na comunicação.

Figura 6 - Publicações feitas no blog.



Comentário e Argumentação Online

domingo, 17 de setembro de 2017

Reportagem - Bom Dia Brasil

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tAai4RuayJo>

Observe, reflita e deixe seu comentário on-line. Os colegas serão seus interlocutores.

Postado por Argumentação Online às 09:57. 26 comentários.

Este blog faz parte da pesquisa de mestrado da Professora Angela Almeida N. Entringer

Netiqueta

Corresponde a algumas regras de bom senso que ajudam as pessoas a ter boa convivência na Internet:

1. Respeite quem está do outro lado, exerça a sua tolerância porque, assim como você, as pessoas têm suas opiniões.
2. A linguagem deve ser a mais adequada possível ao seu destinatário.
3. Use sempre a força das ideias e dos argumentos.
4. Cuidado com o uso exagerado de letras maiúsculas e palavras gritadas ou em negrito nos seus textos porque no mundo virtual elas significam "gritos", irritação e raiva.
5. Caso escreva um texto muito longo, deixe uma linha em branco em algumas partes do texto, paragrafando. Dessa maneira, o texto ficará mais organizado e fácil de ler.
6. Pontue adequadamente seu texto. Ler um texto sem pontuação, principalmente quando ele é grande, gera desconforto, e, além disso, as chances dele ser mal interpretado são muitas.
7. Seja conciso naquilo que quer dizer e mantenha-se fiel à ideia principal que quer passar.

Argumentação Online
Visualizar meu perfil completo

Arquivo do blog

- ▼ 2017 (3)
 - Novembro (1)
 - Outubro (1)
 - ▼ Setembro (1)
 - Reportagem - Bom Dia Brasil
- 2016 (1)

Fonte: Registro feito pela autora a partir de captura de tela (*Print Screen*) realizada em <www.argumentacaoonline.blogspot.com.br>. Acesso em 15 fev. 2018

Apenas dois alunos concluíram a escrita do texto e a publicação até o final da aula. Os demais alunos ficaram de fazer a publicação em casa. Percebemos que o tempo foi curto para todas as atividades, pois ainda pretendíamos propor uma pesquisa on-line em que os alunos procurassem em sites e blogs comentários alheios com posicionamentos divergentes sobre protestos e manifestações públicas e anotassem nos cadernos para serem discutidos na próxima aula, mas o tempo da aula não nos permitiu.

Diante disso e do número de ausentes no dia, tivemos que repetir, na aula seguinte, a atividade de produção de texto e a pesquisa on-line. Como não havia

disponibilidade de horário no laboratório de informática, utilizamos o notebook e o projetor de mídias para exibir o vídeo, repetimos as informações, e solicitamos a produção textual prévia no caderno para ser transcrita no blog na próxima aula. Alguns alunos conseguiram fazer a postagem durante a aula por meio dos próprios *smartphones*.

Essa primeira produção textual contribuiu para reavaliarmos: as dificuldades de escrita apresentadas pelos alunos e o tempo planejado para as atividades que dependiam da Internet.

No terceiro encontro, iniciamos o “Módulo I - Comentário on-line” visando ao ensino do gênero. Inicialmente, promovemos o contato dos alunos com comentários on-line publicados na página do vídeo exibido nas aulas anteriores. Selecionamos exemplares desse gênero, procurando dar ênfase a leitura e interpretação dos enunciados.

Os alunos foram orientados a observar nos textos a intenção do comentador, os argumentos contemplados e também a identificar estratégias argumentativas, ou seja, o conjunto de procedimentos usados para cumprir o propósito comunicativo de convencer alguém a respeito de uma opinião ou posicionamento.

Quadro 11 - Comentários on-line selecionados e retirados do site para leitura e análise

N. C. O.

O povo nao e Ovelha para morre calado . Eu aprovei e recomendo Chega!

E. F.

Parabéns! Precisamos de mais cidadãos como você! Excelente comentário. Queria ver esses vagabundos quebrando a sua casa ou sua loja.

C. C2

Ens Fexarcar Os políticos já fazem esse favor de quebrar casa e a loja de todos os brasileiros diariamente!

R. FGR2

Quem vai pagar essa (...) somos nós!

C. C2

Fica tranquilo!! agt já pagou bilhões para vagabundo politico que isso chega a ser mixaria!

W. A. L.

O povo fala que tem que ir em Brasília e quebrar tudo e quando isso ocorre chamam quem faz isso de vagabundo e terrorista, será que se fosse isso na época da Dilma esse povo que tá chamando os manifestantes de vagabundos e vândalos estariam fazendo o mesmo ? duvido muito, preferem defender Temer que apoiar quem luta contra ele

E. F.

Caio C Só se for na tua casa. Na minha não. Eu trabalho, corro atrás. Não fico me vitimizando como vcs. Podemos nos manifestar, claro que sim, e devemos fazê-lo, mas isso não nos dá o direito de destruir patrimônio público, ou qualquer outra coisa.

W. A. L.

Ens Fexarcar cala boca seu animal, manifestação de verdade é assim, demonstrando insatisfação, ou você acha que o povo enforcou Mussolini fazendo a dancinha patriótica igual o carnacoxinha ??? tirando selfies com a Pm, bebendo bebidas alcoólicas, e fazendo "micaretas" ?? Busque fotos de manifestações na França por exemplo, destroem os carrões Porches dos políticos, destroem bancos e tudo, esses corruptos malditos te roubam bilhões e você fica indignado é justamente contra quem se revolta com isso ??? Vai pra (...) e vai sim trabalhar igual um escravo do jeito que você quer, você merece ser bucha de canhão para patrão até morrer, mas tem gente que não aceita se submeter igual você e luta de verdade por seus direitos.

Fonte: Elaborado pela autora a partir de comentários²⁰ disponíveis no Youtube²¹ (2018)

Em seguida, trabalhamos aspectos como: onde circulam esses textos, quem os escreve, a quem se destinam, com que intenção são escritos, como é a linguagem empregada, que elementos contempla em sua estrutura organizacional, que temática abordam.

Por meio de um esquema representativo da situação comunicativa do gênero comentário on-line (Figura 7), destacamos para os alunos a dimensão comunicativa do gênero proporcionada pelo ambiente on-line, a interatividade, a dificuldade de se estabelecer um perfil do interlocutor, a importância de uma escrita clara, coesa e coerente, e as possibilidades de interpretação dos enunciados.

²⁰ Palavras obscenas e de baixo calão foram suprimidas; no entanto, erros ortográficos foram mantidos.

²¹ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=tAai4RuayJo>. Acesso em: 20 out. 2017.

Figura 7 - Esquema representativo da situação comunicativa do gênero comentário on-line



Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Nesse contexto, ainda analisamos com os alunos as particularidades do gênero, tais como, a escrita multilateral, de um para vários - mesmo que se tenha um enunciatário específico -, a dificuldade de traçar características identitárias dos participantes da comunicação, a importância da escrita para construção do discurso e da imagem do enunciador, a possibilidade de interação e a presença de outros gêneros textuais como deflagradores para a escrita do comentário on-line.

Pela perspectiva de Dolz e Schneuwly (2004), no ensino de um gênero textual, primeiramente deve ocorrer a apresentação da situação comunicativa para que haja a sensibilização ao gênero e delimitação de um contexto de produção. Essa sensibilização deve ser feita através de leituras, nas quais o aluno terá contato com textos reais do cotidiano e passará a compreender as especificidades do gênero em análise.

Depois da leitura e análise de exemplares do gênero, os alunos realizaram atividade escrita para verificação de aprendizagem. Ao final do módulo, elaboramos com os alunos um quadro conceitual (Quadro 9) contendo as características e a estrutura do gênero comentário on-line.

Quadro 12 - Características e estrutura do comentário on-line analisadas e sintetizadas em conjunto no final do módulo

Características do comentário on-line

- É um texto de opinião, avaliativo, crítico, argumentativo e interativo que apresenta juízos e valores sobre determinado assunto.
- Perfil dos interlocutores: quem escreve é o usuário de determinada mídia digital ou internauta, e quem lê é o grupo desta comunidade interessado no tema ou na discussão;
- O suporte é uma tela de computador ou de outro equipamento on-line;
- O tema são assuntos e fatos relevantes do momento que, geralmente, apresentam divergências;
- A linguagem deve estar de acordo com o contexto, tendendo a informalidade e a subjetividade, com predomínio da 1ª pessoa do singular.

Estrutura: Como Fazer um comentário on-line?

- Geralmente, os comentários não seguem uma estrutura fixa, apresentam forma livre que possibilita liberdade para uma apreciação pessoal.
- São textos breves e concisos;
- De caráter livre e dialogante, não possui um estilo definido.
- Quanto à utilização de formalidades, isso vai depender do locutor e dos interlocutores, ou seja, usuários e leitores da mídia digital, site de revista, jornal, blog, redes sociais, entre outros. No entanto, ele deve conter clareza de ideias.

Fonte: Elaborado pela autora (2017)

No início do módulo, quando os alunos foram perguntados sobre o conceito do comentário on-line, nenhum aluno o definiu como um texto. Nas respostas encontramos:

“É aquilo que você pode falar tudo que quiser.” (I. M.)

“É um lugar onde você pode se expressar [...]” (L. G.)

“É uma coisa que a maioria das pessoas usa para se expressar [...]” (G. G.)

“Comentário on-line é um modo de expressar sua opinião sobre um assunto [...]” (V. C.)

Com a conclusão do módulo e a elaboração da tabela conceitual, conseguimos atingir o objetivo de apresentar o comentário on-line como um gênero textual que materializa um discurso e apresenta características específicas.

Como preparação para a aula inicial do módulo seguinte, apresentamos aos alunos o videoclipe da música “Que país é esse?”, da banda Legião Urbana. Em seguida, os alunos fizeram a análise de dois comentários on-line publicados na página da música para compreenderem o contexto argumentativo on-line, a presença de argumentação e contra-argumentação e os problemas decorrentes de uma construção argumentativa deficiente, rasa e inconsistente.

Para o desenvolvimento do módulo “Argumentação e contra-argumentação”, foi elaborado um conjunto de atividades envolvendo leitura, escrita e oralidade com o objetivo de permitir a interação entre os alunos e a pesquisadora, e levá-los a: compreender o que é argumentar e contra-argumentar; conhecer e refletir sobre a construção de uma argumentação e de uma contra-argumentação; observar a argumentação e contra-argumentação em comentários on-line e a trabalhar em equipe para construir uma argumentação coesa e uniforme e consistente.

Para isso, no decorrer das atividades, foi feita a mediação para que os alunos conseguissem identificar os recursos argumentativos utilizados pelos comentadores. Em algumas amostras de textos, ressaltamos para os alunos a falta desses elementos e como eles comprometiam a finalidade do texto. Lemos comentários retirados de blogs, sites de jornais e de revistas e analisamos as estratégias argumentativas utilizadas para convencer e persuadir os interlocutores. Os textos deflagradores também foram lidos e analisados e isso contribuiu para ampliar o repertório dos alunos sobre o tema.

Bakhtin (1997) afirma que os nossos enunciados trazem ecos de outras vozes, ao trabalharmos com diferentes textos contendo posicionamentos divergentes esperávamos que os alunos, em seus textos, dialogassem com essas ideias e apresentassem as próprias ideias como uma atitude responsiva – resposta ativa a esse diálogo.

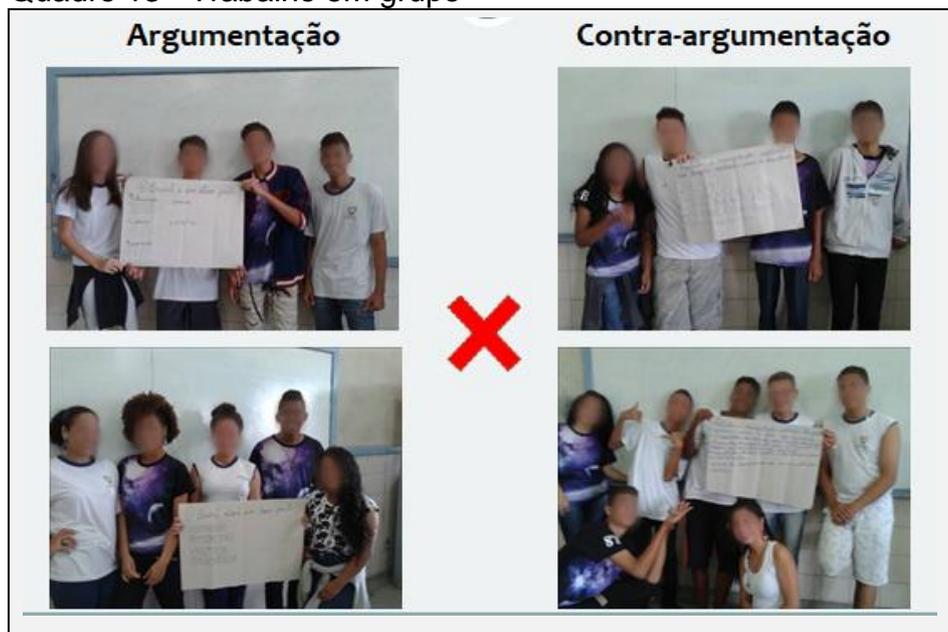
Nas atividades propostas os alunos aprenderam sobre a estrutura do discurso argumentativo e conseguiram identificar em comentários on-line a tese, os argumentos e a conclusão apresentados pelo comentador.

Para finalizar o módulo, os alunos, em grupos, foram desafiados a pesquisar e apresentar argumentos que sustentassem uma tese ou antítese que fora sorteada para cada grupo. Para isso, deveriam buscar informações na Internet sobre a temática sorteada. Durante a busca on-line por informações relevantes, relembramos aos alunos da importância de verificar e confirmar a veracidade das informações que são veiculadas na Internet e demos a dica de consultarem sites confiáveis com algum tempo de atuação.

Posteriormente, foi estabelecido o conceito de argumentar e contra-argumentar. Conforme Quadro 10, cada grupo realizou a apresentação dos argumentos selecionados para a apreciação coletiva da turma. Como os grupos com teses divergentes estavam frente a frente, a apresentação de trabalho culminou com um interessante debate, no qual cada grupo reiterava seus argumentos e questionava os argumentos contrários apresentados pelos colegas.

Diante disso, houve a necessidade de mediar o debate para evitar agressões verbais, e encaminhar reflexões sobre as fundamentações apresentadas, tais como, provas, justificativas, explicações e demonstrações capazes de promover o convencimento e a persuasão do interlocutor.

Quadro 13 - Trabalho em grupo



Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Nessa aula, entendemos na prática o que representa a persuasão, a adesão dos espíritos à tese e a paixão que move o auditório, conceitos tão reforçados por Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005). Os alunos argumentaram e contra-argumentaram de verdade, não era uma simples apresentação de trabalho; eles se envolveram, houve réplica e tréplica, aplauso do auditório e muito envolvimento emocional e racional. Durante a atividade, vários tipos de argumentos foram utilizados pelos alunos de forma espontânea.

Depois dessa dinâmica, os alunos gostaram tanto da ideia de defender uma tese, argumentar e discutir pontos divergentes que solicitaram à professora de História que realizasse atividades assim na aula dela também. Na aula seguinte, realizamos atividade escrita, em duplas, de identificação de tese, argumentação e contra-argumentação, explícita ou implícita, em comentários on-line.

Para concluir o módulo, os alunos foram orientados a identificar, nos próprios comentários publicados, se haviam apresentado uma tese e argumentos consistentes para embasá-la. Depois disso, realizaram a atividade de reescrita dos textos individualmente. A correção final dos textos foi realizada pela pesquisadora.

O módulo seguinte, intitulado “Tipos de argumentos”, foi iniciado com a exibição de charge animada (Figura 8). O vídeo²² apresenta um diálogo entre Dilma e Lula sobre a onda de manifestações e protestos que estavam ocorrendo no Brasil. No vídeo, Lula explica para Dilma o real sentido das manifestações, que é a revolta do povo brasileiro contra todos os políticos e a política nacional.

²² Charge disponível em: <<https://charges.uol.com.br/2013/07/02/cotidiano-o-gigante-acordou-parte-1/>>. Acesso em: 15 de out. 2017.

Figura 8 - “O gigante acordou” - Charge de Maurício Ricardo



Fonte: Registro feito pela autora a partir de captura de tela (*Print Screen*) realizada em <<https://charges.uol.com.br/2013/07/02/cotidiano-o-gigante-acordou-parte-1/>>. Acesso em: 15 de out. 2017

Após discussão da temática, analisamos com os alunos o esquema verbal de apresentação de opinião, argumentação e estabelecimento de conclusão presente na fala das personagens da charge.

Também apresentamos e explicamos alguns tipos de argumentos que podem ser usados para sustentar uma tese, quais sejam, argumento de definição, de comparação, de reciprocidade, por regra de justiça, argumento probalístico, por causalidade, por consequência, por ilustração, pelo exemplo e argumento de autoridade.

O intuito era apresentar os tipos de argumentos para enriquecer o conhecimento dos alunos, em nenhum momento foi pensado um ensino de memorização e classificação para uso em situação argumentativa, mesmo porque, naturalmente não se escolhe que tipo de argumento se usará em uma situação de interação, quer seja monologal ou dialogal. Em seguida, destinamos um momento para atividades de leitura e análise de textos manifestadores de opinião de diferentes gêneros para a observação dos mecanismos de convencimento que diferentes tipos de argumentos estabelecem.

No módulo seguinte, “Selecionar informações e planejar a escrita”, propusemos aos

alunos uma questão; “o povo brasileiro é passivo ou não?” e o objetivo do módulo era encaminhar os alunos para a compreensão da questão, ampliação das informações, discussão sobre a temática e apresentação de um ponto de vista embasado por argumentação consistente. Para isso, convidamos um professor de História, que não atuava com aquela turma, para dar uma aula interdisciplinar expositiva sobre a história política do Brasil, desde o descobrimento até os dias atuais, e sobre protestos e manifestações públicas significativos na história do país. O professor apresentou aos alunos uma síntese de momentos da história do País em que houve relevantes manifestações populares de protestos e outros momentos em que essas manifestações foram fortemente coibidas.

Esta aula, especificamente, foi intitulada: “Um país, muitas visões”. Nesse contexto, o professor apresentou aos alunos pontos de vista divergentes, sobre protestos e manifestações públicas, apresentados pela imprensa - mídias oficiais e mídias alternativas -, pela igreja e por parcelas específicas da sociedade. Os alunos foram orientados a tomar nota de palavras, frases e informações relevantes para serem usadas futuramente em defesa do próprio ponto de vista. Depois da aula, houve um momento para questionamentos e discussão.

No momento de interação dialogada, os alunos apresentaram várias perguntas ao professor convidado. Queriam saber sobre a justiça brasileira, leis e cumprimento das leis, intervenção militar, ditadura, as vantagens do sistema presidencialista de governo, o que é preciso e possível fazer para eleger pessoas honestas e evitar tanta corrupção etc. A aula foi excelente e o momento muito proveitoso para todo o grupo.

Na aula seguinte, realizamos a leitura de dois artigos de opinião (Quadro 10) com posicionamentos divergentes sobre a questão aberta no módulo: “o povo brasileiro é passivo ou não?”

Quadro 14 – Artigos selecionados

Artigo do leitor: “Admirável povo manso”²³

Por Carlos Britto - 4 de março de 2017 17:33



“Em artigo enviado ao Blog, o advogado Pedro Cardoso da Costa fala sobre a morosidade das autoridades brasileiras em resolver os principais problemas que afligem a população, bem como do comodismo da população em relação a esses problemas.”

Artigo: “O mito da passividade do povo brasileiro”²⁴

Por Carlos Britto - 6 de março de 2017 08:00



“Em artigo intitulado ‘O mito da passividade do povo brasileiro’, o leitor do Blog, professor Thiago Jerônimo, responde ao artigo ‘Admirável povo manso’, escrito pelo advogado, Pedro Cardoso da Costa”.

Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Depois da leitura dos artigos e discussão, os alunos foram orientados a planejar a escrita de um comentário on-line para defesa de ponto de vista. Para tanto, deveriam ter em mente: o receptor e a situação comunicativa, a tese que seria

²³ COSTA, Pedro Cardoso da. Artigo: Admirável povo manso. Disponível em: <<http://www.carlosbritto.com/artigo-do-leitor-admiravel-povo-manso/>>. Acesso em 10 set. 2017.

²⁴ JERONIMO, Thiago Cavalcante. Artigo do leitor: O mito da passividade do povo brasileiro. Disponível em: <<http://www.carlosbritto.com/artigo-o-mito-da-passividade-do-povo-brasileiro/>>. Acesso em 10 set. 2017.

defendida, os argumentos que fundamentariam a tese e a conclusão que seria apresentada.

Após o planejamento do texto, os alunos receberam uma tabela contendo alguns elementos linguísticos estruturadores de uma argumentação. Fizemos o estudo desses elementos linguísticos e analisamos a importância deles para a organização, a coesão, a coerência e o encaminhamento de sentidos do texto.

Nesse ponto, destinamos maior atenção a atividades com exploração de marcas linguísticas que cooperam para o posicionamento enunciativo, inserção e articulação de argumentos, apresentação de tese e encaminhamento de conclusões. Tal ensino visa a instrumentalizar os alunos e dar-lhes autonomia para as produções textuais.

Após essas etapas, os alunos, no laboratório de informática, acessaram o blog www.argumentacaoonline.blogspot.com.br, onde os artigos e a questão central do módulo estavam publicados, e efetivaram a escrita e a publicação dos textos que haviam planejado.

Algumas amostras dos textos publicados foram levadas para a sala de aula para uma avaliação coletiva, nesse momento analisamos se os quesitos apontados no planejamento tinham sido atingidos, se os textos estavam claros, coesos, coerentes e se eram convincentes. Para evitar uma exposição desnecessária, os nomes dos autores dos textos não foram expostos durante as análises, apesar de estarem no blog.

Frequentemente os alunos eram lembrados da necessidade de respeito às opiniões divergentes e de que convencer é “vencer junto”, conforme Abreu (2005). Quanto ao emprego de discurso de ódio, ao uso de sarcasmo e de deboche nos textos, os alunos foram alertados sobre suas consequências.

Nas produções textuais, percebemos uma ocorrência muito grande de erros de pontuação e de emprego pronominal. Diante disso, fizemos uma revisão dinâmica de regras de pontuação e emprego pronominal. Depois, os alunos realizaram a reescrita dos seus textos fazendo os ajustes necessários. Essa atividade exigiu que

os alunos lessem, relesem e identificassem as partes que precisavam ser reescritas. Por isso, foram incentivados a fazer essa revisão em dupla e depois, foram auxiliados, individualmente, na conclusão da atividade.

Nesse módulo, especialmente, percebemos como a leitura e a escrita se consolidam como meios de promover práticas sociais significativas. A produção textual no blog e a interação possibilitada permitiram aos alunos um posicionamento crítico, reflexivo e atuante que certamente irá além do contexto escolar. Constatamos também que proporcionar aos alunos um espaço para ampliação do conhecimento, discussão e orientação para a escrita, favoreceu a participação e facilitou o processo de desenvolvimento da escrita.

A etapa seguinte consistiu no estudo das falácias. Iniciamos a aula com apresentação em *slides* de recortes de argumentos falaciosos encontrados em ambiente on-line (sites, blogs, redes sociais, etc.). Nesse contexto, levamos os alunos a compreenderem que falácias são argumentos mal construídos, inválidos, que distorcem a realidade para enganar e persuadir o interlocutor.

A partir dessa compreensão, os alunos perceberam que também faziam uso de argumentos falaciosos no cotidiano real ou virtual. Preparamos e entregamos aos alunos uma tabela com a classificação de alguns tipos de falácias, analisamos outros exemplos e os alunos foram instigados a pensar uma contra-argumentação para os exemplos apresentados.

Nesta etapa, foram orientados a não se deixarem conduzir por argumentos falaciosos, mas contra-argumentarem para retomar o rumo da discussão de forma respeitosa e produtiva, buscando sempre a adesão do interlocutor. Finalizamos o módulo com um jogo que consistia no desafio de identificar a falácia presente no comentário on-line ou excerto de texto, e a apresentação de uma contra-argumentação escrita.

Concluimos o jogo com a leitura dos contra-argumentos escritos pelos grupos. Cada grupo que não compreendeu bem a falácia analisada teve a oportunidade de observar em que o argumento apresentado se mostrava falho ou inconsistente para

contra-argumentar. O propósito era que toda a turma compreendesse a finalidade de uma falácia, como ela se apresenta e as possibilidades de propor uma contra-argumentação respeitosa, mostrando ao interlocutor que é possível argumentar com argumentos fortes, válidos, consistentes e convincentes.

O último módulo “Recapitular e autoavaliar” consistiu na revisão e recapitulação do conteúdo estudado ao longo da sequência. Foram retomados os elementos essenciais ao discurso argumentativo e os mecanismos linguísticos estruturadores da argumentação. Cada aluno recebeu uma apostila contendo capítulos com o resumo do conteúdo estudado em cada módulo. Finalizamos as atividades com o preenchimento de uma lista de controle de aprendizagem para autoavaliação do que foi efetivamente aprendido durante a sequência.

Finalizados todos os módulos, propusemos a produção final. No blog www.argumentacaoonline.blogspot.com.br, foram publicados textos deflagradores para leitura, análise e produção de comentários on-line. Após a leitura dos textos, fizemos uma discussão breve sobre a abordagem que cada texto trazia sobre protestos, discutimos alguns pontos de vista que os alunos apresentaram espontaneamente, e, em seguida, os alunos produziram seus comentários on-line.

Nesse momento, retomamos a situação de produção e relembramos as marcas inerentes ao gênero comentário on-line. Nessa produção final, pedimos para os alunos colocarem em prática tudo o que foi aprendido durante a aplicação da sequência didática. Não os auxiliamos nas produções textuais porque queríamos fazer a avaliação e o balanço dos progressos obtidos.

Cada aluno escreveu e publicou o próprio texto e alguns alunos conseguiram interagir com os textos dos colegas, apoiando ou refutando os apontamentos feitos.

Os alunos que não estiveram presentes na aula final foram avisados pelos colegas que poderiam acessar o blog, em casa, e realizar a produção e publicação do comentário.

4.2 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A sequência didática proposta seguiu o pressuposto de que o gênero organiza o nosso discurso, sendo, portanto, fundamental ensinar as especificidades dos gêneros textuais. Em nossa experiência, comprovamos que após o ensino do gênero comentário on-line e de suas especificidades, as produções textuais atenderam às demandas típicas do gênero e do contexto discursivo. Em todos os textos da produção final observamos a presença das características prototípicas do comentário on-line, tais como, a subjetividade, o tom coloquial, a força, a originalidade, a avaliação, a criatividade, a brevidade e a condensação (Sal Paz, 2013).

Quanto ao aprendizado das bases da argumentação, os alunos, em suas produções textuais, se mostraram mais conscientes da necessidade de estruturação da argumentação. Buscaram apresentar uma tese, defendê-la com argumentos consistentes e encaminhar uma conclusão. Observamos que as produções finais, em sua maioria, apresentaram seleção de estratégias argumentativas ensinadas e analisadas em sala de aula.

4.2.1 Análise das produções escritas dos alunos

Para a produção de texto inicial, lemos e analisamos o poema “Elogio da Dialética” de Bertolt Brecht e exibimos o vídeo “Bom Dia Brasil - Protesto contra governo espalha destruição em Brasília e Temer chama forças armadas” que apresentava reportagem sobre o protesto ocorrido em Brasília contra o governo e a reforma da Previdência. Após assistirem ao vídeo, solicitamos aos alunos que fizessem uma reflexão sobre a causa do protesto e a forma como foi realizado pelos manifestantes, e, em seguida, que produzissem um comentário on-line defendendo, com argumentos, um ponto de vista sobre protestos e manifestações públicas.

Para a produção final, foi publicada, no blog, uma coletânea de textos de diferentes gêneros relacionados às manifestações públicas e protestos ocorridos no Brasil nos últimos quatro anos. Os textos apresentavam posicionamentos divergentes sobre os

protestos ocorridos, da mesma forma que os textos que foram trabalhados na sequência didática.

Após a leitura e análise dos textos, os alunos foram orientados a defender, com argumentos, um ponto de vista sobre protestos e manifestações públicas. Assim, produziram e publicaram as produções finais da sequência didática que serão analisadas em comparação com a produção inicial.

Para a análise, nosso foco se volta para os aspectos enunciativo-discursivo-linguísticos. Nos aspectos enunciativos, o foco da análise recai no contexto de produção, recepção e circulação do gênero adotado, bem como no papel dos sujeitos em interação. Já com relação aos elementos discursivos, é observada a estruturação e a articulação argumentativa para defesa de um ponto de vista e o uso de algum tipo de argumento, tendo como parâmetro de análise a catalogação feita nesta pesquisa. Por último, são analisados os aspectos linguísticos e o efeito dessas escolhas no texto.

Dentre os trinta e oito comentários publicados no horário da aula, alguns em resposta a textos dos colegas, foram selecionados oito amostras para análise da produção textual argumentativa dos alunos. A escolha se justifica pela representatividade dessas amostras das produções realizadas pela turma.

Apresentamos, a seguir, as análises dos comentários produzidos. Convém informar que os textos foram transcritos mantendo a escrita original dos alunos, os quais serão identificados por meio das iniciais fictícias do nome, a fim de preservar suas identidades, conforme estabelecem os aspectos éticos que regem as pesquisas nos estudos da linguagem.

Quadro 15 - Produção inicial e final (aluna J. C.)

Produção inicial:

primeiramente #foratemer

Na minha opinião, eles estão certos sobre fazer os seus protestos, por que nós temos nossos direitos, a iniciativa foi ótima...mas foi errado que eles botaram fogo em carros e etc..as pessoas acham que pra tudo

precisa de violência e estão completamente errados... valeu, é nois

Produção final:

Eu sou a favor das manifestações. Brasil? Um lixo... dizem que temos um país rico, rico pra quem? Pessoas passando fome, gente que perdeu suas casas em Mariana. Política? uma vergonha... se do jeito que a gente faz manifestação ainda está assim, imagina se não fizemos, e além disso... tem o preconceito, os brancos se achando superiores aos negros... Cadê o diálogo? Os políticos só querem saber de si mesmos, e ainda reclamam das manifestações. Vamos fazer manifestações enquanto isso tudo não mudar.

Queremos mudanças... só isso.

Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Inicialmente, a aluna avalia os fatos e apresenta seu ponto de vista demonstrando certo distanciamento sobre a temática. Isso é denotado pelo uso de pronomes da terceira pessoa na frase: *“eles estão certos sobre fazer os seus protestos”*, no entanto, logo em seguida, assume um posicionamento engajado sobre a temática e declara: *“nós temos nossos direitos”*. Depois, ela se distancia novamente e analisa o protesto realizado apontando ponto positivo e pontos negativos: *“[...] a iniciativa foi ótima... mas foi errado que eles botaram fogo em carros e etc.. as pessoas acham que pra tudo precisa de violência e estão completamente errados...”*

A aluna conclui enfatizando os erros dos manifestantes sem retomar a tese apresentada no início do comentário. Não houve no texto um encaminhamento para uma conclusão consistente, objetiva e convincente.

Na produção final, já se observa uma melhora no posicionamento enunciativo. A aluna apresenta seu ponto de vista e dialoga com seus interlocutores por meio de perguntas argumentativas que vão fortalecendo a tese que defende. A construção do texto reflete uma consciência da situação comunicativa do gênero, da presença de interlocutores múltiplos, e o desenvolvimento de um plano discursivo apropriado para a tese defendida e o contexto.

As informações apresentadas são pertinentes e justificam a tese. Ao fazer uso do argumento pelo exemplo, quando cita: *“Pessoas passando fome, gente que perdeu suas casas em Mariana. Política? uma vergonha”* embasa de forma consistente o

ponto de vista que defende e busca o convencimento do interlocutor.

Apesar dos problemas com a pontuação (uso exagerado e indevido de reticências), a aluna apresenta seu posicionamento enunciativo e o mantém até a conclusão do texto. Emprega verbos e conectores de forma adequada, o que contribui para a boa apresentação e estruturação do discurso. Conclui retomando a tese e faz uma projeção futura: *“Vamos fazer manifestações enquanto isso tudo não mudar. Queremos mudanças...só isso.”*

Quadro 16 - Produção inicial e final (Aluno J. V.).

Produção inicial:

Os manifestantes estão com razão de protesta porque o governo não esta fazendo nada para ajudar o Brasil.

Mais eles não podem chegar ao ponto quebrar tudo,mais eu concordo com eles sim protesta porque eles estão no direito deles,mais protesta de uma forma justa.

Produção final:

Eu sou a favor das manifestações e protestos, pois os manifestantes estão no direito de querer algo que os governantes não estão fazendo, vou dar o exemplo do meu bairro aqui na Serra, pracinhas sendo destruidas e prometeram reforma-las e com os nossos protestos o prefeito resolveu reforma-las, ou seja, protestos e manifestações resolvem sim.

Fonte: Elaborado pela autora (2017)

O aluno apresenta em seu texto inicial elementos essenciais ao gênero comentário on-line: a brevidade e a concisão (Sal Paz, 2013). Ao avaliar o fato apresentado, afirma: *“Os manifestantes estão com razão de protesta porque o governo não esta fazendo nada para ajudar o Brasil”*.

No período seguinte, porém, o estudante não consegue organizar de forma clara o desenvolvimento da argumentação. Introduce um contra-argumento *“Mais eles não podem chegar ao ponto quebrar tudo”* e, em seguida, é incoerente com a declaração anterior ao afirmar: *“mais eu concordo com eles sim protesta porque eles estão no direito deles”*. O aluno finaliza o texto com a seguinte conclusão: *“mais protesta de uma forma justa”*. Logo, não há boa defesa do ponto de vista nem desenvolvimento coerente e coeso do texto.

Ele comete erros de ortografia, de pontuação e de acentuação gráfica que, certamente, impossibilitam a construção da boa imagem do orador. Como afirma Aristóteles e ressalta Fiorin (2015) o discurso reflete o orador, e uma imagem ruim do orador pode impedir a adesão dos espíritos às teses (PERELMAN E OLBRECHTS-TYTECA, 2005).

Na produção final, é mantida a brevidade e a concisão características do gênero. O aluno apresenta seu ponto de vista e o embasa com argumentação consistente. Faz uso do recurso do tipo de argumento pelo exemplo: *“vou dar o exemplo do meu bairro aqui na Serra, pracinhas sendo destruídas e prometeram reforma-las e com os nossos protestos o prefeito resolveu reforma-las”*.

Consciente da situação comunicativa e da dimensão de circulação do gênero, situa o interlocutor sobre o seu contexto, ratifica seu ponto de vista e encaminha o leitor para a conclusão da tese defendida: *“protestos e manifestações resolvem sim”*. Houve clareza para a apresentação da tese e desenvolvimento da argumentação. O aluno empregou corretamente recursos linguísticos estruturadores do discurso: *“pois”*, *“vou dar o exemplo”* e *“ou seja”*.

Quadro 17 - Produção inicial e final (Aluno F. D.).

Produção inicial:

Primeiramente #foratemer, o Brasil tá precisando de gente que raciocina e não uma pessoa que resolve as coisa na base da violência. É uma atitude muito sem princípios morais e totalmente sem ética.

Produção final:

Eu sou a favor das manifestações públicas. Eu acho certo nós lutarmos por nossos direitos, porque se nós não lutarmos, nos manifestarmos quem irá se manifestar por nós? O nosso povo unido tem voz, tem força e vontade. Quando fomos para a rua para tirar Dilma da presidência, nós tivemos força e voz e conseguimos. Você acha que ficar calado, abaixando a cabeça e aceitando tudo que o governo acha que é o certo, é a nossa melhor opção? Calar a nossa voz por medo? Quantas e quantas pessoas morreram para que mulheres pudessem votar, quantas e quantas pessoas morreram para que a ditadura militar terminasse, para que nós míseros brasileiros pudessemos sair na rua e se manifestar livremente. Então sim! Eu apóio as manifestações.

Fonte: Elaborado pela autora (2017)

A aluna inicia a primeira produção mencionando sua oposição ao governo, o que aponta para uma tese favorável ao protesto. No entanto, em seguida, ela faz uma avaliação do fato e apresenta uma construção ambígua. Ao afirmar: *“o Brasil tá precisando de gente que raciocina e não uma pessoa que resolve as coisa na base da violência. É uma atitude muito sem princípios morais e totalmente sem ética”*.

Tendo em vista que houve violência dos dois lados, não se sabe se ela se refere ao presidente, e ao fato de ele ter convocado as forças armadas para conter os manifestantes, ou se ela está se referindo aos manifestantes que depredaram patrimônio público e não agiram de forma inteligente, moral e ética.

Devido à má elaboração do texto, perde-se a finalidade da escrita. Não há clareza no enunciado, faltou sensibilidade para a situação comunicativa, para a apresentação de uma tese e desenvolvimento da argumentação e o emprego de recursos linguísticos que pudessem desfazer a ambiguidade.

Na segunda produção, a aluna desenvolve um posicionamento enunciativo adequado ao gênero e à situação comunicativa. De forma clara e concisa, expõe o seu ponto de vista. Em seguida, apresenta a tese e a embasa com consistência argumentativa.

Ela emprega em seu texto diferentes tipos de argumentos conforme a tipologia argumentativa de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005) catalogada na pesquisa. Seleciona argumento de ligação baseado na estrutura do real ao evidenciar a relação de causa/consequência nas perguntas argumentativas: *“se nós não lutarmos, nos manifestarmos quem irá se manifestar por nós?”*, *“Você acha que ficar calado, abaixando a cabeça e aceitando tudo que o governo acha que é o certo, é a nossa melhor opção? Calar a nossa voz por medo?”*.

Essas questões buscam um diálogo com o leitor, e encaminham uma reflexão sobre causas e consequências. A aluna ainda utiliza o argumento pelo exemplo: *“Quando fomos para a rua para tirar Dilma da presidência, nós tivemos força e voz e conseguimos”*. E ainda menciona fatos históricos, em forma de interrogativas que

embasam e dão consistência à tese: *“Quantas e quantas pessoas morreram para que mulheres pudessem votar, quantas e quantas pessoas morreram para que a ditadura militar terminasse, para que nós míseros brasileiros pudéssemos sair na rua e se manifestar livremente”*.

Diante disso, a aluna retoma sua opinião e a ratifica: *“Então sim! Eu apóio as manifestações”*. Quanto ao emprego de recursos linguísticos, houve problemas com o emprego pronominal e a pontuação; no entanto, isso não comprometeu o objetivo central do texto. Houve clareza, boa argumentação e articulação das ideias.

Quadro 18 - Produção inicial e final (Aluna V. C.).

Produção inicial:

Não sou a favor de protestos, por mais que os protestantes achem que é por uma boa causa, gera muita violência.

Produção final:

Sou a favor das manifestações públicas, pois se não lutarmos pelos nossos direitos, ninguém vai lutar por nós. Muitas vezes as manifestações geram consequências boas, mas infelizmente geram consequências ruins, como gente que vai para as manifestações apenas para fazer badernas e destruir patrimônios públicos, sem mesmo saber o que está fazendo lá, o que prejudica a manifestação. como por exemplo as ocupações que levaram a destruição de partes das escolas.

Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Na produção inicial a estudante apresenta ponto de vista contrário aos protestos e de forma concisa justifica argumentando que: *“por mais que os protestantes achem que é por uma boa causa, gera muita violência”*. Em texto breve e objetivo, apresenta com clareza a ideia que defende, porém, não a desenvolve de forma a convencer ou persuadir o (a) leitor (a).

Depois da sequência didática, na produção textual final, observamos um novo ponto de vista apresentado pela aluna que, agora, afirma: *“Sou a favor das manifestações públicas, pois se não lutarmos pelos nossos direitos, ninguém vai lutar por nós”*. As hipóteses para essa mudança de opinião são variadas: reação momentânea às cenas apresentadas na reportagem (texto deflagrador da produção inicial), reflexão mais acurada sobre o tema, acesso a mais informações, influência de outros pontos

de vista apresentados durante a sequência didática, etc.

Entendemos ser natural que haja mudança de opinião ou posicionamento depois de discussões proporcionadas pelo contexto argumentativo, devido à divergência de ideias e busca por convencimento e persuasão. Este caso não foi o único observado.

Quanto ao texto, a aluna prossegue apontando que há pontos positivos e negativos das manifestações. Para embasar os pontos negativos, cita argumentos pelo exemplo e por ilustração: *“gente que vai para as manifestações apenas para fazer badernas e destruir patrimônios públicos, sem mesmo saber o que está fazendo lá, o que prejudica a manifestação. como por exemplo as ocupações que levaram a destruição de partes das escolas.”* Apesar de haver no texto final da aluna uma evolução do desenvolvimento argumentativo, ela se esquece de concluir seu texto e retomar sua tese inicial. O plano discursivo elaborado apresentou lacunas no encaminhamento da conclusão. Com relação à coesão e à coerência, a aluna articula as partes do texto com poucas inovações.

Quadro 19 - Produção inicial e final (Aluna E. L.).

Produção inicial:

Eu acho que isso nunca vai ser um protesto e sim um motivo para destruir e fazer bagunça. Sinceramente o povo brasileiro está perdendo sua influência, de um país bonito para um país onde usam "protestos" como motivo para destruir.

Produção final:

Manifestações são necessárias pois isso mostra que o povo luta pelo seus direitos. Já que o governo não faz nenhuma mudança, nós devemos lutar para fazer eles tomarem uma atitude e mudar esse país que com o tempo eles mesmos que acabam. Manifestação tem que ser feita com nenhum tipo de violência, desde o lado da população até o lado da polícia. E sim, nós podemos mudar esse sistema, já fizemos isso várias vezes como os exemplos a cima.

Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Na produção inicial, o aluno faz uma avaliação do fato e emite sua opinião: *“Eu acho que isso nunca vai ser um protesto e sim um motivo para destruir e fazer bagunça”*.

Analisa e expõe as consequências disso para o povo brasileiro: *“Sinceramente o povo brasileiro está perdendo sua influência, de um país bonito para um país onde usam ‘protestos’ como motivo para destruir”*. Todavia, o aluno não argumenta em defesa de um ponto de vista.

Na produção final, o aluno demonstra maior consciência da situação comunicativa e das finalidades do gênero. Faz uma avaliação do tema e apresenta um ponto de vista: *“Manifestações são necessárias pois isso mostra que o povo luta pelo seus direitos”*. Ele organiza o texto para a defesa do ponto de vista e desenvolve a argumentação. Aponta como devem ser feitas as manifestações: *“Manifestação tem que ser feita com nenhum tipo de violência, desde o lado da população até o lado da polícia”*, e ratifica sua tese concluindo: *“nós podemos mudar esse sistema, já fizemos isso várias vezes [...]”*.

No trecho: *“como os exemplos a cima”*, o aluno se refere a resultados positivos de manifestações apontados em alguns textos da coletânea que foi disponibilizada no blog. Apesar de cometer um erro de pontuação, uma má escolha lexical e um erro de emprego pronominal, o aluno organizou o conteúdo em um todo com sentido completo.

Por meio das atividades nele apresentadas, há sempre uma proposta de interação e formulação de conceitos a partir do contato com o gênero textual em contexto real de circulação. Além disso, buscamos descrever como a proposta foi aplicada, e evitar ao máximo prescrições e orientações desnecessárias ao professor, pois acreditamos que cada profissional possui sua maneira de organizar e efetivar atividades em sala de aula. Nosso objetivo foi compartilhar a experiência vivenciada e oferecer este produto como uma inspiração para a execução da proposta ou novas inspirações ou continuidade do trabalho.

Para melhor organização e manuseio, dividimos o material em duas partes. Na primeira parte, encontra-se todo o referencial teórico norteador da proposta, orientações sobre as etapas da sequência didática, informações sobre o blog www.argumentacaoonline.blogspot.com.br e dicas de sites com tutorial para auxiliar os professores que desejarem criar o próprio blog; na segunda parte, está a sequência didática completa.

Em todo momento, tentamos estabelecer um diálogo com os professores, apresentando dicas e sugestões de atividades. São sugestões que podem ser ampliadas ou redirecionadas pelo professor de acordo com os seus objetivos de ensino e o seu contexto escolar.

Reconhecemos ser necessário ter uma infraestrutura mínima de tecnologia da informação para o desenvolvimento da sequência didática como foi planejada. Por isso, entendemos que poderá, dependendo da localidade, haver empecilho para a sua efetivação. Contudo, acreditamos também que, diante da necessária e esperada modernização das escolas, em um futuro próximo não teremos mais tal barreira. São desafios que almejamos vencer em nosso país.

Encontramos no gênero comentário on-line uma alternativa dinâmica e prazerosa de produzir textos em contexto argumentativo e gostaríamos muito de compartilhar esta experiência com outros professores. O material educativo será disponibilizado no formato *e-book* na página virtual do Mestrado Profissional em Letras, do Instituto Federal do Espírito Santo.

4.3.1 Validação do produto educacional com os pares

Com o intuito de verificar a relevância e a aplicabilidade da sequência didática em sala de aula, submetemos o produto educacional à validação com os pares. A análise foi realizada por quatro professores²⁵ de Língua Portuguesa. Cada profissional recebeu um exemplar impresso do caderno do professor, contendo a sequência didática, e um questionário com sete perguntas, duas do tipo fechada, e duas perguntas do tipo aberta.

É preciso destacar que “o processo de revisão pelos pares é uma forma de controlar a qualidade científica, na qual os cientistas colocam a sua investigação ao exame minucioso por parte de outros especialistas na mesma área de interesse (pares)”. (EUFIC, 2013, on-line). A partir desta revisão e análise crítica, objetivamos alcançar melhor qualidade do material proposto.

Com a primeira questão do questionário buscamos identificar o perfil dos docentes. As quatro professoras são efetivas, da rede pública municipal de Serra/ES e trabalham com as séries finais do ensino fundamental. Duas participantes, inclusive, também são professoras efetivas da rede municipal de Vitória/ES, ampliando assim, a perspectiva de análise sob a ótica de outra rede de ensino.

Duas professoras possuem pós-graduação *stricto sensu* - Mestrado na área de Língua Portuguesa e duas possuem pós-graduação *lato sensu* – especialização na área de Língua Portuguesa.

A segunda questão do questionário teve como objetivo verificar se a sequência didática estava clara e se sua aplicação era viável para alunos de 8º e 9º anos. Nesse aspecto, todas responderam que sim.

Com o intuito de obter maiores informações sobre a análise, disponibilizamos, no questionário, espaço para que a docente justificasse sua resposta. Dentre as manifestações, cumpre destacar os seguintes relatos:

²⁵ Para melhor organização textual chamamos as professoras de Validadora “R”, “F”, “L” e “M”.

A proposta de apresentação da SD é simples e concisa. A divisão em módulos; assim como os objetivos encabeçando os trabalhos norteiam e esclarecem o professor, facilitando o entendimento e desenvolvimento do trabalho; e ademais as atividades em si são sedutoras para o aluno. Especialmente pela proposta de utilização destas novas ferramentas tecnológicas (VALIDADORA R).

A proposta está bastante detalhada, o que proporciona a possibilidade de ser colocada em prática. O público alvo, alunos de 8º e 9º anos, tende a ser mais críticos e a apresentar melhor posicionamento diante de temáticas diversas. Contudo, é importante considerar o nível dos alunos no que tange ao conhecimento de mundo que possuem (VALIDADORA F).

Percebe-se no segundo relato uma preocupação com o nível de conhecimento prévio e aprofundamento que os alunos possuem sobre o tema abordado. De fato, é importante que o tema a ser trabalhado pelo professor faça parte do contexto sociocultural dos alunos. Cabe destacar que durante a sequência didática foram propostas atividades para que os alunos pudessem adquirir maior domínio sobre o tema, de modo a subsidiar os comentários produzidos.

Na terceira e quarta questões, as avaliadoras foram questionadas sobre o tema escolhido. Todas responderam que consideravam o tema “protestos e manifestações públicas” relevante, e que trabalhariam com a temática.

Na resposta descritiva obtivemos os seguintes relatos:

[...] devido à atualidade e à recorrência do tema nas mídias em nosso cotidiano, assuntos e comentários sobre o tema surgem. Além disso, é importante permitir aos alunos reflexões sobre os acontecimentos sociais (VALIDADORA F).

O tema é extremamente atual. Vivemos um momento político muito sério, e é importante que o povo se faça ouvir. Trabalhar esse tema é trabalhar cidadania (VALIDADORA L).

Sobre a escolha da temática, cabe lembrar que, ao aplicar a proposta de sequência didática, o (a) professor (a) regente poderá utilizar outra temática sem prejuízo da proposta de trabalho, que é o ensino e a prática da argumentação em comentário on-line.

Posteriormente, na quinta questão, buscamos verificar se os professores acreditam que o trabalho com a leitura e a produção de textos em ambiente digital contribui para motivar a produção textual. A resposta foi unânime no sentido de que a

utilização da tecnologia se faz necessária em sala de aula. A validadora “R” ressaltou que “o uso destas tecnologias e ambientes digitais, sem dúvida, é sedutor ao aluno. Provoca o interesse dele, pois esta ‘modernidade’ é inerente ao tempo desta juventude”.

A validadora “L” justificou que a utilização de ferramentas digitais “é uma grande motivação sim à produção textual”, pois, “o aluno se sente à vontade para escrever” e “muitos dos bloqueios à escrita deixam de existir”.

A sexta questão teve como objetivo saber se as avaliadoras conseguiram, por meio da sequência didática, reconhecer a possibilidade real de ensino e prática da argumentação.

Quanto a esse item, a validadora “L” explicou que considera sim uma proposta real de trabalho e acrescentou que da forma como foi organizada a sequência didática, “o texto deixa de ficar só nas mãos do professor [...], o aluno tem a possibilidade de participar do processo”. A validadora “F” ponderou que “esta proposta contribui para nortear a formação de um sujeito crítico, utilizando-se daquilo que é acessível em ambientes escolares”.

Por fim, foi dada a oportunidade para os professores escreverem livremente as críticas, sugestões e fazerem comentários que achassem relevantes para o aprimoramento do caderno, tanto da parte teórica quanto da proposta de sequência didática.

A validadora “F” mostrou-se preocupada com o “baixo conhecimento de mundo e criticidade” dos alunos e considerou que isso pode ser um entrave na realização da sequência didática. Para ela, se faz necessário “dar aos alunos subsídios que cooperem para o desenvolvimento do trabalho, tais como: leituras, pesquisas, exposições de conceitos e explicações de fatos”. O apontamento da professora procede; no entanto, já havia sido considerado na sequência didática a oportunização de leituras de textos variados, pesquisa na Internet para a fundamentação da argumentação e, especialmente, foi estabelecido no módulo IV, em que é proporcionado aos alunos, além de uma aula interdisciplinar de História,

mais acesso a informações e discussões para ampliar o conhecimento de mundo e, assim, possibilitar mais chance de desenvolvimento da argumentatividade.

A docente sugeriu também que fosse dada atenção especial à revisão e à reescrita dos textos. Por fim, ela levantou a possibilidade de socialização dos trabalhos na própria escola. As observações da validadora são pertinentes e podem ser adaptadas sem nenhum prejuízo para o desenvolvimento da sequência didática. Apresentamos um modelo de trabalho que não precisa ser seguido à risca, é flexível e adaptável ao contexto, à forma de trabalho do docente e às peculiaridades dos discentes.

A validadora “R” apresentou como sugestão “acrescentar o total de aulas a cada apresentação dos módulos” para que o professor possa saber de antemão como serão desenvolvidas as atividades, “além de se poder calcular melhor o tempo das atividades”. Esta sugestão foi acatada e realizamos a alteração proposta pela avaliadora.

A professora terminou sua análise fazendo uma reflexão sobre o aspecto político que circunda o tema escolhido. Ela afirmou que o “recorte pelo ‘momento político’ atual foi muito feliz, especialmente, para trabalhar com elementos e ou características da argumentação e contra-argumentação”, e que “a escolha pela argumentação e pela temática política nunca se fez tão necessária, e é, portanto, excelente contribuição no trabalho com a linguagem”.

Contudo, a validadora ponderou que diante da temática escolhida “é fundamental apresentar os dois lados da moeda, balizar as forças, calibrar a balança [...]. Permitir, eticamente, que as pessoas, no caso, nossos alunos, tomem conhecimento de informações pró e contra a disputa política”. Para ela, houve um desequilíbrio nas notícias escolhidas, o que pode induzir, mesmo que de forma não premeditada, um determinado posicionamento dos alunos.

Para evitar tal situação a professora sugeriu colocar no blog matérias jornalística ou conteúdos que apresentem pontos de vista diferentes sobre a temática escolhida, recorrendo, se necessário, a notícias publicadas em mídias alternativas que fazem

um contraponto à “grande mídia”.

Consideramos essa observação relevante para a construção do trabalho e escolha dos materiais que compõem o caderno. No entanto, cumpre esclarecer que as discussões propostas no caderno estavam voltadas para a questão: fazer ou não protestos e manifestações, e envolviam a forma de fazê-los. Os motivos das manifestações públicas e os alvos dos protestos permeavam a temática central, mas não era o foco de discussões profundas. Todavia, disponibilizamos no caderno endereços de blogs e sites diversos e divergentes que abordam a temática, para que o professor possa lançar mão deles se desejar.

A validadora “M” recomendou alguns ajustes na diagramação do caderno, como: explicar alguns termos em inglês, ressaltar o termo “professor” de modo a mostrar “que o material está chamando a atenção dele para uma informação”.

As validadoras “L”, “M” e “F” relataram preocupação com a infraestrutura (laboratórios de informática e *link* de Internet) para efetivação da proposta, mas não veem como fator impeditivo. A validadora “M”, por exemplo, expôs que não vê esse desafio como algo negativo, ela acredita que “o professor, quando não puder usar o recurso sugerido, poderá adequar, propondo, por exemplo, que os próprios alunos façam a pesquisa e tragam para a sala de aula” e que “algumas atividades, como a exibição de vídeo (aula 7), poderá ser feita com ajuda do Datashow, baixando o vídeo da Internet”.

Sem dúvida, a dificuldade de agendamento de laboratório de informática e a precária conexão à Internet representam entraves para a aplicação da sequência. Todavia, conforme detectado no questionário aplicado aos alunos, 100% deles possuem acesso à Internet, seja em casa ou no celular, de modo que as atividades podem ser ajustadas à realidade do grupo escolar. A visualização do blog e a utilização dos sistemas de envio de comentários demandam muito pouco da rede de Internet, podendo ser, inclusive, efetivado por meio de uma conexão simples de celular.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciarmos esta pesquisa, observamos nas produções textuais iniciais dos alunos deficiências que nos fizeram considerar os textos produzidos pouco satisfatórios no que se refere ao domínio de habilidades argumentativas. Mesmo tendo informações sobre a temática abordada, havia um desconhecimento da organização discursiva e dos elementos prototípicos de uma argumentação bem estruturada.

Diante disso, propusemos e aplicamos a sequência didática voltada para o ensino das bases da argumentação, em meio à produção do gênero comentário on-line, em um blog criado especificamente para a pesquisa. Buscamos cumprir com o papel da escola de ensinar alunos a ler e escrever de forma proficiente, em contexto argumentativo interativo-social, além do espaço escolar.

Ao final deste trabalho pudemos constatar uma nova postura dos alunos no contexto discursivo proposto. Agora, quando instigados a produzir textos em que precisam expor seu ponto de vista por meio de uma tese e sustentá-la mediante argumentos, há conhecimento nesses alunos que lhes permite desenvoltura para planejar uma escrita, apresentar e defender suas ideias. Mesmo diante das limitações tecnológicas da escola constatamos ser possível colocar em prática a proposta.

Sabemos que sem o conhecimento teórico e metodológico proporcionado pelo Mestrado Profissional em Letras este trabalho não seria possível. Muitas tentativas foram feitas, em minhas aulas, antes deste Mestrado. Entre acertos e erros, não vislumbrava um caminho seguro. Por isso, é com grande satisfação que compartilhamos a nossa experiência e proposta de intervenção com outros professores.

Após a finalização da pesquisa, pretendemos divulgar o blog do projeto para toda a comunidade escolar para que seja um espaço virtual interativo e que possibilite acesso à informação, à discussão, à avaliação de pontos de vista diversos e à argumentação em postagens de comentários on-line.

Tendo em vista que o público alvo desta pesquisa são alunos do ensino

fundamental, os fundamentos e as bases da argumentação foram ensinados. Certamente, os participantes da pesquisa não concluirão esta etapa escolar sem o conhecimento básico da estruturação e organização de um discurso argumentativo para a defesa de um ponto de vista. Finalizamos essas considerações com a sensação de uma missão cumprida.

REFERÊNCIAS

ABREU, Antônio Suárez. **A arte de argumentar**: Gerenciando razão e emoção. 8. ed. Ateliê Editorial: São Paulo, 2005.

BAKHTIN, Mikhail Mikhaïlovich. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 106 p.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: língua portuguesa /Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. 144p.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos**: por um interacionismo sociodiscursivo. São Paulo: EDUC, 1999.

CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso**: modos de organização. 2 ed. São Paulo: Editora Contexto, 2016.

DAMIANI, Magda Floriana et al. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. **Cadernos de Educação**, n. 45, p. 57-67, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/viewFile/3822/3074>>. Acesso em: 20 nov. 2016.

DE QUADROS, Elisa Campos. **Língua escrita**: alguns aspectos. Revista Letras, v. 37, 1988. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/letras/article/view/19225>>. Acesso em: 25 nov. 2016.

DEMO, Pedro. **O porvir**: desafios da linguagem do século XXI. 1 ed. Curitiba, PR: Ibpex, 2007.

DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais e ensino**. 2 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

DOLZ, Joaquim et al. **Sequências didáticas para o oral e a escrita**: apresentação de um procedimento. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, p. 95-128, 2004.

EUFIC. **Em busca da qualidade**: o processo de revisão científica pelos pares. Abril de 2013. Disponível em: <<http://www.eufic.org/article/pt/artid/the-scientific-peer-review-process/>>. Acesso em: 20 dez. 2017.

FIORIN, José Luiz. **Argumentação**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

FOLETTTO, Leonardo Feltrin. **Conceituando weblog jornalístico a partir de Otto Groth**. Disponível em:

<<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2008/resumos/R10-0719-1.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2017.

FREIRE, Paulo. **Professora, sim; tia, não**: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho d'água, 1997.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HOUAISS, Antônio; DE SALLES VILLAR, Mauro; DE MELLO FRANCO, Francisco Manoel. **Minidicionário Houaiss da língua portuguesa**. 2 ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Argumentação e linguagem**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KÖCHE, Vanilda Salton; MARINELLO, Adiane Fogali; BOFF, Odete Maria Benetti. **Leitura e produção textual**: gêneros textuais do argumentar e expor. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

LEVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: O futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: Editora 34, 1992.

MARCUSCHI, Luis Antônio. **Gêneros textuais**: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Angela Paiva, MACHADO, Anna Rachel, BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs). **Gêneros textuais & Ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

_____. **Oralidade e escrita. Signótica**, v. 9, n. 1, p. 119-146, 1997. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/sig/article/view/7396/5262>>. Acesso em: 21 jan. 2017.

_____. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

NAVEGA, Sergio. **Pensamento crítico e argumentação sólida**. Inteliwise Publicações. 2005. Trechos disponíveis em: <<http://www.inteliwise.com/books>>. Acesso em: 10 jan. 17.

_____. **Elaborando argumentos sólidos**. Inteliwise Publicações. 2004. Disponível em: <<http://www.inteliwise.com.br/digital/38249812.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 17.

PERELMAN, Chaim; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **Tratado da argumentação: a nova retórica**. 2 ed. Trad. Maria Ermantina de Almeida Prado Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

PAVIANI, Neires Maria Soldatelli. **Linguagem e implicações pedagógicas**. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2013.

PLANTIN, C. **A argumentação**: história, teorias, perspectivas. São Paulo: Parábola,

2008.

PRIBERAM. **Dicionário da língua portuguesa**, 2008-2013. Disponível em: <<https://www.priberam.pt/>>. Acesso em: 11 mar. 2017.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SAL PAZ, Julio C. et al. **El lenguaje en la comunicación digital**; compilado por Alejandro Parini; Mabel Giammatteo. - 1a ed. - Ciudad Autónoma de Buenos Aires : Universidad de Belgrano, 2016. Libro digital, PDF. Disponível em: <http://www.ub.edu.ar/investigaciones/El_lenguaje_en_la_comunicacion_digital.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2016.

_____. **Comentário digital**: gênero medular das práticas discursivas de la cibercultura” en Caracteres. Estudios culturales y críticos de la esfera digital, Vol. 2, Nº 2. 2013. Disponível em: <<http://revistacaracteres.net/revista/vol2n2noviembre2013/comentario-digital/>>. Acesso em: 15 dez. 2016.

SANTANA, Flavio. **O seu design tem affordance?** Disponível em: <<http://designculture.com.br/o-seu-design-tem-affordance>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

SANTOS, Eliane Pereira dos. O gênero comentário online: dimensão social e verbal. 2013. 192 f. Dissertação (Mestrado em Letras) — Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2013.

UOL. Política de comentários. Disponível em: <<http://noticiasdatv.uol.com.br>>. Acesso em: 20 dez. 2017.

APÊNDICE A - Questionário para os estudantes



Escola: EMEF “Sonia Regina Gomes Rezende Franco”

Professora/Mestranda: Ângela Almeida Nascimento Entringer

Turma: 8º ano Data: _____

Idade: _____ Sexo: Fem. () Mas. ()

1. Você tem acesso à Internet fora da escola? Sim Não

2. Caso tenha acesso à Internet fora da escola, onde você costuma acessá-la?
 Computador em casa Computador de parentes ou amigos
 Celular Tablet Lan house Outros: _____

3. Em quais redes sociais você possui conta/acesso?
 Facebook Whatsapp Messenger Youtube Instagram
 Google+ Twitter Nenhuma
 Outra - Especificar: _____

4. Que tipo de conteúdo informativo você acessa na Internet?
 Esportivo Saúde Policial Educação Tecnologia
 Moda Celebidades Política Entretenimento
 Nenhum

5. Você costuma postar comentários nas redes sociais e/ou nos sites que visita?
 Sempre Frequentemente Algumas vezes Raramente Nunca

6. Você tem receio de postar comentários na Internet? Sim Não
Por quê?

7. Você tem dificuldade em emitir sua opinião por meio de comentários na Internet?

Sempre Frequentemente Algumas vezes Raramente Nunca

8. Caso tenha dificuldade, a que você atribui?

- Falta de domínio do conteúdo abordado.
- Dificuldade em escrever e defender seu ponto de vista.
- Receio de como os leitores irão reagir.
- Receio de cometer erros ortográficos.

9. Você costuma acompanhar o que outras pessoas comentam depois de você? Se elas concordam com a sua opinião ou se são contrárias?

Sempre Frequentemente Algumas vezes Raramente Nunca

10. Você gostaria de ter aulas que permitissem acesso a Internet e interação com outras pessoas on-line para expressar seu ponto de vista sobre determinados assuntos?

Sim Não

Por quê?

APÊNDICE B - Questionário para o(a) professor(a) regente

Escola: EMEF “Sonia Regina Gomes Rezende Franco”

Professora/Mestranda: Ângela Almeida Nascimento Entringer

Professor(a) regente: _____ Data: _____

1) Qual é o perfil da turma?

2) Os alunos da turma gostam de produzir textos?

3) Do início do ano até esta data, quantos textos os alunos produziram em sala de aula? Quais foram os gêneros textuais propostos?

4) Em suas aulas você faz uso de recursos tecnológicos? Quais? Por quê?

5) Em relação a argumentação dos alunos, oral e escrita, você poderia relatar o que tem observado no cotidiano da turma?

6) Você desenvolve atividades que estimulem a argumentação escrita dos alunos? De que forma?

7) De que forma você avalia a produção textual dos alunos?

8) Você considera os comentários feitos pelos alunos sobre os conteúdos apresentados durante a aula como participação?

Sempre () Às vezes () Nunca ()

9) Você aborda temas sociais polêmicos em suas aulas?

10) De que forma estimula a participação interativa dialogal entre os alunos?

APÊNDICE C - Entrevista com os alunos.



Escola: EMEF “Sonia Regina Gomes Rezende Franco”
Professora/Mestranda: Ângela Almeida Nascimento Entringer

- 1) Qual é o equipamento (celular, notebook, tablet, computador etc.) mais utilizado por vocês para receber e transmitir mensagens on-line?
- 2) Vocês têm acesso à Internet da escola além do horário das aulas realizadas no laboratório de informática?
- 3) Neste ano, quantas atividades foram realizadas no laboratório de informática utilizando o acesso à Internet?
- 4) Vocês tem e-mail?
- 5) Quem tem Facebook? E quem não tem, por qual motivo?
- 6) De que forma você tem acesso a informações sobre acontecimentos locais e globais?
- 7) O que o motiva a emitir sua opinião em ambientes on-line?

APÊNDICE D – Questionário com os pares para validação da sequência didática e caderno do professor.



PESQUISA: ENSINO E PRÁTICA DA ARGUMENTAÇÃO EM COMENTÁRIO ONLINE: UMA PROPOSTA PARA AS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL II

MESTRANDA: ÂNGELA ALMEIDA NASCIMENTO ENTRINGER

ORIENTADORA DA PESQUISA: Prof.^a Dra. SANDRA MARA MENDES DA SILVA BASSANI

AVALIAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Nome:

Escola:

Turmas em que atua nesta Escola:

Data: _____

Prezado (a) professor(a),

Este questionário tem o objetivo de avaliar o caderno do professor contendo uma sequência didática como produto educacional produzido pela mestranda Ângela Almeida Nascimento Entringer, no Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) do Instituto Federal Tecnológico (IFES).

Obrigada pela contribuição.

A sequência didática proposta tem como objetivo desenvolver estratégias de ensino e prática da argumentação em produção de comentários on-line.

Para desenvolvimento desta SD foi escolhido o **tema “protestos e manifestações públicas”** em razão da sua atualidade, contexto local e nacional, riqueza de material e complexidade compatível com o perfil dos alunos. Todavia, o professor regente poderá escolher outro tema e outros textos conforme julgar apropriado para seus alunos.

Como espaço complementar de aprendizagem, interação e produção de textos é proposta a utilização do blog www.argumentacaoonline.blogspot.com.br criado especificamente para esta pesquisa.

COMENTÁRIO ON-LINE SOBRE MANIFESTAÇÕES PÚBLICAS: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO E A PRÁTICA DA ARGUMENTAÇÃO

A sequência didática compreende as seguintes etapas:

APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO	Nesta etapa apresenta-se aos alunos a proposta de trabalho, o gênero textual e a temática.
PRODUÇÃO INICIAL	A partir da leitura e discussão de texto atual e polêmico é realizada a produção textual diagnóstica de comentário on-line.
MÓDULO I	O gênero comentário on-line
MÓDULO II	Argumentação e contra-argumentação
MÓDULO III	Tipos de argumentos
MÓDULO IV	Seleção de informação e planejamento da escrita
MÓDULO V	Falácias
MÓDULO VI	Revisão e avaliação da própria aprendizagem
PRODUÇÃO FINAL	Última produção textual para verificação de aprendizagem. Tema: O que pensamos sobre protestos e manifestações públicas.

1) Você trabalha com turmas de: () 6º ano () 7º ano () 8º ano () 9º ano.

2) Você achou a proposta apresentada nesta sequência didática:

() Clara e possível de ser trabalhada com os alunos dos 8º e 9º anos.

() Confusa e difícil de ser trabalhada com os alunos dos 8º e 9º anos.

Por quê?

3) Você considera relevante o tema “Protestos e manifestações públicas”?

() Sim () Não

4) Você trabalharia com esse tema?

() Sim () Não

Por quê?

5) Você acredita que o trabalho com a leitura e a produção de textos em ambiente digital motivam mais os alunos? () Sim () Não

Por quê?

6) Você reconhece em nossa proposta de trabalho possibilidades reais de ensino e prática da argumentação? () Sim () Não

Por quê?

7) Registre aqui as críticas, sugestões ou comentários que achar relevantes para o aprimoramento do caderno, tanto da parte teórica quanto da proposta da sequência didática:

ANEXO A - Convite para participação em pesquisa de mestrado

Queremos convidá-lo (a) para participar da pesquisa “Ensino e prática da argumentação nas séries finais do ensino fundamental II para uma interação social digital.” – do Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, do campus Vitória, sob a responsabilidade da pesquisadora Ângela Almeida Nascimento Entringer. Sua participação é voluntária e se dará por meio de entrevista, atividades, oficinas e/ou participação em grupo de estudos sobre o tema. Se você aceitar participar estará contribuindo com a elaboração de um material educativo que tem como objetivo apresentar as potencialidades do gênero comentário on-line para o desenvolvimento da argumentação escrita no ensino fundamental, de modo a contribuir com o ensino de Língua Portuguesa nas escolas de educação básica. Após a finalização de tal material ele será apresentado a outros alunos e professores do Ifes – Campus Vitória e disponibilizado para uso público.

Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo. Para qualquer outra informação, entre em contato com a pesquisadora na Diretoria de Ensino do Campus Vitória, pelo telefone (27) 3331-2247.

Consentimento Pós-Informação

Eu, _____, fui informado sobre o que a pesquisadora quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pela pesquisadora, ficando uma via com cada um de nós.

Serra, _____ de _____ de 2016.

Assinatura do Participante

Assinatura da Pesquisadora

ANEXO B - Consentimento livre e esclarecimento

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO

Vitória, 11 de outubro de 2016.

Prezado diretor,

Em cumprimento ao protocolo de pesquisa elaborado pela Comissão de Ética desta instituição, apresento-lhe o projeto de pesquisa intitulado “Ensino e prática da argumentação nas séries finais do ensino fundamental II para uma interação social digital”, que estou desenvolvendo no âmbito do Mestrado, do Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras – PROFLETRAS, do Instituto Federal do Espírito Santo.

A pesquisa tem como objetivo a elaboração de um material educativo que tenciona apresentar as potencialidades do gênero comentário on-line para o desenvolvimento da argumentação escrita no ensino fundamental, de modo a contribuir com o ensino de Língua Portuguesa nas escolas básica. Desejo investigar até que ponto esse gênero pode contribuir para estimular as habilidades argumentativas dos alunos. Acredito que os resultados poderão contribuir para melhorar a qualidade da minha prática docente, bem como da realidade escolar em que atuo.

Tomarei como sujeitos da pesquisa a turma do 8ºano B. Por isso venho pedir sua colaboração.

A coleta de dados será feita por meio de questionários e aplicação de atividades. Comprometo-me a utilizar os dados coletados somente para a pesquisa; como é de praxe, os resultados serão disponibilizados aos interessados no relatório final da dissertação, podendo também ser veiculados através de artigos científicos em revistas especializadas e/ou em encontros científicos e congressos. Sem a sua colaboração, esta pesquisa será inviabilizada. Por isso, solicito sua autorização para usar os dados coletados. Se estiver de acordo, firme o termo de consentimento a seguir.

Ângela Almeida Nascimento Entringer

ANEXO C - Termo de consentimento livre e esclarecido

Acredito ter sido suficientemente informado a respeito da pesquisa “Ensino e prática da argumentação nas séries finais do ensino fundamental II para uma interação social digital”, que a Professora Ângela Almeida Nascimento Entringer realiza como projeto de Mestrado em Letras no PROFLETRAS – Mestrado Profissional em Letras do Instituto Federal do Espírito Santo. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, com as quais a pesquisadora se comprometeu. Em vista disso, autorizo a utilização dos dados coletados para a citada pesquisa.

Vitória, 11 de outubro de 2016.

Diretor da Escola